



2º Caderno

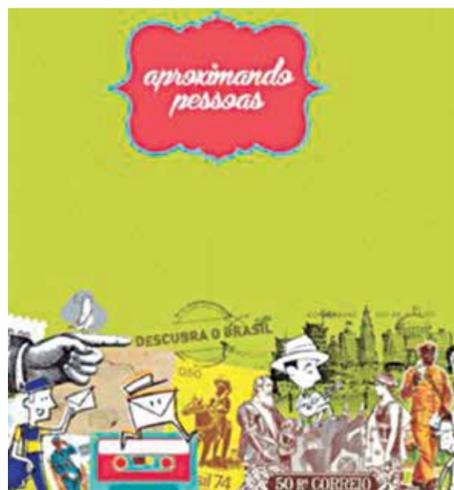


FOTOS: Divulgação

Cena do espetáculo *Um edifício chamado 200*

SÉRIE **PÁGINA 5**

Grupos por todo o país continuam a encenar peças de Paulo Pontes



Livro apresenta relatos dramáticos e divertidos

PATRIMÔNIO **PÁGINA 8**

Correios apresentam nova marca durante evento na terça-feira

Motos matam 637 em 1 ano

Relatório do seguro DPVat revela que durante o ano passado 637 pessoas morreram vítimas de acidentes com motocicletas na Paraíba. O número representa 60% dos acidentes de trânsito com vítimas fatais no Estado. O Detran tem ações para educar condutores. **PÁGINA 13**

FOTO: Ortilio Antônic



Sem capacete, jovens de motocicleta se arriscam no trânsito intenso de João Pessoa

FOTO: Rafael Andrade



ENCONTRO REGIONAL Professores participam de capacitação durante encontro de Astronomia realizado na capital até ontem. **PÁGINA 11**

Economia

PECUÁRIA **PÁGINA 9**

Cresce produção de leite estadual

Segurança

SOS MULHER **PÁGINA 10**

Telefones serão entregues amanhã

Agenda

HOMENAGEM **PÁGINA 21**

Mães merecem o melhor presente

Esportes



FOTOS: Divulgação

Hulk, Júlio César, Oscar e Neymar, entre os preferidos dos torcedores paraibanos

COPA DO MUNDO **PÁGINA 16**

Paraibanos indicam os melhores para a Seleção Brasileira

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIÍ-AGRESTE	SERTÃO
Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens	Sol e poucas nuvens
30° Máx. 23° Mín.	30° Máx. 20° Mín.	32° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,217 (compra)	R\$ 2,219 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,190 (compra)	R\$ 2,300 (venda)
EURO	R\$ 3,078 (compra)	R\$ 3,079 (venda)

- Senado quer nomes para CPMI da Petrobras na terça-feira. Pág.17
- Discriminar pessoa com Aids deverá ser crime. Mais na página 17
- Maioridade penal é explicada com fórmula matemática. Página 18
- Nada apresenta roupa para viagem a Marte. Detalhes, página 19

Fonte: Marinha do Brasil

Marés	Hora	Altura
baixa	00h58	0.7m
ALTA	07h21	2.1m
baixa	13h36	0.7m
ALTA	19h56	1.9m

Editorial

Ayrton Senna do Brasil

Os heróis ocupam, para os gregos, uma posição intermediária entre os deuses e os homens e são gerados a partir do relacionamento entre um deus e uma mortal. São capazes de feitos extraordinários, inalcançáveis para a maioria dos seus pares, daí serem exaltados e festejados por todos. Alegorias à parte, o Brasil teve seu herói de carne e osso, demasiado humano, mas extraordinariamente sublime. Inspirado, certamente, por alguma divindade: Ayrton Senna do Brasil.

Há pessoas que nascem para servir de exemplo. São exemplares em seus atos e ações e, assim, demonstram quão especiais são para potencializar a autoestima de uma nação. Ayrton Senna do Brasil foi uma delas. Devemos reverenciar os seus feitos, colocando-o no patamar dos heróis nacionais? Sim. A memória desse ídolo do esporte certamente merece ser preservada para as gerações vindouras. Há 20 anos morreu o homem. Ficou a lenda. As gerações das décadas de 80 e 90 já haviam se acostumado a vibrar com suas façanhas nas manhãs de domingo, até que uma curva – a fatídica Tamburello, no circuito de Ímola, na Itália – nos fez curvar-se ante a dura realidade de sua morte.

Uma declaração dele, no ano de sua morte, em 1994, impressiona pelo teor de expectativa e perspectiva que o alimentavam. Textualmente: “Meu maior desejo é correr por muitos anos de uma forma competitiva, de uma forma saudável, e no dia que eu abandonar as competições estar cheio de saúde ainda e pode levar uma vida bastante ativa para curtir a vida com a família”.

Heróis não nascem aos montes. Dizem que eles aparecem a cada 50 ou 100 anos. E se isso for verdade, teremos muitos anos a esperar por uma personalidade

de similar a de Ayrton Senna do Brasil. O que o diferenciava de outras figuras célebres do esporte, no Brasil e além de suas fronteiras – além do espírito arrojado do piloto – era seu caráter e seu carisma. Um ser vencedor que nunca deixou que nenhum abismo se fizesse presente entre a prática ética e a prática profissional.

Não se trata de fazer uma apologia gratuita e piegas quanto à exaltação de uma figura pública. O fato é que o maior piloto da história do automobilismo mundial é, reconhecidamente, um caso ímpar na cultura do esporte. O Brasil vence todas as vezes que Ayrton Senna do Brasil passava pela bandeira quadriculada. Ato contínuo, os brasileiros também venciam, espalhando uma corrente de autoestima inquebrantável por todo o país. Não é uma façanha de fácil alcance conseguir, sem um esforço deliberado para tanto, ser uma unanimidade.

Ayrton Senna do Brasil é uma dessas figuras que a gente almejava vê-las reproduzidas em outros segmentos da sociedade e não apenas no esporte. Quem sabe seu espírito vencedor não entornaria uma camada perene de ética e excelência no cotidiano do Brasil.

De família abastada, ele projetava uma humildade que até destoava da sua grandeza como homem e esportista. Não se acomodava diante do sucesso e nem dele se vangloriava. Era uma celebridade, mas, muitas vezes, se comportava como um simples rapaz latino-americano. Porém, Ayrton Senna do Brasil era um trabalhador incansável. E deixava isso bem claro, conforme declarou, no mesmo fatídico 1994: “Tudo o que consegui foi com muita dedicação, perseverança e muito desejo de atingir meus objetivos, muito desejo de vitória. Vitória na vida, e não como piloto”.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinmoreira.franco@bol.com

Tristes tardes de domingo

“A síndrome provoca angústia e ansiedade, sensações agravadas pela apatia e falta de vontade de realizar atividades como em um dia comum”

Lembram-se do verso “o que é que você vai fazer domingo à tarde” - de uma canção de Nelson Ned? Cantor romântico, depois convertido à música evangélica, ele foi recordista de vendas no Brasil e na América Latina (a balada “Tudo Passará” liderou as paradas desde o seu lançamento, em 1969), e se tornou o primeiro artista latino-americano a vender um milhão de discos nos Estados Unidos. O escritor Gabriel García Márquez, morto recentemente, era fã dele. Nascido em Ubá (MG)-conterrâneo, portanto, de Ary Barroso -, Nelson Ned morreu em janeiro deste ano em Cotia (RJ), aos 66 anos de idade, devido a complicações de uma pneumonia. Era anão, mas dono de voz portentosa.

Em outros versos da canção lá de cima, choramingava o pequeno grande Nelson: “Eu não tenho nada pra fazer domingo à tarde/ Pois domingo é um dia tão triste pra quem vive sozinho.” Sábio choramingo. E não necessariamente para quem vive sozinho. Parece que estou ouvindo Noaldo Dantas, campinense adotivo (era natural de Patos), dizer que não havia coisa mais triste do que um domingo à tarde em Campina Grande, quando não jogavam Treze nem Campinense. E ele não vivia sozinho, não.

Bom, é verdade que Tim Maia queria encontrar a amada de qualquer jeito, pra sentar e conversar, depois andar de encontro ao vento, ver o sol amanhecer e a vida acontecer como um dia de domingo. Também é certo que Erasmo Carlos pegou o anzol num domingo lindo, tarde de sol, ligou a lancha e foi navegando para o farol. Nada disso, porém, redime a tristeza de um domingo à tarde.

A propósito, sabem aquela síndrome cha-

mada “depressão do domingo”? Foi tema de entrevista do psicólogo clínico Fernando Elias José, de Porto Alegre (RS), ao portal “Minha Vida”. Segundo o especialista, o mal provoca angústia e ansiedade, sensações agravadas pela apatia e falta de vontade de realizar atividades como em um dia comum.

Já a publicação “Journal of Positive Psychology” divulgou há algum tempo uma pesquisa feita por psicólogos norte-americanos apontando que, além da nossa conhecida segunda-feira, as terças, quartas e quintas feiras podem ser igualmente entediadas. Ou seja: considerando a tristeza do domingo, sobram apenas as sextas-feiras e os sábados para alegrar a vida da gente. É ruim, hein!

De uma forma ou de outra, boa semana pra vocês!

FRASES ANÔNIMAS

- Domingo à tarde, você sempre foi chato assim ou fez curso com a segunda-feira?

- Não trate como noite de sexta quem trata você como tarde de domingo.

- Você já reparou que todo mundo fica mais feliz na sexta-feira trabalhando do que no domingo à noite descansando?

- Domingo é tão ruim, que começa com D de depressão, desânimo, desalento, desgosto, descontentamento...

- Dias melhores virão, e eles se chamam segundas, terças, quartas, quintas, sextas e sábados.

- Churrasco é igual a casamento desgastado, só se come aos domingos.

- Malandro é o domingo, que te deixa cansado e depois faz a segunda-feira assumir a má fama.

Humor

Domingos Sávio - savio_fei@hotmail.com

LUCENA ESTÁ EM FESTA...



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Em visita à cela do ex-todo poderoso do PT, José Dirceu, mentor do Mensalão “transitado em julgado”, no Complexo da Papuda, em Brasília, a comitiva constatou que não havia privilégio ao preso, mas ignoraram que, ao contrário de outros presos, ele pode desfrutar de televisão, micro-ondas, chuveiro quente e geladeira.

Face ao exposto, como hoje é dia de história, vamos mergulhar nela. Preso em 1968 na esteira do AI-5, Carlos Lacerda, Helio Fernandes e Mário Lago ficaram na mesma cela, no Regimento Caetano Faria. Mário Lago, compositor, ator e comunista calejado, deu o tom:

- Carlos, o que é que nós vamos reivindicar?

- Não vamos reivindicar nada, Mário.

- Vamos, sim. Temos que reivindicar tudo. Preso reivindica tudo. Vamos começar pela porta aberta.

E começaram. Logo chamaram soldado, sargento indo até o coronel. Simpático, o coronel mandou abrir a porta da cela. No dia seguinte, reivindicaram banho de sol; o coronel cedeu. No outro dia, o futebol. O coronel atendeu. Não demorou muito, Mário Lago atacou;

- Coronel, que tal água gelada?

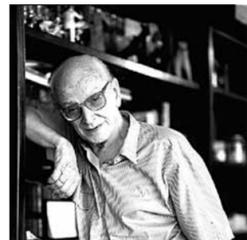
O coronel, sempre simpático à turma, foi mais simpático ainda:

- Quem sabe, uma geladeirinha aqui na cela?

Mário Lago protestou, veementemente:

- Essa, não, coronel! Geladeira na cela desmoraliza a prisão.

Pois é, a cela de Dirceu com banho quente, micro-onda, televisão e geladeira desmoralizou o Complexo da Papuda.



FORAGIDOS

Vai faltar cadeia para a multidão de foragidos da Justiça que estão com prisão decretada. O Ministério da Justiça está colocando à disposição da população um aplicativo que consulta o banco de dados com todos os mandados de prisão emitidos pela Justiça. Por meio do aplicativo, qualquer pessoa pode saber se um cidadão está sendo procurado pela Justiça e pela polícia. Trata-se de um cadastro com 352 mil mandados de prisão, por diversos delitos, que aguardam cumprimento.

VISTORIA EM TRANSPORTES

O Ministério Público da Paraíba e Departamento Estadual de Trânsito inicia, nessa segunda, mais uma etapa de vistorias no transporte escolar, desta feita, abrangendo cerca de 60 municípios paraibanos. De acordo com o calendário, no sábado, a partir das 7h, as equipes da Divisão de Policiamento de Trânsito do Detran e do Instituto de Metrologia e Qualidade Industrial da Paraíba (Imeq) se instalam na sede da 11ª Ciretran, na cidade de Cuité, quando serão vistoriados veículos daquela cidade, além de Nova Floresta, Sossogo e Damião.

No mesmo dia, na sede da 21ª Ciretran, em Conceição, além dos veículos que realizam o transporte escolar naquele município, serão vistoriados os das cidades de Bonito de Santa Fé, Santa Inês, Santana de Mangueira e Ibiara.

VACINAÇÃO

Pelo calendário do Ministério da Agricultura e Pecuária já começou a primeira etapa da campanha de vacinação contra a febre aftosa de 2014, para os rebanhos bovino e bubalinos. A Paraíba se encontra entre os estados onde a campanha será desenvolvida. A vacinação, que vai até o dia 31 deste mês, é a garantia da zona livre da aftosa.

PARCERIA

A parceria entre a Chevrolet Hall, principal casa de show do Recife, do empresário paraibano Luiz Augusto Nóbrega, que também é dono do Spázio, está chegando ao fim. Ainda, as negociações continuam para a renovação da parceria e, se não ocorrer, não vai tirar o sono do empresário. Ele garante que já há três multinacionais interessadas em entrar na disputa, em caso de desistência da Chevrolet.

RESERVAS

Embora não seja ainda um volume significativo, os reservatórios da Paraíba em elevado o volume de água com as últimas chuvas. O Açude de Boqueirão, que abastece Campina Grande e região, que já tinha chegado ao nível crítico de 30% de sua capacidade, elevou-se para 32,2, o equivalente a 132.675.816 metros cúbicos. Três deles – Araçaji, Olho d'Água e Cafundo, em Serra Grande – estão sangrando, conforme registros da Aesa.

REACTUAÇÃO

Durante a 65ª Reunião Geral do Frente Nacional de Prefeitos, que será no dia 19 deste mês, em Brasília, os prefeitos discutirão estratégias no sentido de garantir a aprovação no Senado e a sanção presidencial para a repactuação da dívida dos municípios com a União. O projeto de lei complementar 99/2013 está pronto para ser votado no Senado. Caso aprovado, o projeto beneficiará diretamente 180 municípios que terão suas dívidas reduzidas.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

EDITOR GERAL
Walter Galvão

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

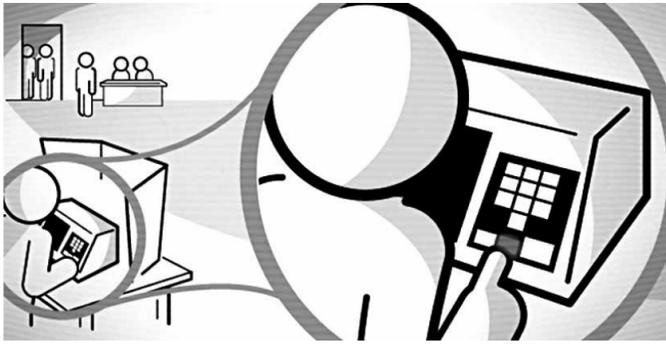
Rômulo Gouveia - Vice-Governador

O voto e a melhoria de qualidade de vida

O parlamento tem múltiplas funções. Uma das mais importantes é ser espaço institucional para onde os grandes temas e debates nacionais convergem. Como fórum, a Câmara dos Deputados e o Senado Federal recolhem os anseios do país. É ali que reverbera “a voz das ruas”, feliz expressão do Dr. Ulisses Guimarães. Deputados e senadores têm o dever de ser microfones autênticos das vozes plurais da sociedade.

No contexto da atribuição fiscalizadora, o Congresso Nacional termina por assumir uma posição de certa ascendência sobre os outros poderes, evidentemente no âmbito do processo político. Afinal, é ele que exerce o poder de votar leis e delinear tributos, impostos e orçamento.

O processo legislativo é de responsabilidade do Poder Legislativo, segundo dispõe o art. 59 da Constituição Federal, ao disciplinar um conjunto de responsabilidades restritas do legislador. Entre eles, cabe



destacar: a elaboração de emendas à constituição e a produção de Leis Complementares (leis que complementam matéria constitucional), Lei Ordinária (lei comum); Lei Delegada (lei elaborada pelo Poder Executivo, por delegação do Poder Legislativo); Medida Provisória (sempre editada pelo Poder Executivo em caso de relevância e urgência e tem força de lei); Decreto Legislativo (referenda atos do presidente da República, sob prévia autorização do Congresso); Resoluções (atos de competência exclusiva do Congresso ou de suas Casas, que independem de sanção presidencial).

Este rol de atribuições e responsabilidades dos parlamentares mostra a importância da atividade daqueles

responsáveis pela elaboração de leis, no nível das Câmaras Municipais, das Assembleias Legislativas e do Congresso Nacional. À luz desta compreensão, a importância do voto é decisiva para a sociedade e para o fortalecimento da democracia.

Se é verdade que a demanda da lei surge como expressão da vontade e que esta se expressa de forma plural, é verdade, igualmente, também que o voto é o instrumento especial para aprimorar a qualidade de vida da população.

A sociedade em geral canaliza sua vontade, seus anseios de escolha através do voto. Este é o meio de que o cidadão dispõe para a garantia de realização de seus direitos fundamentais e para uma qualificada intervenção na vida social. De alguma forma, quando vota, o eleitor não está apenas fazendo escolha de seus representantes, mas está igualmente abrindo rotas para a produção de leis e de melhoria de qualidade de vida em geral.



A produtividade laboral brasileira

A imprensa econômica internacional tem revelado dados comparativos sobre produtividade em diversos países no mundo. O Brasil vem sempre perdendo, ao longo das três últimas décadas, passando a ocupar os piores lugares no ranking dos países em relação a crescimento econômico e desempenho da produtividade laboral.

Os dados analisados e revelados são resultantes de pesquisas realizadas pelas mais distintas instituições de renome internacional.

As comparações elucidam dados preocupantes sobre a produtividade do trabalhador brasileiro na atualidade. O banco de dados da Universidade da Pensilvânia, Penn World Table sobre a produtividade do trabalho, revela que dentre 150 países pesquisados entre 1980 e 2008, o Brasil ficou em 130º em termos de desempenho neste período.

Ainda segundo a Penn World Table, na América Latina, entre 1980 e 2008, a evolução da produtividade do trabalho brasileira só perdeu para a apresentada por Paraguai, Venezuela, Nicarágua e Haiti.

Já a Conference Board (Londres) compara a produtividade de trabalhadores de vários países do mundo em relação aos Estados Unidos. Em atual estudo, também fez o cálculo da eficiência do uso dos recursos de toda a economia - o que leva em conta, além do trabalho, outros fatores como infraestrutura, tecnologia e inovação.

Segundo os dados da Conference Board, o resultado da produtividade do brasileiro foi o segundo pior na América Latina, só à frente da Bolívia, país em que indicador médio ficou em 11,4% na comparação com um norte-americano. Sempre em relação ao trabalhador dos EUA, o México tem índice de 34,4% e a Argentina, de 35,5%.

A produtividade do trabalho no Brasil era 18% da americana em 1950, avançou até 40% em 1980 e voltou para 21% em 2008. Em 2012, o trabalhador brasileiro em média gerava um quinto da riqueza produzida pelo americano. Significa dizer que a produtividade média do brasileiro ficou em 18,4% do desempenho médio de um trabalhador norte-americano. Para se tornar uma nação rica, o Brasil precisa aprender a produzir com mais eficiência, nas palavras do economista José Alexandre Scheinkman, professor da Universidade de Princeton.

A literatura econômica ensina que um país produz a sua riqueza levando em conta a sua capacidade de gerar bens materiais e serviços pela utilização eficiente dos recursos que dispõe. O aumento da produtividade é a base para o desenvolvimento econômico.

Mas, o que dizem as análises econômicas sobre as constantes quedas da produtividade do trabalhador brasileiro? As análises que se reportam à compreensão da economia real apontam que para se aumentar o fator de produtividade laboral no Brasil tem-se que colocá-la de forma sistêmica no centro da agenda da sociedade civil.

Basta ver que no relatório da Conference Board está exposto que a piora da produtividade laboral brasileira é fruto do fraco crescimento econômico somado à contínua melhora do mercado de trabalho. Ou seja, a produtividade caiu porque o número de trabalhadores aumentou em ritmo maior do que a produção. Assim, cada empregado acabou produzindo menos que nos anos anteriores.

Percebo também que o desempenho da educação brasileira se comporta muito aquém das novas exigências do mercado de trabalho que hoje é globalizado.

Mas, isso pode ser tema para outro artigo, com certeza.

Renato Carneiro - Professor

O AI-2 foi puro revanchismo

O segundo Ato Institucional, editado em 27 de outubro de 1965, teve um aspecto revanchista, pois foi engendrado após o Governo Militar haver experimentado as duas primeiras derrotas eleitorais, em dois lugares considerados estratégicos e até simbólicos. Em Minas Gerais, governado por Magalhães Pinto e de onde se iniciou o Golpe, venceu Israel Pinheiro, aliado de JK; na Guanabara, reduto de outro importante líder civil, Carlos Lacerda, vitorioso Francisco Negrão de Lima, ex-ministro das Relações Exteriores do Governo JK.

A casuística Lei das Inelegibilidades, adredemente elaborada para alcançar os inimigos do poder e que entrou em vigor poucos meses antes da eleição, não conseguiu impedir as duas candidaturas oposicionistas.

Antes, generais da chamada “linha-dura” já haviam sugerido ao presidente que a eleição de 3 de outubro de 1965 não deveria ter se realizada. Com a insistência do presidente, a nova diretriz era de que os dois novos governadores não deveriam tomar posse. O “liberal” Castelo Branco teve que dobrar à vontade do seu ministro da Guerra, Costa e Silva, que desejava um novo Ato Institucional.

O ministro da Justiça, Milton Campos, o qual Carlos Lacerda comparou a uma “freira escolhida para dirigir um espetáculo de strip-tease”, recusou-se a assinar um novo Ato Institucional. Durante a transmissão do cargo, o seu substituto provisório, Luis Viana Filho, pediu-lhe uma sugestão, ao que Campos teria lhe respondido: “Deixo-lhe apenas uns



envelopes de aspirina, para as dores de cabeça.”

Os “laboratórios legiferantes” do Governo voltaram a funcionar a todo vapor. Nehemias Gueiros, o jurista preferido de Juraci Magalhães, com o auxílio de Gama e Silva e Carlos Medeiros, emprestaram as suas “luzes” e traçaram o esboço que foi prontamente aprovado pelos militares. O novo Ato, que teria vigência até 15 de março de 1967, significou um golpe dentro do golpe.

Pelo referido Ato Institucional, o exercício da função de vereador passou a ser um munus público, sem direito a qualquer remuneração. Previu-se a possibilidade do presidente da República suspender os direitos políticos pelo prazo de dez anos e cassar mandatos legislativos de quaisquer esfera de poder.

Os partidos políticos foram

extintos e, num casuísmo às avessas, um dos dispositivos do AI-2 declarou inelegível, à sua própria sucessão, o presidente da República em exercício, Castelo Branco.

O Supremo Tribunal Federal, que vinha desagradando os generais da “linha dura” com algumas decisões contrárias ao Regime, a exemplo da concessão de habeas-corpus ao governador de Goiás, Mauro Borges, foi um dos principais alvos do novo ato normativo de força, editado em 27 de outubro de 1965. Nos corredores do pretório, seus integrantes experimentavam as mesmas sensações dos cidadãos comuns, ante a possibilidade serem expurgados pelo presidente da República, com a aposentadoria compulsória.

O Ato Institucional aumentou a composição da Suprema Corte, de 11, para 16 membros. Com essa fórmula, o Governo julgava possível ter sob o seu controle a mais importante Corte de Justiça do país. Cinco novos ministros foram nomeados pelo presidente Castelo Branco: Adalício Nogueira, Adauto Lúcio Cardoso, Aliomar Baleeiro, Carlos Medeiros Silva, Prado Kelly e o paraibano Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello.

Durante o Regime Militar que durou vinte e um anos, o poder judiciário brasileiro viveu dias difíceis, haja vista que legitimou as arbitrariedades cometidas pelos governos militares.

Há uma história ainda não contada, ao menos parcialmente, sobre a atuação dos juízes, durante àquela fase em que os Atos Institucionais estavam à margem da Constituição Federal.

A UNIÃO há 50 anos

redes sociais

Contra a sonegação

No dia 4 de maio, por ser uma segunda-feira, A União não circulou. Mas na edição da terça-feira (5), o destaque da primeira página foi a apreciação que a Câmara de Deputados faria do projeto de lei que

estabelecia sanções rigorosas contra os sonegadores de impostos. Típico jogo de cena, já que o tema que realmente importava para os deputados era como a ditadura iniciava seu projeto de poder.



A saga dos mensaleiros continua

● Repercutiu no Facebook a determinação do presidente Joaquim Barbosa, do STF, para que o ex-deputado José Genoíno retornasse à prisão.



#SomosTodosMacacos

● Foram milhares de fotos semana passada nesse aplicativo contra o racismo no futebol. Mas houve quem visse um exagero na campanha.



#ficadicafelipao

● No final de semana, os tuítes se integraram na hashtag acima com sugestões de nomes para a Seleção Brasileira a ser anunciada por Felipeão.

Dom Delson Pereira
Bispo de Campina Grande

“Francisco fala com humildade e amor”

Bianca Dantas
Sucursal Campina Grande

Dom Manoel Delson Pedreira da Cruz é natural da cidade de Biritinga, na Bahia, e nasceu no dia 10 de julho de 1954. Estudou Filosofia e o início da Teologia no Seminário São Francisco de Assis em Nova Veneza (SP) e concluiu os estudos teológicos no Instituto de Teologia da Universidade Católica de Salvador (BA). É mestre em Ciência da Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Salesiana de Roma e graduado em Letras pela Universidade Católica de Salvador. Foi ordenado sacerdote no dia 5 de julho de 1980 na Arquidiocese de Feira de Santana (BA) e na mesma arquidiocese, em 24 de setembro de 2006, recebeu sua ordenação episcopal. Foi acolhido na Diocese de Caicó no dia 8 de outubro daquele ano. Dom Delson foi nomeado bispo de Campina Grande no dia 8 de agosto de 2012. Tomou posse no dia 29 de setembro de 2012 em concelebração na Catedral Diocesana de Campina Grande. Dom Delson conversou com **A União** sobre temas como a Campanha da Fraternidade de 2014, as pastorais da Igreja, um ano do papado de Francisco, casamento gay, e Páscoa.

Bispo dom Delson, esse ano a Igreja trouxe o tráfico humano como tema da Campanha da Fraternidade. Qual é a importância de se abordar esse problema social na Paraíba, e em Campina Grande?

Todos os anos, durante a Campanha da Fraternidade, no período da Quaresma, como preparação para a Páscoa, a Igreja aprofunda um tema de repercussão social, procurando oferecer à sociedade uma especial contribuição. Este ano, o tema “Fraternidade e Tráfico Humano” chama atenção para a urgente problemática da exploração do ser humano para diversos fins: sexual, comercialização de órgãos, mão de obra escrava, entre outros. Estes dramas humanos são vividos também na Paraíba e em Campina Grande. Daí a importância de se tomar consciência para prevenir e para libertar pessoas que sofrem este tipo de exploração.

Como é feita a divulgação e discussão do tema com os fiéis?

Na Diocese aconteceram preparações nos zonais (grupos de paróquias por região), nas paróquias, distribuindo o material, (livros, cartazes e CD's) e os coordenadores de campanhas das paróquias receberam capacitação para serem multiplicadores nas comunidades. Estas formações são ocasiões de se aprofundar o tema e tirar dúvidas. Esperamos que as pessoas mais conscientes da realidade possam trabalhar para evitar os danos do tráfico humano. Também desejamos que ações concretas se prolonguem ao longo de todo o ano como desdobramento e efeito da campanha.

As pastorais da Igreja desenvolvem trabalhos comunitários e espirituais fazendo um intercâmbio entre a Igreja e a sociedade. Quantas pastorais a Diocese de Campina Grande tem? E como tem sido o trabalho delas na cidade?

A Diocese de Campina é constituída por 54 paróquias, espalhadas nos 61 municípios da região. E em cada paróquia há muitas comunidades, movimentos e pastorais. Em todas estas instâncias são realizados momentos de estudos, reflexão e oração sobre o tema da Campanha da Fraternidade. Pensamos que se todas as famílias estiverem de olhos abertos, conscientes dos mecanismos do tráfico, podem orientar suas crianças, adolescentes e jovens a fugir das armadilhas dos traficantes. A prevenção é, com certeza, o melhor mecanismo para combater o mal, seja ele qual for. O grande problema é que, sendo crime, o tráfico de pessoas se dá sem que a sociedade perceba, pois acontece no silêncio, na surdina. No entanto, seus efeitos são perceptíveis e os danos são cruéis, deixando marcas terríveis no seio das famílias.

O papa Francisco completou um ano à frente da Igreja Católica. Nesse período, o pontífice se mostrou mais flexível e progressista em relação a temas importantes, como o batismo de filhos de mães solteiras, gays que procuram a Igreja, crise econômica, juventude. Como o senhor avalia o primeiro ano do papado de Francisco?

O papa Francisco trouxe-nos grande ale-

gria e profunda esperança. Seu olhar repousa sobre a pessoa humana, que precisa ser acolhida e respeitada na sua dignidade. A Igreja sempre trabalhou em defesa da dignidade da pessoa, mas Francisco tem uma sensibilidade que valoriza de modo tão particular aquilo que é mais importante: o ser humano. Infelizmente, por motivos culturais a própria Igreja, embora defendesse os valores humanos, não estava conseguindo enfatizá-los como o faz esse Pontífice latino-americano. Esta contribuição do papa é notável e reconhecida por todos. A flexibilidade do papa diz respeito à centralidade da pessoa, que merece da Igreja todo acolhimento. Sempre consideramos o batismo um direito da pessoa, que não deve ser negado às crianças, pois a salvação de Jesus Cristo é dom de Deus para todos. No entanto, pastoralmente, sabemos que é preciso preparar os pais, padrinhos e as crianças maiores de 7 anos e os adultos, para que entendam o sentido do batismo e possam vivê-lo com alegria. Este momento da Igreja com o papa Francisco tem sido uma grande bênção. Ele diz tudo que precisa ser dito com leveza, humanidade, humildade, coragem, firmeza e grande amor. Toma decisões corajosas dentro da Igreja e propõe para todos uma vida evangélica simples, austera, que seja testemunho daquilo que acreditamos. Ele fala do fundamento da nossa fé cristã e convida a todos, começando pelos bispos, padres e religiosos, a viver com alegria o Evangelho. Sabemos que o bispo de Roma fala o que ele vive. Sua sabedoria nasce da vida e da sua experiência de pastor junto ao povo de Buenos Aires. Sou muito feliz de viver este tempo da Igreja e perceber como o Espírito Santo conduz o Povo de Deus.

Quando Bento XVI renunciou o papado, muito se falava da necessidade de uma renovação da Igreja. O senhor acredita que o papa Francisco já conseguiu imprimir esse espírito na condução do Vaticano ou o caminho ainda é muito longo?

Creio que quem renova a Igreja é o Espírito Santo. Este papa continua lidando com os problemas que Bento XVI enfrentou com tanta firmeza. Ele está dando um impulso muito bom à Igreja e espero que seu pontificado seja longo o suficiente para que este movimento espiritual se cristalice e gere frutos de abertura para que o mundo creia no amor de Jesus Cristo.

A defesa dos direitos humanos e a aproximação com outras religiões e até com grupos ateus têm sido elogiada por grupos de fora do catolicismo, como uma das maiores virtudes do papa Francisco. Como o senhor enxerga os esforços do novo pontífice em fazer a Igreja se aproximar também do mundo não católico?

A missão do papa é ser ponte, que une pessoas, nações e culturas, por isso, é chamado de Pontífice. Ele está, pois, fazendo o que deve ser feito como sucessor de Pedro. É muito bom que as pessoas percebam isso e o mundo possa confiar na Igreja como portadora de mensagem de paz, de comunhão, unidade e respeito às diferenças. Sabemos que há um só Deus, que é Pai de todos. Nenu-

ma religião deveria dividir as pessoas, separá-las, gerando conflitos e até guerras. Ao contrário, toda religião deveria unir, aproximar as pessoas umas das outras e todas de Deus, que é Pai e não exclui ninguém. Os direitos humanos sempre estiveram no centro do anúncio do Evangelho e da ação pastoral da Igreja. O que muda talvez seja o enfoque, a intensidade e a oportunidade da proclamação dos valores da vida e da dignidade da pessoa. Não podemos separar a mensagem de amor do anúncio da verdade sobre o homem e sobre a vida. Por isso, que a ação pastoral da Igreja vai sempre de mãos dadas com os desafios dos direitos humanos.

A Igreja é contra o casamento gay. No entanto, como o senhor vê o casamento civil entre homossexuais?

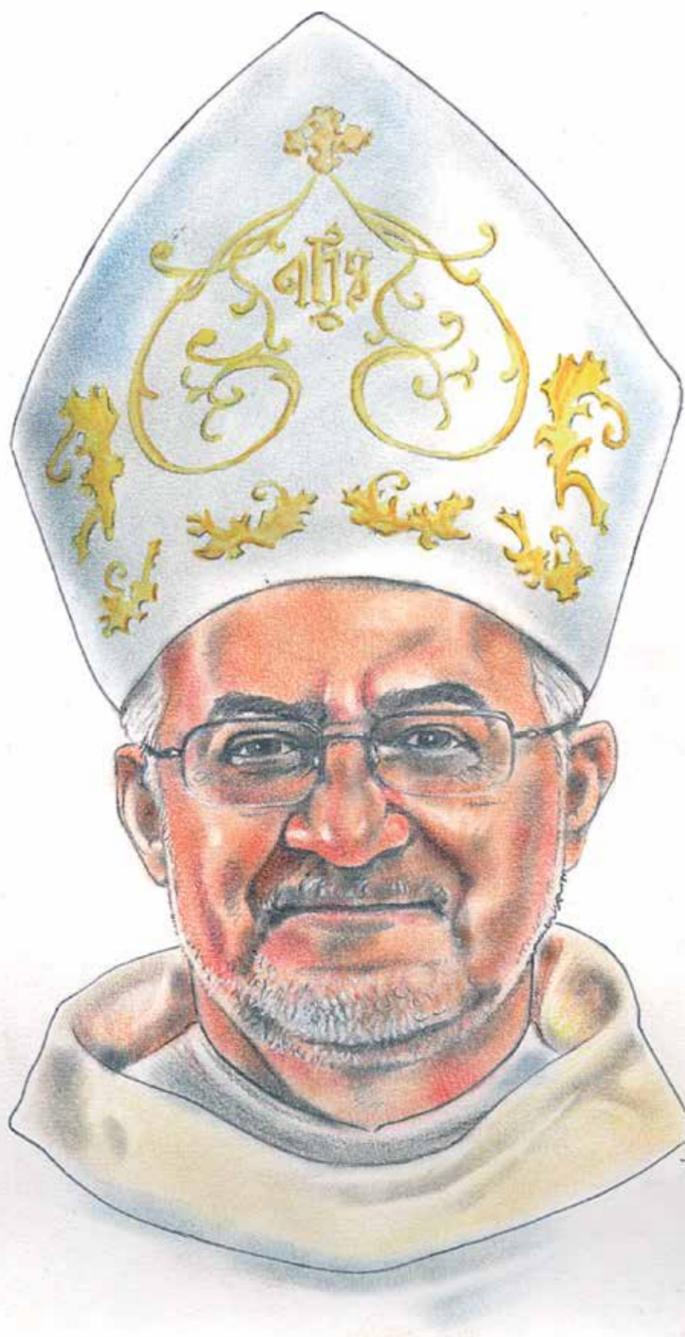
A Igreja por princípio não pode concordar com o chamado casamento gay, mas isso não significa que ela não aceite a pessoa que vive esta situação. A Igreja sempre acolheu, acompanhou e orientou essas pessoas, dando-lhes força espiritual para viver dignamente. A união civil de pessoas do mesmo sexo é uma questão do Estado, de direitos compartilhados, que a sociedade pode estabelecer. O que a Igreja tem evitado é chamar essa união de casamento e família. Já que casamento e família estão na ordem da Lei Natural e se dá entre o homem e a mulher.

Além do casamento gay, a Igreja também é contra o aborto, a eutanásia, os métodos contraceptivos, etc. O senhor acha que essas opiniões podem mudar em algum momento?

Sinceramente, acho muito difícil a Igreja mudar de opinião sobre temas tão delicados, que toca o que há de mais sagrado que é a vida. Na verdade, a Igreja é a favor da vida e não contra isso ou aquilo. No entanto, sinto que podemos avançar na reflexão para entender melhor certas situações de sofrimento e dor. A coisa mais importante é estar junto das pessoas que sofrem e ajudá-las a não aprofundar ainda mais sua dor, praticando atos que venham trazer mais sofrimento e remorso. É isso que acontece com quem pratica aborto, eutanásia e guarda no mais íntimo uma dor insuportável, que só a misericórdia de Deus é capaz de tirar.

Durante a Páscoa, os católicos aprofundam suas reflexões e orações. Deixe uma mensagem para os fiéis.

A Páscoa é passagem da morte para a vida, das trevas para a luz, do egoísmo para o amor, da escravidão para a liberdade. O Filho de Deus morreu para que, com sua morte, todos os homens e mulheres vissem. Ele saiu das trevas do túmulo para a luz da ressurreição a fim de inundar a humanidade com seu fulgor. Ele transformou o egoísmo com seu amor e ofereceu a todos a alegria de viver plenamente, sentindo-se amados pelo Pai. Ele quebrou todos os grilhões do pecado para libertar-nos e nos fazer livres, filhos de Deus. Que a vitória de Jesus Cristo dê a todos esperança, conforto e confiança na vida.





Quadro do espetáculo "Um Edifício Chamado 200", com o trio formado pelos atores Ben-hur, Adriana Londoño e Luíza Maria

Obra viva

Espectáculos de Paulo Pontes ainda continuam sendo encenados pelos palcos do Brasil e até em outros países porque tratam de temas considerados atuais

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Na matéria que abriu esta série sobre a importância da obra legada pelo paraibano Paulo Pontes - um artista de múltiplos talentos que faleceu por causa do câncer aos 36 anos de idade, em 1976 -, publicada no último domingo, 27 de abril, foi enfocada sua participação como um dos colaboradores na primeira versão da série A Grande Família, comédia de costumes exibida pela Rede Globo, cuja segunda fase - ou seja, a 14ª temporada - vem sendo exibida na programação da emissora pela última vez em 2014. E, ainda, mostrou-se que seu trabalho foi tema de dissertação de Mestrado intitulada "A Arte das Coisas Sábidas", apresentada pelo dramaturgo Paulo Vieira em 1989, na Universidade de São Paulo (USP). Agora, na edição de hoje, o assunto prossegue tratando dos espetáculos que Paulo Pontes escreveu para o teatro e que ainda são encenados nos palcos do Brasil e no exterior, porque há quem considere esses textos - a exemplo do próprio irmão, Ipojuca Pontes - ainda vivos, por abordarem temas sempre atuais, despertando o interesse das pessoas. E, também, a coautoria do saudoso paraibano no musical Opinião, show-manifesto que estreou em dezembro de 1964, no Rio de Janeiro, e se tornou referência no gênero música de protesto contra a ditadura militar, instalada meses antes (em 31 de março), um dos marcos na história da MPB e tendo o registro resultando no disco homônimo, lançado no ano seguinte.

Apesar da passagem do tempo, alguns espetáculos do paraibano Paulo Pontes continuam despertando o interesse não apenas

no Brasil, mas também em outros países. No Rio de Janeiro, a montagem é Gota d'Água, que ainda deve ser apresentada em São Paulo, onde tem outra peça prevista, Brasileiro, profissão esperança. Em Portugal, Check-up, onde ganhou o título de Isso é que me dói. E, em Madri (Espanha), a perspectiva é da apresentação de Um Edifício Chamado 200. "A obra de Paulo Pontes continua viva porque são espetáculos atuais. O mercado acha que suas peças são atuais e o que dá a possibilidade da peça ser montada é que o espectador quer ver coisas da atualidade e, enquanto for assim, vão continuar sendo encenadas", disse para o jornal A União o irmão do dramaturgo, Ipojuca Pontes, para quem um exemplo do cunho contemporâneo que ainda impregna o trabalho de Paulo Pontes é Um Edifício Chamado 200, que aborda o aspecto da corrida das pessoas pela Loteria Esportiva.

Outros dramaturgos paraibanos também atestam que o trabalho de Paulo Pontes permanece vivo. "As suas obras continuam atuais em boa parte, até porque, como um artista voltado para o exame da realidade brasileira, esta não mudou significativamente desde então. Por exemplo, em Um Edifício Chamado 200 o tema é a loteria esportiva e de como a ilusão da vitória transforma o ser produtivo numa coisa sem vontade, mais ambicioso e sem ética", disse Paulo Vieira.

"A loteria, o jogo, que é proibido para a iniciativa privada, no Brasil é de iniciativa do Estado e continua a alimentar a ilusão de uma riqueza súbita e sem méritos. A falta de ética se mostra em cadeia nacional num jogo para poucos, mas com a participação de muitos, como o BBB. Os princípios são os mesmos. Em Dr. Fausto da Silva, Paulo Pontes mostra como a ambição de um apresentador de TV faz com que ele venda a própria consciência em busca de um melhor ranking no Ibope. Tudo a ver com as TVs atualmente.

Em Gota d'Água, ele apresenta o problema da casa própria, que hoje se tenta resolver com programas como Minha Casa, Minha Vida, mas que assim mesmo não consegue solucionar o problema de moradia nas cidades", comparou Paulo Vieira.

A propósito, Vieira considera que Paulo Pontes ainda conseguiu realizar seu último espetáculo, Gota d'Água. "É uma obra fantástica, exemplar, um dos melhores textos de teatro jamais escritos no Brasil. E não digo isso por ufanismo ou coisa que o valha. Paulo Pontes morreu no auge da sua vida artística, levando um público imenso para o teatro, coisa que ele passou a vida inteira buscando. Foi um renovador da comédia de costumes, um gênero que estava fora de moda quando ele estreou com Um Edifício Chamado 200. Daí até o fim foi um sucesso após outro", comentou ele.

"Um autor do quilate do Paulo Pontes engrandece em muito o teatro brasileiro e a dramaturgia paraibana em particular. Merece ter a sua obra constantemente lembrada, pela qualidade e pela abrangência de sua produção, pois escreveu para teatro e para a TV. Paulo Pontes e Oduvaldo Vianna, juntos, revolucionaram o teatro e os shows musicais no Brasil, quando escreveram, também com a coautoria de Ferreira Gullar, o show Opinião, que lançou Maria Bethânia como cantora profissional. Enfim, a importância dele é inegável e indiscutível para a história cultural do país durante os anos de ditadura militar; até porque era o Paulo Pontes uma das vozes mais lúcidas naquele instante, um homem aglutinador, um líder natural, com imensa capacidade de raciocinar sobre temas nem sempre claros, como, por exemplo, o sentido do nacional e do popular na cultura brasileira. Foi um dos homens que mais pensou e escreveu sobre esse assunto, que era bastante candente ao seu tempo. O Brasil vivia uma crise de identidade,

e para resolver essa questão propunha-se relativizar a questão do nacional e do popular. A Gota d'Água foi escrita sob esse espírito. Tanto que Jasão, a personagem de PP em Gota d'Água, é sambista e, sendo assim, um representante da cultura nacional e popular", concluiu Paulo Vieira.

Contemporâneo de Paulo Pontes, o jornalista e dramaturgo Alarico Correia Neto também considera "atualíssima" a obra do paraibano. "Ele trouxe para o teatro a realidade brasileira, um autor que tinha criatividade e insistia muito na cultura para o povo e usava de artifícios para enganar a ditadura, cujo golpe militar que a iniciou, em 1964, o fez sair da Paraíba e ir para o Rio de Janeiro", comentou Alarico. Um exemplo desse engajamento é o show Opinião, que Paulo Pontes escreveu com Oduvaldo Vianna Filho e Armando Costa, cuja estreia - sob a direção de Augusto Boal e com as interpretações de João do Vale, Zé Ketí e Nara Leão - aconteceu no dia 11 de dezembro de 1964, no teatro do Shopping Center Copacabana, no Rio de Janeiro, onde era a sede do Teatro de Arena, que o produziu com integrantes do Centro Popular de Cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes, meses depois da eclosão do golpe militar. O espetáculo intercalava canções com narrações que faziam referência à problemática social do Brasil.

Em 1968, Alarico Correia Neto dividiu com Rafael Mororó a produção executiva do espetáculo Paraíba-a-bá, apresentado sob a direção de Paulo Pontes naquele ano, em João Pessoa. E, em 13 de maio de 1977, ele lançou na sede da API (Associação Paraibana de Imprensa) o livro homônimo contendo o texto da peça A Cara do Povo do Jeito que Ela É, escrita para prestar uma homenagem póstuma a Paulo Pontes, encenada na capital, em Campina Grande, Cajazeiras e em outros estados, a exemplo de São Paulo e Bahia.

CINEMA

Santos mostra que os paradigmas se clichêizam na comunicação

PÁGINA 7



DIVERSIDADE

Correios vão mudar a sua logomarca na próxima terça-feira

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

O método científico e algumas complicações

O raciocínio indutivo mais comum é feito por enumeração simples: “se isto for verdade, aquilo é verdade; ora aquilo é verdade, então isto é verdade”. Quando se observa, por exemplo, que vários gatos têm rabo e se infere que todos os animais desse gênero possuem cauda, sem que para tal analisem-se todos os gatos em particular, estamos raciocinando indutivamente. Ele é a base do método científico – naturalmente muitos filósofos irão discordar dessa afirmação.

É evidente que tal fórmula de raciocinar pode produzir equívocos, bastaria lembrar, como dizia Bertrand Russell, dos gatos da Ilha de Man. Embora tais dificuldades, o método científico tradicionalmente depende da formulação de hipóteses, colocadas em teste através de verificação experimental, que procurem explicar determinados fatos. Elas não devem estar isoladas do conjunto de conhecimentos científicos estabelecidos. Os fatos são apenas situações particulares e o trabalho do cientista consistiria em estabelecer leis de caráter geral. As leis gerais seriam aproximações, não verdades absolutas, estando sujeitas a futuros ajustes. A Física protagonizou diversas rupturas a que fez avançar numa perspectiva cada vez mais geral. Foi assim quando a mecânica newtoniana englobou a física de Galileu e a teoria da relatividade substituiu a lei da gravitação de Newton pela de Einstein.

Os fatos, por incrível que pareça, são ora sim, ora não, entaves ao conhecimento científico. A ciência possui um elemento criativo, de imaginação, como a poesia. Distingue-se essencialmente desta última em parte por força da matemática, em parte pelos efeitos da técnica científica e pela própria tentativa de eliminar qualquer aspecto ficcional através de metodologia. Se os fatos fossem por si mesmos autoexplicativos, é verdade que para a ciência não haveria razão de existir. O trabalho científico é invenção, é descoberta; momentos de distanciamento da realidade, criação de nova linguagem e novo real.

O filósofo espanhol Ortega Y Gasset ilustra bem essa ideia com a lei do movimento de Galileu. A natureza apresenta uma série de movimentos irregulares, formas obtusas, desvios, sugerindo que o movimento é de natureza variável. O que fez Galileu? Abstraiu vários atributos do movimento até que mentalmente representou o deslocamento livre de impedimentos. Não havia nada assim de modo prático ao seu alcance que pudesse fazer uso. Só através da imaginação foi possível chegar até a sua lei do movimento. O sociólogo alemão Max Weber dizia, em tom de ironia, que teríamos que ser muito infantis para acreditar que um

matemático obtém conhecimentos úteis através do simples uso de réguas e calculadoras.

Há também situações em que o indivíduo vendoso incapaz de observar um fato é obrigado a aceitá-lo mediante observação de acontecimentos anteriores da mesma classe. Certa vez me dei conta que é tarefa impossível provar a qualquer pessoa, ipso facto, que ela morrerá algum dia – caso insista rejeitar as demonstrações dedutivas e indutivas. Talvez, diga-se, a única maneira de empreender prova racional sobre o assunto. Poderíamos argumentar indutivamente que todos os homens que já viveram estão mortos e assistir a execuções e mostrar todas as evidências físico-químicas favoráveis, quem sabe ainda, apelar para o senso comum ou para a religião, e mesmo assim não pareceria tola a negação cética de que não teríamos nenhuma comprovação real da nossa própria morte. Esse problema é tão difícil de resolver quanto uma aporia. Afinal de contas, um morto não é capaz de verificar a sua própria morte, porque está evidentemente morto. Só aos vivos caberiam solucionar parcialmente a questão, já que não venceriam o problema do ponto de vista individual. Eis aqui um aspecto sociológico do conhecimento.

As dificuldades também são grandes quando se trata de questões históricas. Nenhum historiador pode manipular a história, como fazem os cientistas com as substâncias químicas nos laboratórios para realizar uma demonstração. Têm que apelar para meios diferentes. Em todo caso, há mais probabilidade que Cabral tenha realmente existido do que o Saci-Pererê. A historiografia enquanto construção coleciona eventos que elege em grau de importância. A cor do cavalo de Napoleão, o uso de adoçante pelo presidente Lula e a experiência indigesta de conversar diariamente com um professor que se esqueceu de escovar os dentes todas as manhãs, não são em si acontecimentos dignos de antologia.

A elaboração de conhecimento nas ciências humanas, por outro lado, requer métodos um pouco diferentes, porque seu objeto de estudo é o próprio sujeito da investigação. Toda a experiência acumulada historicamente por essas ciências recomenda que o estudo do universo humano não seja feito no mesmo molde duma colmeia. Nenhum entomólogo enfrentará dificuldades diante de qualquer comunidade de abelhas, caso seus estudos levem à conclusão que esses insetos são pouco inteligentes. É dado que nenhuma formiga possui faculdade de contestar uma declaração humana. O mesmo não se poderia afirmar sobre os grupos e sociedades estudados por sociólogos e antropólogos.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Administração Pública X Era Vargas

Uma conversa entre Juarez Farias, Itapuan Bôto e Propício Caldas propiciou uma análise da Era Vargas em termos demodernização da administração pública brasileira, constatação sobre a qual não tem havido a necessária divulgação.

As conclusões a que chegaram os ilustres homens públicos é que o Brasil, na Administração Getúlio Vargas, ganhou muito nessa área dos recursos humanos, antes ignorada pelos governos, interessados mais em realizações acessíveis às percepções visuais.

Os três, todos com extensa experiência no serviço público federal e estadual, em nível superior de planejamento e execução, foram unânimes: o DASP, o IBGE e a Fundação Getúlio

Vargas, por si sós, já responderiam pela sábia intervenção da Era Vargas visando ao aprimoramento, à sistematização e à otimização do nosso serviço público federal.

Foram depoimentos seguros: Propício Caldas, médico, foi do

DASP; Juarez Farias, economista, conviveu, quando esteve administração federal, com líderes daquelas Instituições; e Itapuan Bôto, ao dirigir a Escola Técnica Federal da Paraíba, recrutou técnicos daqueles organismos estatais para reformas administrativas naquela Escola.

Então, a Paraíba muito se beneficiou desses avanços institucionais da Era Vargas,

pois tanto Juarez Farias quanto Propício Caldas, nos governos de João Agripino e Ernani Sátiro foram

titulares de Secretarias de Estado que promoveram Reformas Administrativas no âmbito Estadual.

Campina Grande, por iniciativa do reitor Edvaldo do Ó da Furn, se beneficiou também da Fundação Getúlio Vargas. Ao fundar a Faculdade de Administração ali, à falta de professores locais nessa área, importaram-se titulares daquela instituição de ensino e pesquisa, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

Enquanto os novos recursos humanos não chegavam, nos valem de técnicos da Sudene, e na Paraíba, o único professor com curso de Pós-Graduação na Fundação Getúlio Vargas, era o Professor Oswaldo Trigueiro do Valle, que durante dois anos viajou a Campina Grande, semanalmente, para cumprir seu calendário de aulas.

A Paraíba, nessa área, deve muito à Era Vargas. Tiremos nossos chapéus!

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Dois parabéns, uma grande alegria!

Semana atribulada por trabalho, estudos e projetos que me embrenharam nos dias e na cadeia erma do meu pensamento e agora estou eu em pleno feriado de primeiro de maio a escrever esta coluna. Mas nem de longe a beleza do dia que homenageia o trabalhador consegue ofuscar meu coração ante o acontecimento que marca a minha vida e que me faz cometer a ousadia de escrever sobre o que nenhuma palavra escrita ou falada é capaz de narrar. Hoje comemoramos o aniversário dos meus filhos Uaná e Cairé.

Era sábado, primeiro de maio de 1993, e eu me encaminhava à maternidade para ver aquela grande barriga traduzir a expectativa de fitar o rosto daqueles dois meninos que já sorriam pra vida desde a surpresa das primeiras imagens na ultrassonografia. Sim, aquelas imagens difusas estampavam dois sorrisos imaginários que enchiam meu coração de esperança no futuro. Foi então que eles chegaram e uma luz intensa parecia iluminar todos os meus propósitos de tornar a vida mais bela, dando mais sentido à minha existência, que viria a ser cada vez mais compartilhada ao lado daqueles dois garotos e de Rudá, seu irmão mais velho, então com apenas um ano e dez meses de amor intenso junto a mim e sua mãe.

Passaram-se 21 anos e em todo esse tempo eu nunca me fechei aos movimentos que a vida nos submete e que por vezes nos chacoalha em agitados redemoinhos que nos fazem girar em torno de nossos próprios sentimentos. Mas sempre deixei claro que nenhum vendaval de emoções me arrancaria do foco deste sentimento imutável e indelével que é criar meus filhos, uma vez que, sendo eu um incorrigível ser que se dá aos agoniados movimentos da criação, jamais entendi criação maior do que aquela que carrega em si mundos inteiros que se fazem modelar pelas manifestações do amor e dos ideais de quem os gerou. Entre o céu aberto do meu coração e os labirintos do pensamento, tracei caminhos e os trilhei cotidianamente ao lado de quem mais dá sentido à minha vida. Entendo que cuidar dos filhos é um ato que traz crescimento exponencial para os pais enquanto acompanha o crescimento linear dos filhos. O resultado disso é um melhor entendimento da vida e sua grandeza.

Não vou cometer o desatino de tentar traduzir aqui a felicidade de tê-los ao meu lado. Mas talvez já seja suficiente falar que esses garotos cresceram e se tornaram grandes seres humanos, capazes de traduzir belezas imensuráveis pelo viés de sua postura diante da vida. Antes de mais nada, são capazes de manifestar grandes ações de sensibilidade orquestradas por um caráter que só os aproximam de pessoas do bem. Isso, por si só, já seria suficiente, mas resolveram ainda traduzir essa postura na profissão que abraçaram. Entre os projetos de Cairé no ramo da biologia e o envolvimento de Uaná no teclado de seu piano há uma convergência de ideais. Deixam claro que seus propósitos são humanistas e que a vida precisa de quem honre os mais nobres conceitos que garantem a beleza de nossa existência.

Como pai, sinto que todas as minhas obstinadas ações orquestradas com o intuito de enfeitar a vida já seriam válidas se apenas dessem a esses garotos o que eles já conquistaram. Tudo valeu a pena até agora e muito mais ainda valerá, uma vez que se fazem acompanhantes de meus cometimentos humanitários e apontam para o aperfeiçoamento desses propósitos. O intenso sentimento de felicidade que me toma se materializa na presença dos meus três filhos. Hoje celebro a vida nos 21 anos de Uaná e Cairé, esses garotos que me ensinam a viver.

Parabéns, meus filhos! E que a vida nos sorria sempre, enquanto, juntos, conspiramos sorrisos!

Cinema

Alex Santos cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC: Homenagem

Patrão da Cadeira 7, da Academia Paraibana de Cinema, Lourenço Fonseca Barbosa (ou, simplesmente maestro Moacir Capiba) será homenageado em livro sobre sua vida e obra musical. Seu sucessor na Academia, o prof. Moacir Barbosa de Souza, ex-Secretário Geral da APC, desenvolveu estudo bastante singular a respeito do importante maestro pernambucano, mas que militou em cinema como pianista, na Paraíba, nos tempos do "filme mudo". O livro do acadêmico Moacir Barbosa, sobre seu patrono dá sequência a outras duas publicações, dos também acadêmicos Alex Santos e Manoel Jaime Xavier.

Cinema-Literatura

A Literatura no Cinema será o motivo da retomada de uma nova discussão, através das sessões de artes a serem criadas, proximamente, no âmbito da Academia Paraibana de Cinema. O presidente da entidade, Damião Ramos, também da Academia de Cinema, disse já estar com o projeto formalizado junto à Funjope, da PMJP, no sentido de garantir a sua viabilização. Segundo Damião, trata-se de uma demanda de interesse múltiplo não só das duas academias – de Letras e de Cinema –, mas também de toda a comunidade do Centro Histórico de João Pessoa.

Do cinema e seus arquétipos à “pacova” do Daniel Alves

Espantosa a facilidade com que os paradigmas se clichêizam no mundo da comunicação, sobretudo visual; menos no cinema, mais na televisão. Muito mais, no trâmite e facilidades das redes sociais. Modelos que se repetem no tempo, influenciando decisivamente nas práticas e compreensões das sociedades, em suas mais diversas maneiras de informações.

Isso nos lembraria um dos momentos emblemáticos e que se tornaria marcante, diria mesmo antológico à compreensão deste assunto, notadamente em razão da originalidade de sua criação – A “dança dos pãezinhos”, de Chaplin, é um dos instantes de grande espontaneidade criativa, que mais significação teve na história da “gag” do cinema e da comédia ligeira muda. Foi uma criação que ficou até hoje estigmatizada, por assim dizer; no elenco das construções risíveis de qualquer comediante, que pretenda usar da simplicidade da mímica. Lógico, sem aquele mesmo impacto de sensibilidade conseguido por Carlitos, mas podendo funcionar como forma razoável de humor aos incautos e menos acostumados à saga e ao gênio criador de momentos mágicos que foi Charles Chaplin.

Há expressões marcantes de gestualidade como as de Carlitos, mas há também outras mais sutis e de significado subliminar, como a uti-



FOTO: Divulgação

Cena do filme 2001 Uma Odisseia no Espaço, de Stanley Kubrick

lizada por Pier Paolo Pasolini no filme “Teorema”. Na cena em que o carteiro (personalizando o “Anjo da Anunciação”) adentra os jardins da mansão de um rico empresário para entregar-lhe telegrama, prenunciando a chegada de estranho visitante, que os próprios destinatários ainda não conhecem.

Nessa construção “mímica”, além de um posicionamento declaradamente político/religioso do diretor, por demais sabido de todos nós conhecedores da filmografia de Pasolini, há também a simbologia clichêizada da “Anunciação”, em “Teorema”, através do mensageiro (Ángelus). Uma forma estilizada e de teor representativo deveras sintomático, não só como signo do Cristianismo dentro das Escrituras Sagradas, mas também ideologicamente “satirizante” do ponto de vista do próprio realizador do filme.

Some-se a esse, outro arquétipo cinematograficamente típico e marcante: aquele do gesto do macaco, na sequência de abertura do filme “2001 – Uma odisseia no

espaço”, de Stanley Kubrick”, descobrindo no manuseio de um simples osso a arma letal de combate contra o seu semelhante símio. Imagem essa, então transcrita à realidade tecnológica dos tempos atuais, para registrar a grande arma espacial, numa Elipse jamais assemelhada pelo próprio cinema.

Não obstante o estranho de tais gestos, suas práticas poderiam ser ilustradas e entendidas de maneiras diversas. Uma mais, outras de menos gravidade, portanto. Desde as originadas a partir do âmbito de criação do próprio cinema, às inusitadas vicissitudes do nosso “modus-vivendi” atual. Para isso, usando-se de um simples gesto (também simiesco), como o de uma “pacova”, ou pacovã(banana), sobre alguém sendo atirada, em um campo de futebol europeu qualquer...

De todo modo, essas são formas consideradas “clichêizantes” no processo social (discriminatório ou não) da informação do nosso tempo. Mais “coisas de cinema”, no site: www.alexasantos.com.br

Mídias em destaque

Grandes fotógrafos permanecem escondidos

Felipe Gesteira

Jornalista
Jornalistacontato@felipegesteira.com

A Paraíba é reconhecida no meio fotográfico nacional como um verdadeiro celeiro de talentos. São tantos com prêmios nacionais e até internacionais que consigo facilmente contar dez entre os cem fotógrafos no país com trabalho de maior relevância. Mas hoje não é dia de citar um e outro consagrado, pois corro até o risco de esquecer alguém. O que me preocupa nesse cenário são os profissionais que deixam suas fotos guardadas, escondidas, beirando o esquecimento.

20, 30, até 40 anos de carreira dedicados exclusivamente à fotografia e nenhum livro publicado, nenhuma exposição realizada. A falta de divulgação do trabalho autoral desses profissionais não tem relação alguma com a qualidade da produção. A maior parte construiu uma carreira sólida no fotojornalismo, com grandes capas de jornais, polêmicas, vibrantes, mas depois de um tempo essas fotografias são deixadas de lado.

Passados os dias da circulação, jornais viram arquivo. A memória construída pelos impressos é de importância inquestionável. Ainda assim, acredito que as imagens mereçam um tratamento especial. Elas contam as histórias dos personagens retratados e também dos profissionais que viveram aqueles momentos do outro lado, por trás das lentes.

As fotografias que mofam nos negativos mal conservados e lotam os espaços dos discos rígidos não servem de nada. Devem ser exibidas, a realidade precisa ser apresentada. Quando uma boa foto é guardada, a sociedade sai perdendo. Os próprios profissionais são culpados, não valorizam seu trabalho. Sabem de nada. Esse trabalho tem muito valor!

Não diria que as empresas são culpadas pelo não aproveitamento dessas fotografias em novos suportes. O espaço já é dado em seu devido meio - impresso, no caso dos jornais - com certo destaque. Poderiam, sim, se aproveitar da lacuna existente explorando o bom e velho marketing que valoriza a ‘prata da casa’. Caminho fácil e até barato, pois já detêm os direitos autorais.

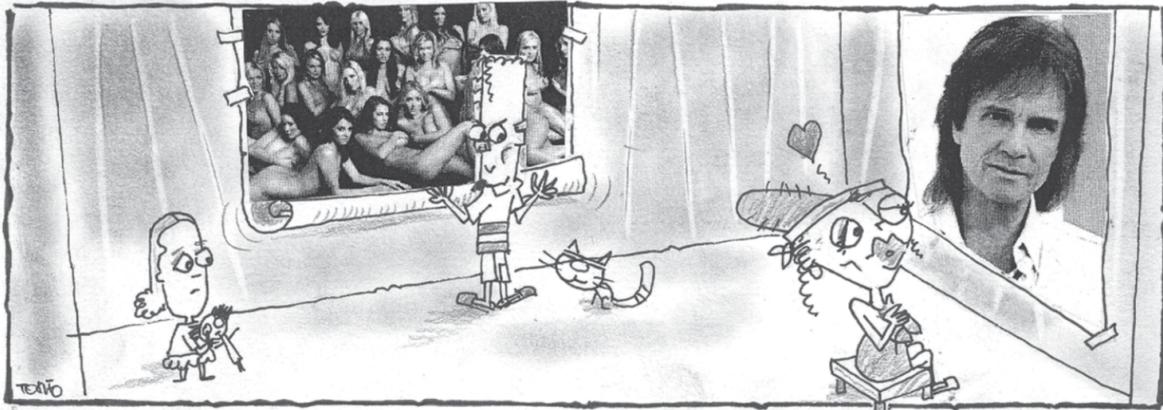
Só para se ter uma ideia da quantidade de material produzido, cada repórter fotográfico clica pelo menos 80 vezes por dia, e isso contando bem por baixo. Considerando que não trabalhe nos finais de semana, e ainda descontando um mês de férias, são quase 20 mil fotos por ano. Um acervo imagético impressionante!

E quando um fotógrafo da nova geração que não produz nem um quinto disso resolve expor, ele está errado? Não, está certo! Os mais experientes é que também devem ocupar esses espaços. Então, colegas, sacudam o mercado fotográfico! Revirem seus arquivos, mostrem suas imagens. E que as histórias que estavam esquecidas entre uma e outra fotografia passem a fazer parte do patrimônio da cultura paraibana.

Humor

ZÉ MEIOTA

Tônio



Em cartaz

CAPITÃO AMÉRICA 2 : O SOLDADO INVERNAL (Captain America: The Winter Soldier). Gênero: Ação. Duração: 135 min. Classificação: 12 anos. Direção: Anthony Russo e Joe Russo, com Chris Evans, Scarlett Johansson, Sebastian Stan. Dois anos após os acontecimentos em Nova York, Steve continua na agência S.H.I.E.L.D. e também segue tentando se acostumar com o fato de que foi descongelado e acordou décadas depois de seu tempo. Em parceria com Natasha, a Viúva Negra, ele é obrigado a enfrentar um poderoso e misterioso inimigo chamado Soldado Invernal. **Maneira 3:** 15h45. **Maneira 7/3D:** 13h30 e 19h30. **Também 4:** 13h45, 16h10, 18h35 e 21h.

COPA DE ELITE (BRA, 2014). Gênero: Comédia. Duração: 99 min. Classificação: 14 anos. Direção: Victor Brandt, com Marcos Veras, Julia Rabello, Bento Ribeiro e Alexandre Frota. O policial Jorge Capitão é um competente capitão do BOP e um ídolo brasileiro. Só que depois dele salvar de um sequestro o maior craque argentino, às vésperas da Copa, acaba virando o inimigo público número 1 da nação. Expulso da corporação e desacreditado pelo povo, Capitão precisa reaprender a trabalhar em equipe para evitar um atentado contra o Papa na final do torneio. Quando entra em cena a empresária de sex shop Bia Alpinistinha, um médium e sua mãe muito louca. **Maneira 3:** 16h45.

DIVERGENTE (Divergent, EUA, 2014). Gênero: Ficção Científica. Duração: 139 min. Classificação: 14 anos. Direção: Neil Burger, com Shailene Woodley, Theo James, Kate Winslet. Na futurística Chicago, quando a adolescente Beatrice completa 16 anos ela tem que escolher entre as diferentes facções que a cidade está dividida. Beatrice surpreende a todos e até a si mesma quando decide pela facção dos destemidos, tendo que abandonar o lar. Ao entrar para a Dauntless,

ela torna-se Tris e vai enfrentar uma jornada para afastar seus medos e descobrir quem é de verdade. Além disso, Tris conhece Four, um rapaz mais experiente na facção que ela e que consegue intrigá-la e encantá-la ao mesmo tempo. **CinEspaço 2:** 16h30 e 21h30. **Maneira 3:** 12h45, 18h45 e 21h45. **Também 2:** 14h30.

EM BUSCA DE LARA (BRA, 2013). Gênero: Documentário. Duração: 91 min. Classificação: 14 anos. Direção: Flavio Frederico. O documentário relata a trajetória de Lara Lavelberg. Apesar de ter uma situação financeira confortável, ela decidiu abandonar a família e investir na luta armada durante a ditadura militar. Lara teve uma relação amorosa com o capitão Carlos Lamarca e morreu em 1971, aos 27 anos de idade. **CinEspaço 1:** 18h.

GETÚLIO (BRA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 100 min. Classificação: 12 anos. Direção: João Jardim, com Tony Ramos, Alexandre Borges, Drica Moraes. O jornalista e dono de jornal Carlos Lacerda sofre um atentado na porta de casa, mas o ato dá errado e o tiro mata o Major Rubens Vaz, que fazia a segurança de Lacerda. O presidente Getúlio Vargas é acusado de mandar matar o jornalista e passa a ser pressionado por militares e pela oposição. Ao lado da filha Alzira Vargas, seu braço direito na presidência, e colaboradores fiéis como Tancredo Neves e o general Zenóbio da Costa, Getúlio tenta provar sua inocência. **Maneira 8:** 13h15, 15h30, 17h45 e 20h30. **Também 3:** 14h15, 16h15 e 18h15.

HOJE EU QUERO VOLTAR SOZINHO (BRA, 2014). Gênero: Drama. Duração: 96 min. Classificação: 12 anos. Direção: Daniel Ribeiro, com Guilherme Lobo, Tess Amorim e Fabio Audi. Leonardo é um adolescente cego que, como qualquer adolescente, está em busca de seu lugar. Desejando

ser mais independente, precisa lidar com suas limitações e a superproteção de sua mãe. Para decepção de sua inseparável melhor amiga, Giovana, ele planeja libertar-se de seu cotidiano fazendo uma viagem de intercâmbio. Porém a chegada de Gabriel, um novo aluno na escola, desperta sentimentos até então desconhecidos em Leonardo, fazendo-o redescobrir sua maneira de ver o mundo. **Maneira 1:** 21h30.

NOÉ (Noah, EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 137 min. Classificação: 14 anos. Direção: Darren Aronofsky, com Russell Crowe, Jennifer Connelly, Ray Winstone. Noé vive com a esposa e os filhos em uma terra desolada, onde os homens perseguem e matam uns aos outros. Um dia, ele recebe uma mensagem do Criador de que deve encontrar Matusalém, que o revela sobre uma missão: construir uma imensa arca, que abrigará os animais durante um dilúvio que acabará com a vida na Terra, de forma a que a visão do Criador possa ser, enfim, resgatada. **CinEspaço 2:** 14h e 19h. **Maneira 7/3D:** 16h30 e 22h15. **Também 2:** 17h30 e 20h30.

OS FILHOS DO PADRE (Svecenikova djeca, CRO, 2013). Gênero: Drama. Duração: 93 min. Classificação: 14 anos. Direção: Vinko Bresan, Kresimir Mikic, Nikša Butjic, Marija Šaracic. Em uma pitoresca vila na Dalmácia, há mais funerais do que nascimentos. Fabian é um jovem padre indicado para ser o novo pároco desse lugar. Ao ouvir a confissão de um dos fiéis, ele descobre que a baixa natalidade é culpa da alta venda de preservativos. Horrificado e querendo modificar essa situação, ele tem uma brilhante e drástica ideia: perfurar todas as camisinhas antes que elas sejam vendidas. Para isso, se junta ao jornalista Petar e ao farmacêutico Marin. Só que o “milagroso” “boom” de bebês causa conse-

quências inesperadas. **CinEspaço 1:** 20h e 22h.

RIO 2 (EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Carlos Saldanha. Continuação do sucesso “Rio”, mais uma vez dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, que conta as novas aventuras da arara azul Blu e sua companheira Jade na cidade do Rio de Janeiro. Desta vez, Blu e Jade têm filhos, um macho e uma fêmea, e esta última tem medo de voar, exatamente como o seu pai. Juntos, a nova família vai se envolver em uma trama em meio à Copa do Mundo de 2014. **CinEspaço 1:** 14h e 16h. **Maneira 1:** 14h30 e 19h15. **Também 3:** 14h15, 16h15 e 18h15.

O ESPETACULAR HOMEM ARANHA 2: A AMEAÇA DE ELECTRO (The Amazing Spider-Man 2, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 141 min. Classificação: 12 anos. Direção: Marc Webb, com Andrew Garfield, Emma Stone, Jamie Foxx. Depois das aventuras de O Espetacular Homem-Aranha, Peter Parker tenta manter a promessa que fez ao pai de Gwen Stacey, de que a protegeria sem chegar perto dela. Mas o herói está apaixonado e não consegue se afastar. Ao mesmo tempo, vários inimigos tomam conta da cidade e a formatura da escola se aproxima. Neste contexto, surge um novo vilão, o poderoso Electro, para desafiar as habilidades do Homem-Aranha. Mas o amigo da vizinhança poderá contar com a ajuda do velho amigo Harry Osborn, que o ajudará a descobrir novos segredos sobre o seu passado. **CinEspaço 3/3D:** 15h, 18h e 21h. **CinEspaço 4:** 15h30, 18h20 e 21h20. **Maneira 2:** 18h30 e 21h30. **Maneira 4:** 14h, 17h e 20h. **Maneira 5/3D:** 13h, 16h, 19h e 22h. **Maneira 6/3D:** 12h15, 15h, 18h e 21h. **Também 5:** 13h30, 16h05, 18h40 e 21h15. **Também 6:** 13h35, 16h10, 18h45 e 21h20.

FOTO: Maré Filmes



Lara lavelberg luta contra a ditadura militar

Em Busca de Lara

O documentário relata a trajetória de Lara Lavelberg. Apesar de ter uma situação financeira confortável, ela decidiu abandonar a família e investir na luta armada durante a ditadura militar. Lara teve uma relação amorosa com o capitão Carlos Lamarca e morreu em 1971, aos 27 anos de idade.

SERVIÇO

● Funes [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] ● Teatro Severine Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]



FOTO: Divulgação

Detalhe da capa do livro *Aproximando Pessoas, da Empresa de Correios e Telégrafos, que conta casos interessantes ligados ao universo dos carteiros e celebra os 350 anos da empresa estatal brasileira*

Missão social

Ao longo de 350 anos, a trajetória dos Correios também se caracteriza por conectar pessoas e histórias de vida Brasil afora, mas sem perder a sintonia com a modernidade

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Ao longo dos últimos 350 anos, a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos vem cumprindo, por meio dos serviços postais prestados ao povo brasileiro, um importante papel no processo de formação e informação do país, sobretudo em algumas áreas, a exemplo da social - conectando pessoas e histórias de vidas, mas sem medir distâncias ou esforços, algo sempre intrínseco à missão institucional - e cultural, incluindo patrocínio ao esporte. E, mesmo depois do advento da internet, a estatal continua desempenhando função vital inclusive na economia, pois atua entregando diversos tipos de produtos cujos negócios os consumidores fecham por meio de sites, de maneira virtual, um mercado sempre aquecido. E, numa prova dessa sintonia com a modernidade, a empresa lançará nesta terça-feira, a partir das 10h, no edifício sede em João Pessoa, sua nova marca, ainda mantida sob sigilo, que substituirá a que já vem sendo usada há quatro décadas.

Pela longa existência, os Correios também, naturalmente - e até por não medir esforços e distâncias para cumprir sua missão institucional - tem sido protagonista, por meio de seus funcionários, de histórias movidas pela pura solidariedade ao próximo. Um exemplo foi a experiência vivida pelo paraibano José Gil de Carvalho, hoje assessor de Comunicação que atua no edifício sede da empresa, em João Pessoa. Ele - que tem 38 anos de serviço na estatal, onde ingressou no dia 12 de janeiro de 1976 - contou para o jornal **A União** que, no início dos anos 1980, exercia em Campina Grande, sua cidade natal, o cargo de gerente itinerante das agências instaladas na região do Cariri da Paraíba quando recebeu do chefe a incumbência de, em dois dias, realizar uma supervisão na

unidade localizada no município de Caraúbas. Na época, havia dificuldades de transporte. Diante da situação, José Gil acertou que sairia para a cidade de Serra Branca, distante 100 quilômetros de distância, onde esperaria o carro que seria enviado pela Prefeitura de Caraúbas para pegá-lo. "Marquei para que o veículo me pegasse pela manhã, mas o que me apareceu foi uma ambulância, que só chegou às 19h e já trazia uma paciente idosa e alguns parentes dela, que seria levada para São João do Cariri. Decidi aproveitar a carona da ambulância", lembrou ele. No entanto, por não encontrar leitos, se dirigiram para Campina, com o objetivo de interná-la.

"Em Campina Grande, depois de passarmos por três hospitais tentando achar vaga, chegamos ao Antônio Targino, onde encontrei, por acaso, um amigo meu, que também era médico nos Correios. Conseguimos que fosse atendida no local mas, na hora em que o doutor iniciava a consulta, ela sofreu problema no coração e desabou, morrendo. Como estava sentada, tivemos de segurá-la para não cair no chão. Tivemos de aguardar a liberação do corpo, o que aconteceu às 2h da madrugada. Nós o levamos na ambulância para pegar o caixão em São João do Cariri e só depois fomos para Caraúbas. Diante disso, como eu já havia perdido um dos dois dias para realizar a supervisão na agência, solicitei ao meu chefe mais outro para poder cumprir a tarefa e fui atendido", disse José Gil de Carvalho, que, embora estivesse a trabalho, sentiu que precisava agir no intuito de priorizar a ajuda na prestação de assistência médica à senhora octogenária por uma "questão de solidariedade".

A propósito, por ser palco de tantas situações de cunho humano, emotivo e até engraçado envolvendo seus funcionários e usuários, os Correios patrocinaram no ano passado, dentro das comemorações pelos seus 350 anos de existência, o livro *Aproximando pessoas*, uma espécie de almanaque de autoria de José Santos e Marcus Aurelius Pimenta e publicado pelo Museu da

Pessoa. A obra - cujo título é baseado em programa homônimo desenvolvidos pela própria empresa - foi lançada com o objetivo de que as histórias de vida se tornem fonte de conhecimento e canal de comunicação e compreensão.

Um dos casos registrados no almanaque *Aproximando pessoas* foi vivido pela funcionária Karina Pereira Gonçalves, que se emocionou com duas cartinhas enviadas para o programa Papai Noel dos Correios. Uma delas era a de um menino que, por morar numa região pobre e a mãe não dispor de dinheiro - e ainda, de quebra, ter o nome "sujo" na praça - pedia para o bom velhinho comprar um produto que a família gostava muito: o panetone. "Essa carta me emocionou muito. Peguei e adotei, até depois a gente comprou uma cesta para dar a essa criança", disse ela. A outra missiva era de um menino que pedia ao Noel para comprar uns óculos para dar a avó. "Aí, na época, a gente adotou essa cartinha por causa da cópia da receita", disse a servidora.

Outro relato é o do carteiro André Gonçalves de Almeida, que já rasgou sua calça do uniforme enquanto estava na rua. "Às vezes, dependendo da calça, se está mais apertada, se dá um passo maiorzinho... Já aconteceu de ter que amarrar a blusa, ou colocar a blusa por dentro. Tem que terminar o serviço", relatou o funcionário, que também costuma enfrentar outras situações, mais perigosas. "Cachorro é um problema. Já fui mordido umas três vezes. É do trabalho, nunca fico cismado. Uma vez um cachorro mordeu meu braço e outra vez veio um e mordeu meu calcanhar. Não sou de ficar cismado, até brinco com os pequeninhos. Agora, o que pegou meu braço era um grandalhão. A caixinha de cartas da pessoa ficava na parte de dentro do portão e não percebi que tinha um cachorro deitado ali. Aí enfiar meu braço e o cachorro deu um salto e puxou. Mas vestia blusa nesse dia, estava frio. Sorte que estava frio. Ele pegou mais a blusa, rasgou a blusa, e só pegou a pontinha dos dentes no braço", relatou o funcionário dos Correios.

A UNIÃO recomenda

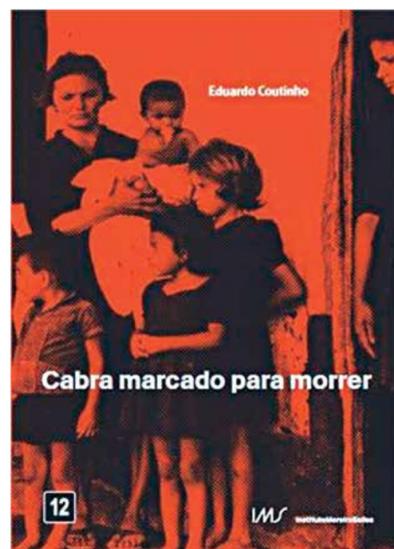


Ilustração de capa do documentário (1985)

Cabra Marcado para Morrer

Um dos documentários mais importantes do cinema brasileiro, "Cabra Marcado para Morrer" (1985, 119 min), de Eduardo Coutinho, é finalmente relançado. O filme começou a ser produzido após o assassinato do líder camponês João Pedro Teixeira e foi interrompido por mais de 20 anos pelo regime militar. Conta a história das Ligas Camponesas no Nordeste, o início da luta pela reforma agrária e a saga de Elizabeth Teixeira, viúva do mártir. R\$ 49,90.

Felipe Gesteira



Scarlett Johansson é protagonista

Filme "Sob a pele"

A bela Scarlett Johansson está arrasando em seu novo filme "Sob a Pele" e deixando homens e mulheres excitados. O filme mal estreou nos Estados Unidos e vem dando o que falar. Afinal, a super loira aparece peladinha em várias cenas. Neste lançamento, ela é uma ET que seduz os mortais humanos por onde passa. "Sob a Pele" deve estreiar por aqui ainda este mês.

José Alves



Cristiano Oliveira executando a viola

Tudo tem Viola

O show busca através da harmonização e simbiose dos ritmos uma evolução para desenvolve-se sonoro através dos improvisos da viola caipira e dos ritmos brasileiros com muita harmonia e versatilidade. Um show que segue uma interpretação apurada da sonorização da atualidade, autêntico e autoral. Vale a pena conferir, no próximo dia 8, na Vila do Porto.

Alexandre Macedo

Letra Lúdica

Hilberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hilbertobarbosa@bol.com.br

Não deixo meu cariri nem no último pau de arara

Segundo Guimarães Rosa, o sertão está em toda parte. Na tensão transfigurada de sua linguagem, as coisas reais e acontecidas tendem a se transformar no mito, e o sertão também existe dentro da gente. Sobre tudo no imo d'alma, como diria um poeta romântico, numa geografia translúcida e impalpável, porém presente, a considerarmos os ricos roçados da emoção e a lavoura encantada da memória.

A faixa de terra, de inóspitos agrestes e de ásperos carrascais, que se estira, alargada, interior adentro, distanciando-se das cores glaucas e salgadas do litoral, também se distende e se aprofunda pelas escarpas azuladas da imaginação e da sensibilidade, ganhando, assim, contornos simbólicos, possibilidades estéticas e todo um "ethos" singular que define uma paisagem e um modo de ser. Sertão é ser tão!

Ora, se o sertão está em toda parte, onde estaria o cariri? O meu cariri?

Topografias à parte, o cariri, assim como os remígio úmidos do brejo e o cinza seco do curimataú, está dentro do sertão. Do sertão físico e metafísico, do sertão real e imaginário, do sertão que é de todos e de ninguém,

misturados e cultivados na argila procriadora da palavra poética. Seja na movência alagada e verde da sintaxe rosiana; seja na retorcida, cadenciada e perfumática semântica de Euclides; seja na empática, perplexa e delirante oralidade de Zé Lins, o sertão nos habita e nos acompanha como a sombra acompanha o homem, como o homem acompanha a vida, como a vida acompanha a morte. No seu centro lateja um cariri, isto é, um complexo de léguas anônimas atravessadas pelo uivo despedaçado dos ventos e castigadas pela agra ausência das águas.

O cariri é o dentro do dentro cujas fronteiras mágicas se medem pela horizontalidade da solidão, pelos lajados silenciosos à beira das estradas, pelos lajedos silenciosos, xique-xiques e mandacarus orando em súplicas para o vazio do céu e pelos pequeninos povoados com gosto de deserto e ar de sagração. Se seus dias são quentes, as tardes são frescas. Já no organismo escuro da noite pulsa aquele frioquinho que vem não se sabe donde, acariciando as cartilagens do abandono e as membranas da saudade. O cariri é o cariri é o cariri!

Trago-o comigo como um talismã, um tesouro, uma dádiva, uma deidade. Quer

no pensamento, quer na memória, quer na imaginação, quer no sonho, o cariri me tem e me leva. Dos seus magros barreiros e das ruínas leitosas de seus avelozes brotaram algumas metáforas acesas e abençoadas pelas luzes de fogo de um sol imperativo e inclemente. Dos seus cremados imbuzeiros e dos seus tórridos riachos fez-se a melodia aguda e cortante de alguns versos desolados. Devo-lhe, então, a folha calcinada da poesia mais bruta e mais terna, a fibra forte da gênese telúrica, o sangue delicado e resistente que não coagula sob as intempéries.

Desde cedo aprendi, na gramática cabocla dos índios cariris, que há, nos lajeiros dessa terra, como diz o poeta Vanildo Brito, no seu "Livro das paisagens", "emblemas muito antigos". Daí, "Eis a Ursa Maior, os santos glifos / e o pé de pai Sumé, assinalados", a que se junta o insólito vocativo: "Ó pedras de leitreiro, sois espelhos / Onde os mitos antigos se inscreveram / Nas cores da amplidão". Por isto e por outras íntimas razões, não deixo meu cariri nem o último pau de arara!

(Em tempo: esta crônica é para Evaldo Gonçalves, meu confrade caririzeiro)

Pecuária leiteira da PB

Setor se recupera e produz 400 mil litros de leite por dia

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Em processo de recuperação, a pecuária leiteira paraibana produz atualmente em torno de 400 mil litros de leite por dia, o que corresponde a 4,8 milhões de litros de leite ao mês e a uma estimativa de 144 milhões de litros ao ano, uma produção 34,55% menor da que se produzia há dois anos, antes da grande estiagem que se abateu sobre o Semiárido paraibano, que era de 220 milhões de litros/ano. O empenho dos pecuaristas, os programas, projetos e ações do governo e das entidades associativas tende a diminuir o déficit de 76 milhões de litros de leite por ano.

O secretário executivo da Agropecuária e da Pesca, Rômulo Araújo Montenegro, revelou que o Governo do Estado se fez muito presente nesse período da estiagem, que já se prolonga por mais de dois anos, com investimentos de R\$ 30 milhões em programas de ração animal, o que tem ajudado o setor pecuário leiteiro a dar os primeiros sinais de recuperação. "Temos dois programas de ração animal, o da ração forrageira, que é o volumoso à base de milho e sorgo, e no qual foi investido algo em torno de R\$ 12 milhões, e o programa de proteico, baseado na venda subsidiada, via Empresa Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (Empasa), onde foram investidos



FOTO: Divulgação

Produção de leite tem déficit de 76 milhões de litros por ano na Paraíba

em torno R\$ 18 milhões para salvar o rebanho ou pelo menos minorar as consequências da estiagem em relação aos rebanhos", explicou.

Rômulo Montenegro afirmou que o governo reconhece a importância e repercussão econômica e social da pecuária leiteira na economia do Estado. Ele revelou que, neste sentido, está sendo viabilizada, por meio de processo licitatório, mais uma ação para ajudar na revitalização da bacia leiteira paraibana. Trata-se da implantação de uma fazenda modelo, em cinco lotes do perímetro irrigado das Várzeas de Sousa, no Sertão paraibano. "A ideia do governo é viabilizar a pecuária na região semiárida e produzir leite a partir da irrigação. Isso virá

pela pastagem irrigada. É o que os especialistas chamam, em outros estados, de produção eficiente de leite, ou seja, de fazenda eficiente. A princípio ela seria como uma fazenda modelo, que tem como característica difundir procedimentos para todas as regiões da Paraíba", detalhou. Pesquisa do IBGE (1990/2010) e da Embrapa Gado de Leite (2011) apontam evolução histórica na produção de leite na Paraíba, num ciclo que iniciou em 1990 com a produção anual de 155 milhões de litros de leite, chegando em 2010 com produção anual de 217 milhões de litros e uma estimativa de alcançar em 2011 uma produção de 234 milhões, mas que não ultrapassou os 220 milhões de litros de leite.

Estiagem reduziu a produção

Segundo o pesquisador Aldomário Rodrigues, por causa da estiagem que desde 2012 tem comprometido as pastagens e as reservas nutricionais dos rebanhos, a produção foi diminuindo, principalmente nas regiões onde os bolsões leiteiros eram incipientes, como no caso do Sertão paraibano, onde a queda de produção nos últimos dois anos foi de 40%, a cada ano. Já onde os bolsões leiteiros estavam enraizados e estruturados, como é o caso do Cariri Oriental, a queda não ultrapassou os 15%.

Já o pecuarista e diretor de Produção da Cooperativa dos Produtores de Leite do Vale Paraíba (Coopervale), Luiz Correia de Araújo, revelou que a produção de leite na região teve uma redução em torno de 40%. Ele explicou que em consequência da estiagem, as vacas deixaram de pegar prenhez. "Na região polarizada por Itabaiana, de cada 100 vacas que antes pariam em média 70 bezerras, com a seca

não pariram nem 30 unidades. Outro agravante é que, com a estiagem, tivemos que usar mais ração para complementar a alimentação do gado, e isso, consequentemente, resultou na elevação dos custos de produção e do produto final, no caso, o leite", explicou.

Luiz Correia garante que os reflexos da seca sobre a pecuária leiteira ainda vão perdurar por algum tempo. "Produtores e governo trabalham com intensidade para revitalizar a produção de leite, mas para melhorar a situação ainda vai demorar de dois a três anos, isso se chover. Estamos torcendo para que o inverno chegue à nossa região, já que até agora não choveu no Vale Paraíba", informou. Segundo ele, o leite é uma cadeia produtiva que demora a dar resultados. "Essa cadeia leva de três a quatro anos para produzir, isso a partir da bezerra até chegar à vaca leiteira", disse o pecuarista.

Continua na página 10

SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso



Oferta Bom a Bessa

SEMANA DE OFERTAS!

Porque o Legal é ser Bom a Bessa
www.bomabessa.com.br



PECUÁRIA LEITEIRA DA PARAÍBA

Produzir no Semiárido é desafio

Agroindustrial goiano elogia iniciativas de pecuaristas paraibanos fixados na região

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Na opinião do agroindustrial e pecuarista Adolfo Bezerra de Souza, que veio de Goiás e se estabeleceu na Paraíba, as terras secas, com muita areia e o capim com pouca proteína, são obstáculos enfrentados pelos produtores de leite do Semiárido paraibano. A Paraíba é um Estado que tem 80% do seu território encravado no Semiárido, já a partir de Campina Grande. "Mesmo assim, esses desafios estão sendo enfrentados e a pecuária leiteira vai sobrevivendo e com chances de evoluir", garantiu. Adolfo Bezerra, que compra

todos os dias em torno de 12 mil litros de leite in natura para a sua fábrica de sorvetes, instalada em Santa Rita, chegou a manter, em duas cocheiras, 430 vacas de leite, mas devido às dificuldades de comercializar o excedente da produção, principalmente no período de chuvas no Litoral, onde cai a venda de produtos gelados, largou a atividade e passou a comprar o leite, matéria prima para a sua indústria.

"O leite que adquiro vem de pequenos produtores, a maioria donos de cocheiras, mas também compro de cooperativas. A qualidade do leite aqui é muito boa, já que o gado criado em cocheira é bem alimentado e aqui em nossa região tem a palha do abacaxi, alimento muito bom para o gado de leite", reforçou o pecuarista.

Programa ajuda produtores

Para o presidente da Associação Brasileira dos Criadores de Sindi (ABCSindi), Mário Borba, a tendência é de crescimento da produção de leite no Nordeste e, consequentemente, na Paraíba. "Estamos dando a nossa colaboração para a recuperação desse setor, através do Sistema Faepa/Senar-PB, do qual também sou presidente, com a execução do Projeto Balde Cheio, que tem como objetivo expandir a bovinocultura leiteira no Estado", informou.

O projeto que também tem como parceiro a Federação da Agricultura e Pecuária da Paraíba prevê, além da realização dos cursos, a implantação de quatro unidades demonstrativas utilizando a metodologia Balde Cheio, em quatro propriedades rurais, nos municípios de Alagoa Grande, Aroeiras, Monteiro e Soledade, selecionados para sediar as ações do projeto.

Destacam-se entre os principais municípios produtores de leite de vaca, na Paraíba, o Vale do Piancó, Sousa, Pombal, Catolé do Rocha, Paulista, São João do Rio do Peixe, Triunfo, Cajazeiras, São José de Piranhas, Itaporanga, Catingueira, Olho D'água, Patos (entorno), Boqueirão, Caturité, Itabaiana, Guarabira e Belém.

Balde Cheio, que tem como gestor a Faepa e o Senar, vai implantar unidades demonstrativas em quatro municípios



FOTO: Marcos Russo

Celular com um dispositivo especial avisa a vítima quando o agressor se encontra nas redondezas

MONITORAMENTO DE MULHER AMEAÇADA

Celular com alerta será entregue amanhã em JP

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

O Governo do Estado, por intermédio das Secretarias de Segurança e Defesa Social e Estado da Mulher e da Diversidade Humana, entregará na próxima segunda-feira aparelhos com dispositivo de alerta para as mulheres que vivem em situação de violência ou estão ameaçadas de morte. O ato formal será realizado às 15h, no gabinete da presidente do Tribunal de Justiça da Paraíba, Fátima Bezerra.

O Programa SOS Mulher tem como finalidade o monitoramento eletrônico das mulheres ameaçadas, e, nesta primeira fase, vai beneficiar as cidades de João Pessoa e Campina Grande. O sistema disponibilizará celulares com dispositivo de alerta com três botões

ligados diretamente com os órgãos de segurança, e deverão ser acionados quando o agressor chegar perto da vítima. No sistema eletrônico, o botão verde demonstra que não há perigo, o amarelo para risco quando o agressor está rondando a casa da vítima, ou nas proximidades, e o vermelho para risco total, quando o agressor já está constringendo ou fazendo ameaças.

A finalidade do programa é diminuir o tempo de resposta no atendimento à mulher ameaçada. O aparelho georeferenciado, interligado diretamente com a Delegacia da Mulher e Centro de Operações da Polícia Militar, facilita bastante para que seja acionado de imediato a Patrulha Mulher, ou a proteção protegida mais próxima da vítima que estiver sendo ameaçada.

Especialista defende o ensino de cultura negra e indígena

Marcelo Brandão
Da Agência Brasil

Para tirar a lei do papel e implementar o ensino da cultura afro-brasileira e indígena na rede de ensino, deve-se, primeiro, mudar a formação dos professores. Essa foi uma das conclusões dos convidados do programa Brasilianas.org, da TV Brasil, exibido no último dia 28, que discutiu a aplicação da Lei nº 11.645, de 2008, que inclui no currículo oficial das escolas essa temática. "Nosso foco está na formação de professores, porque essa área não está contemplada na formação de professores. No que diz respeito à história da cultura negra, é importante a gente investir na pesquisa e na formação desses profissionais", disse a secretária de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade (Secadi), do Ministério da Educação (MEC), Macacé dos Santos. "Temos que incidir sobre os Cursos de Licenciatura e também em formação continuada". Macacé destaca, no entanto, que existem mais de 20 universidades no Brasil que ofertam cursos de licenciatura intercultural indígena para professores indígenas. Para Benedito Prézia, coordenador do programa Pindorama, de Educação Indígena a Pontifícia Universidade de São Paulo (PUC-SP), é necessário mais abertura das instituições de Ensino Superior com a história dos índios brasileiros. "A própria universidade não se abriu para a história indígena", diz. Para ele, os professores da Rede de Ensino Básico não abordam as questões em sala de aula, por não terem visto o assunto na universidade.

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

A guerra religiosa na África

Vinte duas pessoas, entre elas três colaboradores humanitários da organização Médicos Sem Fronteiras (MSF), mortas em um ataque a um hospital em Nanga Boguila, a 450 km de Bangui, semana passada, exibiram para o mundo todo as consequências da brutal guerra por motivos religiosos que assola a República Centro-Africana (RCA), no coração do continente africano.

A região é marcada pela violência inflamada pela fome, pelo tráfico de armas e pela disputa na mineração de pedras preciosas. A sudeste estão as conflagradas Ruanda, Uganda e o Burundi. Mais acima o complicado Sudão. E o Congo ao Sul.

Segundo a ONU, "(...) Os incidentes de segurança contra os trabalhadores e bens humanitários se multiplicaram nos últimos meses, colocando em risco as operações de salvamento em curso". Além da questão religiosa, os conflitos se exacerbaram desde que seu líder, o ex-presidente Michel Djotodia, foi obrigado a deixar o poder, os combatentes da ex-rebelião Seleka executam ataques em várias regiões do país, sobretudo no norte.

Informações oficiais da ONU dão conta ainda de que o subfinanciamento histórico da ação humanitária na RCA está prejudicando

seriamente a prestação de assistência para 1,9 milhão de pessoas beneficiadas com o Plano de Resposta Estratégica (SRP, na sigla em inglês). O Conselho de Segurança das Nações Unidas aprovou recentemente, por unanimidade, uma resolução que autoriza a criação de uma força de paz na República Centro-Africana (RCA) para tentar conter a violência entre cristãos e muçulmanos que afeta o país.

A resolução prevê o desdobramento de uma força de manutenção da paz de até 11.820 integrantes - 10 soldados, 1,8 mil policiais e 20 agentes penitenciários - com o objetivo de estabilizar o país, que sofre uma grave onda de violência e instabilidade há mais de um ano. Ela também autoriza que as tropas francesas que já estão no país atuem em conjunto com as forças da ONU.

A RCA, colonizada por franceses, desde meados do século XXIII, sofreu exploração secular por causa do marfim, da borracha e dos diamantes. A França promoveu instalação de latifúndios nas terras férteis, ali produzindo café e algodão, utilizando mão de obra escrava. Companhias francesas chegaram a deter cerca de 70% das terras do país.

Quilombola pra inglês ver
No sábado, 26, um evento reunindo

as comunidades quilombolas na região de Pombal atraiu grande número de assessores do Governo do Estado àquela região sertaneja. "I Grande Quilombo - Encontro Sertanejo das Comunidades Quilombolas do Sertão" foi o nome dado ao evento, que ocorreu no sítio São João. A presença do governador na comunidade coincidiu com a realização da plenária regional do Orçamento Democrático, ocorrido no dia seguinte em Pombal. O governador anunciou que no mês de maio as comunidades terão cursos de qualificação profissional e social nas áreas de corte e costura, artesanato, embelezamento e na área agrícola.

O fato é que as comunidades quilombolas paraibanas precisam muito mais do que cursinhos de capacitação. Muitas delas continuam sem acesso à água tratada, muito menos ao saneamento básico. Outras sofrem porque as estradas de acesso às comunidades rurais ainda são sofríveis. Políticas públicas destinadas à saúde da população negra, ao acesso fundiário à terra, e à promoção cultural desse segmento social ainda são tímidas ou inexistentes.

#somostodosmacacos

A hashtag criada por Neymar no Twitter, inspirada na atitude de Dani Alves em devorar uma banana jogada pela torcida adversária do Barcelona, no domingo passado, 27, se tonou rapidamente num viral nas redes sociais. Os jogadores brasileiros sacaram que o melhor antidoto contra os racistas é levá-los na esportiva, ridicularizando-os com suas próprias provocações. Show de bola!

Dois que se foram...

A coluna registra com pesar o desaparecimento de dois companheiros que fizeram a diferença enquanto viveram aqui no Ilê aiyê: Pádua Belmont, músico, violonista, compositor, faleceu domingo passado, depois de vários meses de luta contra um câncer pulmonar. A luta contra a doença deu origem ao seu último trabalho, que lançaria em breve: o livro e CD "Os Limites da Dor do Ser". Pádua lançou quatro álbuns solos, o último deles, lançado em 2013, intitulado "Luzes do Vale". Em composições, fez parcerias com Lúcio Lins, Totonho, Zilma Ferreira, Kennedy Costa, Val Mariano, entre outros artistas paraibanos.

No dia anterior foi a óbito meu ex-professor de Metodologia da Pesquisa Científica, William Pinheiro, com quem estudei nos primeiros anos da graduação em Jornalismo, no antigo DAC da UFPB. Foi um dos mestres mais irrequietos daquele período (86-90) em que pude desfrutar de parte de sua bagagem cultural e humanística. Controverso, iconoclasta, irreverente, anti-ortodoxo, alegre, extrovertido, sagaz e comprometido seriam alguns dos adjetivos que caberiam bem ao perfil do professor William Pinheiro. Juntamente com mestres do naipe de José Luiz Braga, Antônio Fausto Neto, Neroaldo Pontes, Francelino Soares, Wellington Pereira e Carmélio Reynaldo, Pinheiro ajudou a formar jornalistas paraibanos (e de outros cantos do Brasil) com espírito crítico, ética e alta capacidade metodológica e cultural. Tenho certeza que a UFPB não terá tão cedo em seus quadros docentes uma mente tão brilhante e um espírito tão libertário. Que o Orun lhe receba bem!

Astronomia

Evento regional capacita professores da rede pública

Edilane Ferreira e Eduarda Campos
Especial para União

Na Paraíba, o ensino da Astronomia em escolas de ensino básico ainda é incipiente. Isso porque professores de ciências, geografia e física, por exemplo, não são estimulados, desde a graduação, para o estudo específico dos astros. Com a finalidade de realizar a capacitação de professores dos níveis fundamental e médio para o ensino da ciência, foi realizado durante a semana, de terça a quinta-feira na Estação Cabo Branco, em João Pessoa, o 48º Encontro Regional de Ensino de Astronomia (Erea).

Os Ereas vêm sendo realizados desde 2009, aos 400 anos da primeira vez que Galileu apontou um telescópio para o céu, trazendo para a astronomia moderna o uso do instrumento. Então, em 2009, a Unesco determinou que aquele seria o Ano Internacional da Astronomia. Idealizados pelo professor doutor João Canalle, há 17 anos coordenador da Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica (OBA), os Ereas vêm sendo realizados em diversos lugares do Brasil, chegando a acontecer até 10 edições por ano.

A OBA, que é ligada à Sociedade Brasileira de Astronomia (SDA), com apoio da Associação Paraibana de Astronomia (APA) e juntamente com a Estação Cabo Branco e o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Astronomia (Nepa) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), trouxeram ao evento professores da área e palestrantes que fazem esse tipo de trabalho há muito tempo.

Eles ministraram uma série de palestras e oficinas com o objetivo de capacitar os professores no ensino de astronomia, utilizando didáticas formais e não-formais. Além disso, as escolas representadas no encontro receberam um galileoscópio

(uma pequena luneta), cortesia da OBA. A inscrição no 48º Erea foi inteiramente grátis e feita através do site do evento (http://www.apapb.org/48o_erea).

Entre as oficinas ministradas foram apresentadas a das estações do ano e a do planetário, que proporciona uma visão de todas as constelações em um tempo reduzido e com maior e melhor recurso. Diversos equipamentos foram trazidos para que houvesse observações nos intervalos das atividades, inclusive um telescópio solar que proporciona a observação durante o dia.

Motivação

Segundo Canalle, a ideia é que com essa capacitação os professores consigam, dentro das escolas, despertar a curiosidade e motivar os alunos ao estudo da astronomia, e os estudantes conheçam mais de perto o assunto. E ainda, para coordenador da OBA, o evento proporciona uma aproximação com os professores participantes, e assim mantém o contato e uma interação, fazendo com que eles sempre fiquem sabendo dos eventos astronômicos.

Logo após o término do Erea, na última quinta-feira na Estação Cabo Branco, aconteceu a abertura do 14º Encontro de Astronomia do Nordeste (Eane), que terminou ontem, cujo público-alvo foram astrônomos amadores das diversas associações e clubes de astronomia de todo o Nordeste. As atividades do Eane foram realizadas no campus de João Pessoa do IFPB. O evento reúne anualmente os astrônomos amadores da região com o objetivo de integrar os grupos e desenvolver ações que visem a popularização, o ensino e a pesquisa em astronomia. Aberto ao público, o Eane acontece desde a década de 70. De 1975 até 2013 foram organizados 13 encontros, mas só em 2005 passou a ser um evento anual.



FOTOS: Rafael Andrade

Mais de cem educadores participaram de atividades práticas durante os três dias de realização do Erea, na Estação Cabo Branco

APA e IFPB fomentam o ensino da ciência

Tomaz Passamani, presidente da APA e responsável pela organização na Paraíba do primeiro Erea, ressalta que a intenção é que este evento aconteça novamente no Estado. Segundo Passamani, a APA tem o intuito de reunir pessoas interessadas no conhecimento em astronomia para difundir o tema, promovendo eventos públicos como palestras em escolas. Desde 2009 foi feito um acordo de cooperação técnico-científica junto ao IFPB e em 2010, em consequência desse acordo foi criado o Nepa, com o objetivo de dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de astronomia no IFPB. Em João Pessoa, além da



Instrumentos para uso em sala de aula foram montados nas oficinas

APA e do Nepa existe ainda o laboratório de astronomia da Estação Cabo Branco, coordenado pelo astrônomo Marcos Jerônimo, onde são feitas observações nas terças,

quintas e domingos, sempre às 18h. E também o Planetário, localizado no Espaço Cultural José Lins do Rêgo, inaugurado em 18 de junho de 1982, com capacidade

para 135 espectadores por sessão. O Planetário projeta um céu de seis mil estrelas, a Terra em seus movimentos de translação e rotação, e ainda reproduz uma viagem à Lua, com linguagem acessível ao público infantil e adulto.

Nesse momento o Espaço Cultural José Lins do Rêgo passa por reforma. Segundo Lau Siqueira, presidente da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc), a previsão é que a reforma se encerre até a segunda quinzena de junho, e o Planetário voltará a funcionar da mesma forma, com visitas das escolas pré-agendadas durante a semana, e no fim de semana livre de agendamento.

Formação ainda deixa a desejar

O professor de física de uma escola pública, João Pedro Gomes, afirma que quando estava na graduação, não houve nenhuma disciplina que direcionasse para a astronomia. “O pouco que sei é porque estudei sozinho”, disse. Para ele, as aulas se tornariam mais práticas e assim atrairia o interesse dos alunos. “O aluno participaria ativamente no processo de construção do conhecimento, gerando o estímulo dele pela disciplina”, explicou.

O professor João Pedro lamenta que não haja condições estruturais da aplicação do conhecimento em astronomia nas aulas de física. “Só temos uma luneta para uma turma com 40 alunos em cada uma das seis turmas. Para conseguir um bom desempenho dessas aulas é preciso ter um bom planejamento, porque de material somos carentes”, afirmou.

Já o professor de geografia, Josiano Wlysses, ao estudar a disciplina de geologia na graduação, afirma que houve alguns momentos nas aulas para ensinar o elementar de astronomia. “Não existe uma disciplina exclusiva de astronomia, o que seria necessário, pelo menos na minha área, pois seria fundamental o estudo dos astros aliado a apreensão de conhecimento sobre a formação da Terra”, disse.



João Pedro lamenta falta de material adequado para as aulas

No caso do professor Josiano Wlysses, a regra é introduzir o ensino da astronomia desde o ensino fundamental, driblando a falta de instrumentos adequados para as aulas, como telescópio e luneta. “Eu procuro usar vídeos sobre astronomia, porque só assim eu fujo do estilo exclusivamente teórico do ensino da geografia em sala de aula, tornando a aula mais dinâmica”, declarou.

De acordo com o professor, o maior desafio é quebrar a resistência dos alunos. “O aluno tem muita dificuldade em acreditar que seja possível conhecer uma outra realidade, outros planetas, além do nosso. A grande maioria só acredita no que vê. Eles precisam descobrir que há possibilidade de vida em outros planetas além do nosso e essa

vida não é só a humana, mas outras, como bactérias e vírus. É isso que tento passar para meus alunos”, explicou Josiano Wlysses.

O Nepa, no IFPB, além de desenvolver estudos, oferece aos estudantes do ensino técnico-subsequente a disciplina de astronomia. Segundo a professora de física da instituição, Graciana Sousa, o profissional que agrega o ensino da astronomia às aulas é autodidata.

“Tudo tem que partir do interesse do professor, porque não temos capacitação nem cursos de graduação e pós voltados para essa área”, e segue: “O Nepa está priorizando capacitar os professores que atuam no IFPB, mas a nossa intenção é futuramente expandir isso para os demais profissionais do Estado”, afirmou Graciana Sousa.

Verdades e mitos sobre o tema

Tomaz Passamani esclarece que “o movimento de rotação da Terra é o giro que o planeta faz ao redor de si mesmo e que dura 24 horas” e que assim, “a luz do Sol ilumina progressivamente áreas do planeta”, gerando os períodos dia e noite. Já o movimento de translação é aquele que “a Terra faz ao redor do Sol junto com os outros planetas” e que o planeta faz um caminho (órbita), em forma de elipse. A Terra leva 365 dias, 5h e aproximadamente 48min para completar a volta ao redor do Sol.

Segundo Passamani, Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter e Saturno são vistos a olho nu, dependendo do período de oposição de cada planeta, quando ficam numa posição em que mais luz do Sol é refletida e chega à Terra. O que diferencia um planeta de uma estrela, para aqueles que não usam instrumentos de astronomia, é a cor. “Planetas não cintilam como as estrelas e eles caminham em direção diferente delas”, explicou.

É mito quando falam que a Lua influencia no comportamento das mulheres. “A maior influência que a Lua tem é sobre o controle das marés. Quando a Terra, a Lua e o Sol estão alinhados, aumenta o fluxo da massa marítima, ou seja, maré cheia”, explicou.

PODER JUDICIÁRIO JUSTIÇA FEDERAL DE PRIMEIRA INSTÂNCIA SEÇÃO JUDICIÁRIA DA PARAÍBA FORUM JUIZ FEDERAL RIDALVO COSTA 2ª Vara - Rua João Teixeira de Carvalho, nº. 480, 3º andar, Brísamar, CEP 58031-220	
EDITAL DE NOTIFICAÇÃO COM O PRAZO DE 20 DIAS Nº. EDT.0002.000007-0/2014/2/SC	
REFERÊNCIA:	ACÇÃO CIVIL PÚBLICA DE IMPROB. ADMINISTRATIVA Nº. 0004295-25.2012.4.05.8200, CLS 2
AUTOR(A)(ES):	MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL
RÉU(S):	SERGIO PESSOA ARAUJO, ANTONIO SOARES DA SILVA, AUDY LOPES FERNANDES, JOSE ROBERTO MARCELINO PEREIRA, JOSE GILDEILSON MARCELINO JACINTO, FRANCOIS DE ARAUJO MORAIS, ERCJANE DE FÁTIMA BARRETO CHAGAS, ALEXANDRE SEIXAS PESSOA SILVA, HIDROTEERRA CONSTRUTORA LTDA, D.R. PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA, ATLANTIS INCORPORAÇÕES, CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA, CONSTRUTORA LDF LTDA, S.J.L. CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA., ONIX CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA., EQUILIBRIUM CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA., MANOEL CLAUDIO DA SILVA, DEMÓSTENES DIAS DE MEDEIROS JUNIOR, DANILLO AMARAL BOTELHO LUNA, ANTONIO SOARES DE LIMA, FRANCIVALDO DUARTE DE ALBUQUERQUE, ANTONIO MAROJA GUEDES FILHO
NOTIFICAÇÃO DE(S):	ERCJANE DE FÁTIMA BARRETO CHAGAS e EQUILIBRIUM CONSTRUÇÕES E SERVIÇOS LTDA., ora em lugar incerto e não sabido.
FINALIDADE:	Apresentarem, querendo, no prazo de 15 (quinze) dias, MANIFESTAÇÃO PRÉVIA (§ 7º do artigo 17 da Lei nº. 8.429, de 2 de junho de 1992).
SEDE DO JUÍZO:	Forum Juiz Federal Ridalvo Costa, à Rua João Teixeira de Carvalho, nº. 480, 3º andar, Brísamar, João Pessoa - PB.
PUBLICAÇÃO E AFIXAÇÃO DO EDITAL:	O presente edital será publicado, 01 (uma) vez no Diário da Justiça local, e afixado na Sede deste Juízo, no local de costume. Eu, <i>Patricia de Holanda Cunha Barreto</i> , Analista Judiciária, Holanda Cunha Barreto, o digitei e imprimi. Eu, <i>Parcelo de Sousa Melo</i> , Diretor da Secretaria da 2ª Vara, o conferi.
João Pessoa, 13 de fevereiro de 2014.	
<i>Patricia de Holanda Cunha Barreto</i> Analista Judiciária	<i>Parcelo de Sousa Melo</i> Diretor da Secretaria da 2ª Vara, o conferi.
ALEXANDRE COSTA DE LUNA FREIRE Juiz Federal	

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Circuito

SERÁ finalizada hoje a segunda semana do Circuito Cultural promovido pelo Governo do Estado, através da Secretaria de Cultura.

Na Associação Comercial, no Varadouro, haverá às 16h o ciclo de debates em torno do FIC Lei Augusto dos Anjos com participação do secretário Chico César.

Ao pôr do sol, acontecem as apresentações musicais no Ateliê Multicultural Elioenaí Gomes.

Festival nacional

A CIDADE DE Recife vai sediar uma das edições do "Playground Music Festival".

O festival de música vai passar também por São Paulo, SP, Rio de Janeiro, RJ, Goiânia, GO, Belo Horizonte, MG, Porto Alegre, RS, Curitiba, PR, Manaus, AM, Belém, PA e Florianópolis, SC.



Eiane Freire é a aniversariante de amanhã

Lideranças paraibanas

SERÁ REALIZADO na próxima quarta-feira o II Fórum Paraibano de Lideranças promovido pelo Programa de Qualidade em parceria com a Fundação Nacional da Qualidade e a Energisa Paraíba.

O evento é exclusivo para 200 convidados, entre empresários, empreendedores e diretores de destaque na Paraíba e a programação prevê palestras na área de gestão e debates entre as lideranças presentes.

FOTO: Goretti Zenaide



Momento feliz de Maria Fernanda, Lide, o pequeno Fernandinho, Fernando Milanez que aniversaria amanhã e Rodrigo Ordonho

Recepção no Palácio

NO PRÓXIMO dia 15, os participantes do 31º Congresso Nacional da Abrajat serão recepcionados pelo governador Ricardo Coutinho com um jantar de boas-vindas no Palácio da Redenção.

O evento, conduzido pelo presidente da Abrajat Paraíba, Rogério Almeida (o aniversariante de hoje), terá como tema o turismo pós Copa do Mundo.

Dois Pontos

- ● A Lillo, tradicional marca de produtos para bebê está com novo segmento, a linha Lingerie Lillo Mamy.
- ● As peças são para acompanhar as mudanças do corpo das gestantes.

Parabéns

Domingo: farmacêutica Cristina Lígia de Almeida, Sra. Gitana Lira, advogado Manfredo Gouvêa Júnior, jornalista Rogério Almeida, historiador Wellington Aguiar, empresárias, Yeda Cardoso e Isolda Coutinho. **Segunda-feira:** médico Paulo Roberto Cavalcanti, empresários Roberto Cavalcanti e Eliane Freire, Sras. Rossana Cantisani Nóbrega, Tereza Cristina Vilar Nogueira, vereador Fernando Milanez, psicóloga Lúcia Calzavara, executivo Ferdinando Lucena.

ZUM ZUM ZUM

● ● ● Continua até o próximo dia 11 o Festival Sabores e Saberes do Conde. Entre os restaurantes participantes estão o Canyon, Tulipas, Matsuri, O Púkaro, Mitsui, Carpe Diem, Toca do Siri, Tropicália do Coqueirinho, Gurugy, Arca de Bilu, Beach House.

● ● ● No próximo sábado acontece a festa para as mães promovida pelo Esporte Clube Cabo Branco com a Orquestra Mistura Fina e sorteio de brindes para as mães. As mesas podem ser adquiridas na Secretaria do Clube com Sandra.

● ● ● O radialista Antônio Malvino recebeu, esta semana, o título de cidadão pessoense em sessão especial na Câmara Municipal de João Pessoa. A propositura foi do ex-vereador Francisco de Assis Saldanha e agora entregue através da autoria do vereador Lucas Brito.

● ● ● A exposição "Brazilian Eyes" que está sendo realizada até quarta-feira em Miami, nos Estados Unidos, tem entre seus integrantes o conhecido fotógrafo paraibano Toddy Holland. O evento é realizado em parceria com a Fundação Focus Brasil e abre espaço para quem fotografa como profissão ou como hobby.

Ele disse



"Há noites que eu não posso dormir de remorso por tudo o que eu deixei de comer"

MÁRIO QUINTANA

Ela disse



"Os mortos recebem mais flores do que os vivos, porque o remorso é mais forte que a gratidão"

ANNE FRANK

CONFIDÊNCIAS

JORNALISTA E ADVOGADO

ROGÉRIO MOREIRA DE ALMEIDA

Atual presidente da Abrajat Paraíba

FOTO: Cácio Murilo



Apelido: não tenho

Melhor FILME: "Casablanca", um filme inesquecível encenado em Marrocos, com Humphrey Bogart e Ingrid Bergman.

Melhor ATOR: Humphrey Bogart

Melhor ATRIZ: Ingrid Bergman

MÚSICA: "La vie en rose" imortalizada na voz de Edith Piaf.

Fã do CANTOR: Lulu Santos

Fã da CANTORA: Maria Bethânia

Livro de CABECEIRA: "Não faça tempestade em copo d'água", de Richard Carlson. É um livro de autoajuda muito interessante que me fez ver que muitas coisas que fazemos tanta questão não tem sentido. Às vezes num momento de raiva nos estressamos, sem necessidade, e o livro nos leva a impedir que pequenas coisas nos enlouqueçam.

ESCRITOR: Jorge Amado e Fernando Pessoa
Uma MULHER elegante: Elegância tem a ver com Grace Kelly. Mas em João Pessoa posso citar Jane Burity da nova geração e Stella Wanderley da velha geração.

Um HOMEM Charmoso: o ator George Clooney é um homem charmoso.

Uma SAUDADE: da minha mãe, Terezita Almeida.

Pior PRESENTE: aquele que é dado por obrigação.

Um LUGAR Inesquecível: Dubrovnik, na Croácia é uma cidade linda, toda murada, da Idade Média que teve todo seu telhado destruído na guerra contra a Bósnia, mas que a Unesco reconstruiu voltando a ser uma das maravilhas.
VIAGEM dos Sonhos: dar a volta ao Mundo em seis meses. Já estou me programando para realizar este sonho, partindo de João Pessoa e indo a lugares antes nunca visitado por mim, como a Índia, China, Nova Zelândia, Japão. Já conheci 35 países, mas faltam muitos... Pretendo também voltar em breve ao Marrocos desta vez com Yluska para comemorarmos 30 anos de casados.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? ninguém merece. Acho que todo mundo precisa de amizade, de companheirismo.

O que **DETESTA fazer?** esperar em consultório médico ou fila de banco.

GULA: por bacalhau

Um ARREPENDIMENTO: por não ter seguido a carreira diplomática. Eu cheguei a passar no exame do Instituto Rio Branco, mas na época era tanta dificuldade da minha família em me manter em Brasília, que acabei desistindo. Lamento ter desistido.

"Meu livro de cabeceira é Não Faça Tempestade em Copo d'Água, de Richard Carlson. É um livro de autoajuda muito interessante que me fez ver que muitas coisas que fazemos tanta questão não tem sentido. Às vezes num momento de raiva nos estressamos, sem necessidade, e o livro nos leva a impedir que pequenas coisas nos enlouqueçam"

FOTO: Goretti Zenaide



Estimados Isolda e Abelardo Coutinho, ela é a aniversariante de hoje

ACIDENTES DE MOTO

PB registra 670 mortes em 2013

60% das vítimas fatais de trânsito no Estado, no ano passado, eram motoqueiros

Felipe Gesteira
Especial para A União

As mortes em acidentes de trânsito na Paraíba cresceram acima da média nacional e da região entre 2012 e 2013, segundo relatório do Seguro DPVat, obrigatório para todos os veículos licenciados no Brasil. Em 2013 foram pagas 54.767 indenizações por morte no país, 9,85% a menos que no ano anterior, enquanto no Nordeste foram 15.447, 6,25% a menos que em 2012. E o maior risco continua sob duas rodas. Na Paraíba foram pagas 1.117 indenizações por morte só no ano passado, 3,72% a mais que em 2012. Destas, 670 foram para familiares dos motociclistas vítimas de acidentes fatais, que representam 60% do total.

Nas rodovias federais que cruzam o Estado, o número de mortes envolvendo motociclistas também subiu entre 2012 e 2013. Segundo a Polícia Rodoviária Federal (PRF),

morreram no ano passado 89 pessoas trafegando em motocicletas, motonetas e ciclomotores, 14,1% a mais que no ano anterior, quando foram registradas 79 mortes.

No Hospital de Emergência e Trauma Senador Humberto Lucena, o maior em referência no Estado, o número de vítimas em acidentes graves de trânsito envolvendo motos caiu entre 2011 e 2013 de 6.265 para 5.662, o que representa redução de 9,6% em dois anos. Entretanto, o percentual dos atendimentos para quem trafegava em motocicletas continua preocupante. No ano passado foram 66,86% dos acidentados em estado grave.

Ainda segundo o boletim estatístico do Seguro DPVat, em 2013 o Nordeste concentrou a maior incidência de indenizações pagas por invalidez permanente, 151.030, 34% do total no país. Os números assustam quando analisada a proporção de acidentes envolvendo somente motocicletas. 82% dessas indenizações foram pagas a vítimas que trafegavam em veículos de duas rodas.

Os números de inválidos e mortos vítimas de acidentes envolvendo motocicletas também é reflexo do aumento na frota desse tipo de transporte. Nos últimos 10 anos, a frota total de veículos na Paraíba cresceu de 361.153 para 988.689 (173,75%), enquanto apenas as motocicletas emplacadas chegam perto de meio milhão, isso desconsiderando a categoria ciclomotores, as chamadas 'cinquentinhas'.

Em 2004 eram 100.967 motocicletas em todo o Estado, e em março de 2014 o número cresceu 325%, para 429.091 motos emplacadas. Também cresceu o percentual em relação ao total de veículos, de 27,95% para 43,4%. No mesmo período, João Pessoa apresentou crescimento da frota de motocicletas superior ao Estado. A proporção do aumento de motos na capital subiu mais que o dobro em relação ao total de veículos emplacados. O aumento entre todos os tipos de veículos subiu de 131.573 para 306.228 (132,75%), enquanto as motocicletas cresceram de 20.712 para 83.262 (302%).

Ações conscientizam motociclistas

O Departamento Estadual de Trânsito da Paraíba (Detran-PB) tem promovido uma série de ações específicas para educação e conscientização dos motociclistas. Já foram realizadas Conferências Estaduais de Trânsito em João Pessoa, Campina Grande, Cajazeiras e Guarabira, essa última com mais de mil participantes. Especificamente em Campina Grande tem sido realizados 'pit-stops' abordando principalmente moto-fretistas e moto-taxistas.

A Divisão de Educação para o Trânsito do Detran-PB realiza um trabalho permanente junto às escolas e empresas e também percorre o Estado com ações educativas que visam a redução de acidentes no trânsito. A chefe da divisão, Abimadabe Vieira, destaca a preocupação do órgão com todas as pessoas que necessitam especificamente desse tipo de transporte. "O motociclista é nosso alvo. Estamos perdendo os jovens!", alerta. No mês da campanha nacional da atenção pela vida através do projeto "Maio Amarelo" (<http://maioamarelo.com>), o pedagogo e presidente da Comissão de Educação para o Trânsito da Polícia Rodoviária Federal da Paraíba, Cledson Ferreira, chama atenção que a maior parte das tragédias envolvendo motocicletas acontece por falha humana, e que é preciso educar para prevenir acidentes.

"A família falha ao não passar os

conceitos para as crianças. A escola poderia corrigir, mas não faz isso. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB) prevê a educação para o trânsito. As escolas falham, e o sistema educacional falha de uma maneira geral", e culpa a própria formação dos professores, que segundo ele é insuficiente para o repasse dos conteúdos. "A Universidade deveria formar educadores para o trânsito em todos os cursos de Licenciatura".

Ferreira defende que a educação para o trânsito deveria ser incluída nos eixos transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais, assim poderia ser abordada em sala de aula entre uma disciplina e outra, como é feito com a educação para o combate às drogas, meio ambiente, ética e cidadania e educação sexual. Estando de fora, a formação das crianças e adolescentes depende da boa vontade dos professores. Ainda assim o educador argumenta ser plenamente possível.

"Um professor de Matemática, por exemplo, poderia apresentar estatísticas usando o trânsito. Em Geografia é possível mostrar a transformação do lugar; em História, o impacto social. Todo processo educacional é longo, envolve a cultura do povo. Quando ensinamos educação para o trânsito, não damos aula de legislação para as crianças, mas de amizade, de respeito", ressaltou.

Continua na página 14

III Pontos

● - No primeiro trimestre de 2014, o superávit do governo central foi de apenas R\$ 12,3 bilhões ou 1,02% do Produto Interno Bruto (PIB) do período - é o menor da série histórica desde 1999, em proporção do PIB. No ano passado, o superávit acumulado de janeiro a março ficou em R\$ 20 bilhões, ou 1,79% do PIB e, em 2012, em R\$ 33 bilhões ou 3,22% do PIB. São os Estados e municípios que estão sustentando, até agora, um nível mínimo para a meta fiscal. De janeiro a março, eles acumularam um superávit de R\$ 13,2 bilhões, ou 1,09% do PIB do período. Mesmo com esse excelente resultado, o superávit primário de todo o setor público acumulado no primeiro trimestre ficou em 2,12% do PIB - o menor para o primeiro trimestre do ano em todo o governo da presidente Dilma Rousseff. (Valor Econômico)

●● - A energia é um dos principais insumos da indústria. A qualidade de suprimento e os custos são decisivos para a competitividade do produto nacional. Por isso, a CNI e as federações de indústrias apresentam um folder com orientações simples e práticas para apoiar o uso eficiente da energia nas quase 573 mil unidades industriais espalhadas pelo país. A publicação destaca um conjunto de ações de economia em motores elétricos, sistemas de refrigeração, de ar comprimido e de iluminação, itens que representam mais de 50% dos custos em energia na indústria. (download disponível no SITE DA CNI)

●●● - O Brasil é um dos países cuja indústria mais perdeu competitividade na última década, segundo um estudo da consultoria Boston Consulting Group (BCG) divulgado nesta sexta-feira. O estudo analisa a competitividade de 25 economias exportadoras e tem como base um novo indicador criado pela BCG para medir os custos de produção da indústria em cada país. Ele mostra que enquanto em 2004 os custos da indústria brasileira eram 3% menores que os da indústria americana, hoje são 23% maiores. Com isso, estariam hoje no mesmo patamar da indústria italiana e belga e só seriam mais baixos que os de fabricantes australianos, suíços e franceses. (BBC Brasil)

CRESCIMENTO ACIMA DA MÉDIA

Pesquisas demonstram que a Paraíba continua se destacando quando se trata de crescimento industrial. Foi o que ficou demonstrado com a divulgação da Sondagem Indústria da Construção PB/Março 2014. A pesquisa indica que a Utilização da Capacidade de Operação - UCO, alcançou um dos índices mais elevados, atingindo o patamar de 83%, sendo superado apenas por maio de 2013 quando este indicador ficou em 84%. Os números do Brasil e do Nordeste são, 69% e 70%, respectivamente. Mas, mesmo com esses números, os industriais se mostram pouco confiantes, quando consultados sobre as expectativas para os próximos seis meses. Pode-se inferir que a falta de uma política tributária mais de acordo com a realidade do setor produtivo é a grande responsável por esse desconforto por parte dos empresários. Esta pesquisa e outras de interesse do setor produtivo estão disponíveis no site da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (www.fiepb.com.br).



DIA D AÇÃO GLOBAL 2014

Mais uma vez a Ação Global bateu suas próprias expectativas, foram feitos 46.082 (QUARENTA E SEIS MIL E OITENTA E DOIS) atendimentos durante o evento, a meta inicial foi estipulada em 43.000 (QUARENTA E TRÊS MIL). Tal acontecimento só foi possível graças ao engajamento total da equipe responsável pela execução do evento. As parcerias com a Rede Globo e a Prefeitura Municipal foram de suma importância.

"Cada colaborador, cada pessoa atuante dá o melhor de si, pois a Ação entra direto em nossas veias e chega aos nossos corações. Agradeço a todos que participaram da Ação Global, cada um de vocês é peça fundamental desse todo.", sintetizou Claudete Leitão, Superintendente do SESI/PB.

Durante o Dia D da Ação Global, ocorrido em 26 de maio, o Presidente da FIEP, acompanhado de diretores e parceiros, prestigiaram o evento na Cidade de Santa Rita.



Da esquerda para a direita, Magno Rossi, Diretor da FIEP e da empresa Coteminas, Romualdo Farias, Vice-presidente da FIEP, Diretor Presidente da Rede Paraíba de Comunicação, Eduardo Carlos, Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, prefeito de Santa Rita, Severino Alves e o Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários (PRAC) da UFPB, Orlando de Cavalcanti Villar.

INDÚSTRIA DO CONHECIMENTO EM SANTA LUZIA

Na tarde de primeiro de maio a cidade de Santa Luzia foi contemplada com a inauguração de uma Indústria do Conhecimento e Biblioteca. Esta unidade atenderá as cidades do Vale do Sabugi. Atualmente existem 22 Indústrias do Conhecimento na Paraíba, esse novo espaço recebeu o nome de Joanita de Araújo Moraes, e a biblioteca foi intitulada de professora Maria Araújo de Medeiros, duas mulheres que contribuíram com a educação naquele município sertanejo. A estrutura disponibilizada conta com 10 computadores conectados a internet, biblioteca com mais de 1000 títulos e sala de leitura.

A solenidade contou com a presença do Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, prefeito de Santa Luzia, Ademir Moraes, deputado federal Efraim Filho, e do ex-senador Efraim Moraes, além de secretários do município, vereadores e grande participação popular.

Até o final do ano mais seis Indústrias do Conhecimento serão instaladas na Paraíba. É o Sistema Indústria em movimento, buscando melhorar e desenvolver todos os quadrantes do Estado, levando educação e cultura, oportunidades e desenvolvimento.



Da esquerda para a direita, Claudete Leitão, Superintendente do SESI/PB, ex-Senador Efraim Moraes, Francisco Gadelha, Presidente da FIEP, Efraim Filho, Deputado Federal, Ademir Moraes, Prefeito de Santa Luzia.

JOGOS INDUSTRIÁRIOS DA PARAÍBA 2014

Desde o dia 01 de maio o mundo desportivo da indústria encontra-se em festa, com a abertura dos Jogos Industriários. Esse evento tem por finalidade selecionar, por meio das competições, as equipes e atletas que representarão a indústria nas fases estadual e nacional da competição.

As aberturas são feitas em cidades polos, no dia 01 (quinta-feira) foram realizadas as solenidades no Sertão, Patos (CAT - Dionísio Marques de Almeida) e Sousa (CAT - José de Paiva Gadelha), no dia 03 (ontem) foi a vez de João Pessoa (CAT - João Ursulo Ribeiro Coutinho), hoje as festividades terão continuidade em Campina Grande, a partir das 08:00h, no CAT - João Rique Ferreira e no dia 23 de maio ocorrerá a abertura dos jogos no SESC de Guarabira, às 19:00h.



Sertanejo trocou o jumento pela moto; até bicicletas estão escassas

Hoje é mais caro dar de comer a um animal do que manter uma moto

Felipe Gesteira
Especial para A União

A introdução da motocicleta ao longo da história tem representado uma mudança na cultura do interior do Nordeste. No Sertão paraibano já é possível perceber que pouco a pouco as motos tomam o lugar das carroças. Cledson Ferreira viaja por todas as regiões do Estado ministrando cursos de educação para o trânsito nas escolas e tem acompanhado a nova realidade. "A moto substituiu o jumento. No interior, dar de comer a um animal é mais caro que manter uma moto. Além disso, a figura do aboiador está sumindo. Hoje em dia essa função é da buzina da moto", destaca.

O educador alerta que não são apenas os animais que vêm perdendo espaço como opção de transporte no interior, mas também as bicicletas. "Não vemos mais



FOTO: Divulgação

Passado e o presente lado a lado; a motocicleta fez desaparecer o animal de tração no interior

tantos acidentes envolvendo bicicletas, elas foram substituídas pelas cinquentinhas", e chama atenção para o padrão típico encontrado nesse tipo de veículo: "São veículos não licenciados conduzidos por condutores não habilitados", dispara.

Apesar do sucesso de

mercado alcançado pelos ciclomoteres, Ferreira garante que o grande mal dessas 'cinquentinhas' não é o acidente em si, mas a forma como ela é introduzida para os novos condutores. "Elas representam pouco nas estatísticas de acidentes, mas não quer dizer que não es-

tejam contribuindo, porque é um veículo que está sendo introduzido para as crianças. Muitas motos no interior do Estado estão nas mãos de crianças e adolescentes. Os pais compram e dão de presente para as crianças", denuncia o policial rodoviário.

Motociclistas querem respeito, mas fogem às regras

José Alves
zavieira2@gmail.com

O artigo 244 do Código de Trânsito Brasileiro apresenta regras para a condução de motocicletas, motonetas e ciclomoteres, mas a conduta correta nem sempre é o que vemos por parte dos pilotos nas ruas. De acordo com o código, está sujeito a multa por infração gravíssima e suspensão do direito de pilotar quem conduzir o veículo sem usar capacete de segurança, seja piloto ou garupa; fazendo malabarismo ou equilibrando-se apenas em uma roda; com os faróis apagados ou ainda transportando criança menor de sete anos.

Na disputa pelos espaços no trânsito, motociclistas também reclamam da conduta dos motoristas, que não costumam respeitar os

meios de transporte menores. Marlene Ferreira, 28, tem moto há seis anos e disse que em João Pessoa o trânsito está "tão louco" que anda sempre na defensiva. "Os motoristas jogam a culpa nos motoqueiros, mas nós somos surpreendidos no trânsito a cada minuto pela falta de respeito dos condutores de veículos", desabafa.

Para Marlene, transitar nas avenidas e ruas da cidade é muito mais perigoso do que transitar nas rodovias federais onde, segundo ela, apesar de a velocidade ser maior, os perigos são menores. "O que mais põe em risco a vida dos motoqueiros é a pressa dos motoristas. Eles parecem estar sempre desesperados para chegar ao destino e querem passar por cima de qualquer obstáculo", afirma.

O motociclista Alex Araújo, 38, pilota há 20 anos. Ele acredita

que uma faixa exclusiva para motos resolveria o problema. "O número de motos no trânsito cresceu tanto que uma faixa só para motos diminuiria muito o número de acidentes", e pede mais paciência de todos os lados no trânsito. "O resultado de tudo isso é uma grande quantidade de acidentes envolvendo motoqueiros. Esse quadro precisa ser mudado", disse Araújo.

Mas a disputa não se limita a motos e carros de passeio. O motociclista José Josias, 29, garante que as maiores agressões no trânsito são cometidas pelos motoristas de ônibus. "Eles se confiam que estão bem protegidos no alto e querem mandar nas ruas e avenidas, achando que têm prioridade por onde passam", e protesta: "Nós pagamos os mesmos impostos que os motoristas e merecemos espaços iguais".

ORÇAMENTO PÚBLICO EM SAÚDE

Seminário acontece terça-feira

Continuam abertas as inscrições para o I Seminário Estadual do Sistema de Informações sobre Orçamento Público em Saúde (Siops), que acontecerá na próxima terça-feira (7), a partir das 8h, no Versailles Recepções - no Bairro dos Estados, em João Pessoa, numa promoção da Secretaria de Estado da Saúde (SES), por meio do Núcleo de Economia da Saúde (NES).

Até ontem, cerca de 300 pessoas se inscreveram, e, ainda restam 100 vagas. As inscrições gratuitas estão sendo feitas exclusivamente pelo site www.economia-da-saude.info e o evento tem como público-alvo prefeitos, secretários municipais, gerentes regionais de saúde, contadores e demais gestores da saúde.

A coordenadora geral do

NES, Shirleyanne Brasileiro, destacou que o seminário será essencial para que todos tenham conhecimento sobre o uso da ferramenta Siops. "O Siops é um sistema orçamentário de contas de saúde e nesse encontro serão discutidos os decretos constitucionais que certificam mudanças de homologações dos prazos para alimentação do sistema, assim como as atualizações da Lei Complementar nº 141, de 2012", explicou.

Trata-se de uma capacitação técnica que garantirá aos gestores a continuidade do repasse das verbas. "Quem não alimentar o sistema até o dia 30 de maio, não receberá o recurso federal", alertou Shirleyanne. A coordenadora comentou, ainda, que esta é uma oportunidade única para que todos os

envolvidos tirem dúvidas, se atualizem com relação à ferramenta, às leis e decretos. "Será um debate amplo, inclusive com a presença de órgãos de controle interno e externo, do Conselho Estadual de Saúde, Tribunais de Contas, entre outros", pontuou.

O Núcleo de Economia da Saúde (NES) tem papel fundamental - é através dele que o Siops está sendo coordenado. A função do NES é analisar e supervisionar as contas de saúde em todos os indicadores relevantes. "Enquanto Núcleo de Economia, estamos aqui para fomentar o fortalecimento não só do sistema, mas uma melhor qualidade no uso das informações de transparência pública", destacou Shirleyanne.

Mais informações podem ser obtidas no Núcleo de Eco-

nomia da Saúde (NES-PB), por meio do e-mail economia-pb@nespb.com e através do telefone (83)3218-7325.

Decreto

No dia 7 de março deste ano, foi publicado o Decreto 8.201/2014 que altera o prazo da notificação automática, previsto no art. 16 do Decreto 7.827/2012, de 30 para 120 dias. Desta forma, a aplicação da medida de suspensão das transferências constitucionais prevista na Lei Constitucional 141/2012 e Decreto 7.827/2012 pela não homologação dos dados no SIOPS relativos ao 6º bimestre de 2013, ocorrerá no primeiro decêndio de junho de 2014. Assim, os entes têm, no máximo, até o próximo dia 30 de maio para realizarem a homologação de dados no Siops.

Pela cidade

Livro-agenda

Foi lançado o livro-agenda, na Associação Comercial de Campina Grande, em homenagem aos 150 anos de emancipação política da cidade. Na ocasião, foram inauguradas as instalações da entidade, como o auditório e as salas de reuniões da presidência. O Governo do Estado foi representado pelo vice-governador, Rômulo Gouveia.

Eleições 2014

Terminará na quarta-feira o prazo para regularizar o título de eleitor. O eleitor que não fizer a biometria não poderá votar e assumir cargo público, tirar passaporte, fazer empréstimos bancários, entre outras restrições. O TRE-PB relembra que para exercer o direito ao voto é necessário estar em dia com a Justiça Eleitoral.

Paralisação na Energisa

Trabalhadores da Energisa, de Campina Grande, Guarabira, Patos, Sousa e Cajazeiras, fazem uma paralisação de advertência amanhã, para pressionar a empresa a iniciar as negociações com o Sindicato, pela Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de 2014. A Energisa já desmarcou três reuniões com o sindicato.

GOLPISTA

Um homem suspeito de aplicar golpes em jovens de classe média, no município. Ele se apresentava como Felipe Fernandes Calixto e estava em Campina desde o mês de dezembro, onde conseguiu fazer muitas amizades. O acusado pedia dinheiro emprestado a esses amigos e depois sumiu sem pagar as dívidas. O prejuízo para as vítimas chega a quase R\$ 1 milhão.

CAMINHADA, CORRIDA E CICLISMO

Para movimentar o feriado de 1 de maio, o município, através das secretarias municipais de Saúde, Cultura, Administração e de Esporte, em parceria com o Ministério Público do Trabalho promoveu a II caminhada, corrida e ciclismo do trabalhador. A concentração, saída e chegada aconteceu no Parque da Criança e contou com cerca de 1500 participantes nas categorias feminino e masculino.

Ganhadores

Na categoria masculina e feminina respectivamente os primeiros lugares foram: 1º Jonas Feitosa da Silva (PE), 2º Marcos Vinícius da Costa (CG), 3º Joselito Oliveira (CG). 1ª Mikaela Priscila (CG), 2ª Mary Emmanuella (CG), 3ª Luana Farias (CG). Os servidores também concorreram e os ganhadores foram: Servidor masculino, 1º Eduardo Alves de Lacerda, 2º Assis Paulo, 3º Sérgio Albuquerque. Servidor feminino, 1º Ednalva Laureano, 2ª Luciana Barros Marques, 3ª Roa Maria da Silva.

Substituição de hidrantes

Foi realizada nesta semana, a substituição de dois hidrantes na cidade de Campina Grande-PB, sendo um na calçada do 2º BBM, e outro na frente do 2º BPM (Polícia Militar). As ações visam diminuir o tempo que os bombeiros levariam para abastecer a viatura com água em hidrantes distantes das unidades.

Prevenção à osteoporose

A Clínica Escola da Faculdade Facisa (FCM-CG) e a Lilly no Brasil irão realizar, de amanhã até sexta-feira, uma Campanha de Prevenção à Osteoporose. O projeto é destinado a funcionários e familiares ou pacientes atendidos na Clínica Escola, com idade entre 55 a 65 anos, ou adultos com histórico clínico. As atividades serão realizadas na Clínica Escola da FCM - CG.

BRASILEIRO DA SÉRIE C

Belo enfrenta o Crac em Goiás

Campeão paraibano faz a sua segunda partida pela terceira hoje

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Botafogo volta a atuar hoje pelo Campeonato Brasileiro da Série C. O Belo encara o Carc-GO, às 16h, no Estádio Genervino da Fonseca, em Catalão, no interior goiânico. O Belo estreou na competição com uma vitória de 3 a 2 sobre o Treze e quer mais um resultado positivo para se manter entre os primeiros colocados do grupo A.

Já o Crac, estreou com derrota fora de casa para o Cuiabá, por 3 a 1, e necessita de uma vitória hoje em casa, para se recuperar na competição. O trio de arbitragem será todo do Distrito Federal. O árbitro central será Wales Martins de Sousa, auxiliado por Daniel Henrique da Silva Andrade e José Araújo Sabino.

A equipe do Botafogo viajou para Goiás bastante otimista, depois da goleada de 5 a 0 sobre o CSP, na última quarta-feira, pelo Campeonato Paraibano. Mas o técnico Marcelo Vilar fez questão de ressaltar aos atletas que esqueçam o Paraibano e foquem no Brasileiro, uma competição bem mais difícil segundo o treinador. "Temos que focar uma competição de cada vez. Sabemos que teremos uma pedreira pela frente. O Crac perdeu na estreia e precisa se recuperar contra a gente. Mas estamos preparados para enfrentar as dificuldades e trazer um resultado positivo de lá", disse o treinador.

Marcelo não terá problemas para escalar o Botafogo. Apenas os reservas, Warley e Celico ficaram em João Pessoa, recuperando a forma física. Ambos estão voltando



O meia Lenilson tem presença confirmada no jogo contra o time goiânico pelo Brasileiro da Série C

de contusão. A novidade é a inclusão na lista do atacante Lúcio Curió, atleta contratado desta semana pelo clube. Ele deverá ficar no banco e o time deverá ser o mesmo que venceu o Treze na estreia.

O Belo deverá entrar em campo com a seguinte formação: Genivaldo, Ferreira, Magno Alves, André Lima e Alex Cazumba; Zaquel, Pio, Doda e Lenilson; Frontini e Rafael Aidar.

A equipe do Clube Recreativo Atlético Catalano

foi sétima colocada no Campeonato Goiânico deste ano. É a única equipe do interior do Estado a conquistar duas vezes o título goiânico. O leão, como é chamado carinhosamente pelos seus torcedores, foi campeão brasileiro da Série D, em 2012.

O técnico Zé Roberto também não tem problemas e deverá encarar o Belo com a força máxima, buscando a recuperação na competição. "Respeitamos a equipe do Botafogo, atual campeã da

Série D e eliminou recentemente o Goiás, na Copa do Brasil, mas estamos em casa, e não podemos pensar em outro resultado, que não seja a vitória", disse o treinador, que não gostou do desempenho da equipe na estreia contra o Cuiabá.

O Crac deverá entrar em campo com a seguinte formação: Giuliano; Serginho, Tiago Sala, Tiago Bob e Maninho; Coquinho, Zé Neto, Everton, Anderson Safira; Zotti e Nino Guerreiro.

NO AMIGÃO

Galo busca reabilitação contra o ASA

Wellington Sérgio
wsrgionobre@yahoo.com.br

Nada melhor que uma total reabilitação para mudar o astral do time. Este é o objetivo do Treze, que enfrenta hoje, às 16h, o ASA de Arapiraca-AL, no Estádio Amigão, pela segunda rodada do Grupo A da Série C do Brasileiro. O time vem de duas derrotas consecutivas, contra o Botafogo-PB (3 a 2), na estreia da Terceirona, e para o Vasco da Gama-RJ (2 a 1), na última quarta-feira, no primeiro jogo pela Copa do Brasil. O jogo de

volta será no dia 7 deste mês, às 22h, em São Januário, no Rio de Janeiro.

Para o primeiro compromisso dentro de casa na Série C o Galo da Borborema pode ter novidades na formação do time, com a possível estreia do meia Jean Carioca. O zagueiro Oliveira e o volante Charles Wagner, que não participaram da partida contra o Vasco estão à disposição da comissão técnica. O treinador Leandro Sena sabe que outro troço poderá criar um clima de instabilidade no grupo, principalmente com

uma série de derrotas que baixam o astral de qualquer time.

"Temos que reagir a qualquer custo para que o clube possa começar uma nova fase. Vencer é questão

de honra para quem deseja alcançar a Série B", frisou. De acordo com o volante Sapé a situação só vai melhorar quando o time começar a vencer e passar confiança a torcida.

Time alagoano em baixa

No meio a formação da equipe para a Série C o Asa de Arapiraca-AL estreia na competição com um grupo reduzido a espera de reforços para a competição. A diretoria afirmou que só deverá anunciar as próximas contratações, após renovar com os patrocinadores. A única novidade para o jogo contra o Treze será a possível estreia do volante Lucas.

O restante será a base que atuou no Estadual, com os atletas que permanecem no clube. Foram dispensados pelo time do interior alagoano, Vinicius (goleiro), Edvânio (zagueiro), Renan Oliveira (lateral esquerdo),

Felipe André (meia), e Anderson Lessa e Lima (atacantes).

Enquanto aguarda a chegada das novas aquisições o treinador Beto Almeida coloca o que tem a disposição. Ele sabe que terá um concorrente que vem "ferido" e buscará a vitória a todo custo.

"Iremos aproveitar os erros do Treze e tentar um resultado positivo em Campina Grande. Espero contar com os reforços o mais curto espaço de tempo", observou Beto. O trio será do Distrito Federal, com Edmar Campos da Encarnação (árbitro), auxiliado por Marcos Santos e Anne Kerry Gomes.

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

O fim de uma aventura

Quando o presidente do Centro Sportivo Paraibano, Josivaldo Alves, tomou a decisão de "dar férias" ao técnico Ramiro Sousa, um jeito carinhoso de demiti-lo, critiquei a atitude do bom dirigente, que a partir daquela data começaria uma aventura na profissão de treinador.

Primeiro critiquei, porque conheço o belo trabalho do treinador Ramiro, responsável, durante anos, pela escalada de sucesso do CSP no cenário do futebol local. Depois mais ainda, ao saber que o cartola estava se metendo no trabalho de Ramiro, tentando escalar a equipe, o que é um erro grave. Ai fui informado que o dirigente tinha feito recentemente um curso de técnico, e que iria acumular os cargos de presidente e técnico do clube.

Ora, isso pode funcionar em clube de bairro, não no futebol profissional. São funções completamente diferentes, e que precisam ter uma certa distância dos atletas. Desde então, comecei a desconfiar que o pior iria acontecer ao Tigre da capital.

Não deu outra. A aventura de Josivaldo demorou pouco. Em cinco jogos como treinador, ele acumulou quatro derrotas, e as duas últimas de forma humilhante para Campinense e Botafogo. A equipe levou nove gols em apenas dois jogos. E vale salientar, que a equipe do CSP hoje é bem mais forte do que a que estava sendo dirigida por Ramiro, com reforços de peso, como os atacantes Soares e Leandro, que retornaram ao elenco.

Reafirmando a tese que diz que todo mal traz um bem, Josivaldo finalmente acordou, e resolveu anunciar após o jogo contra o Botafogo, que estava deixando o comando técnico da equipe.

Até escrever esta coluna, não sabia quem deveria substituí-lo no cargo. Mas desde já, parablenzo Josivaldo por reconhecer o erro a tempo, afinal, o clube está classificado para as semifinais e vai precisar muito de um técnico experiente na reta final do Campeonato Paraibano.

Em futebol não se pode bater escanteio e correr para fazer o gol de cabeça. Como dirigente, Josivaldo Alves está dando a sua contribuição ao CSP e ao futebol paraibano, mostrando que o caminho do sucesso passa por ter uma boa base. Mas como técnico, ainda tem muito o que aprender para dirigir um time da Primeira Divisão do futebol profissional, e que já aspira uma conquista estadual.

Vamos torcer para que a experiência negativa de Josivaldo sirva de lição, não só para ele, mas também para outros cartolas que esquecem o profissionalismo e agem como amadores.

Não há mais espaço para amadorismo no esporte. Futebol virou um grande negócio, e todo grande negócio exige uma gestão cada vez mais moderna, especializada e profissional.

O jeitinho brasileiro está cada vez mais ultrapassado, e o reflexo disto estamos vendo dentro de campo. Nossos clubes de pires na mão acumulando dívidas, nossos craques jogando no exterior, e o nível técnico dos nossos campeonatos, cada vez mais nivelado por baixo.



FOTO: Reprodução Internet

Domingo pobre

Com o Belo e o Treze jogando pela Série C, mais uma vez a tabela do Campeonato Paraibano será modificada. Hoje apenas um joguinho reunindo clubes que já não aspiram nada no segundo turno entre Santa Cruz e Auto Esporte na Graça.

Tarefa difícil

Está cada vez mais difícil fechar a tabela do Campeonato Paraibano, com Botafogo e Treze disputando também a Copa do Brasil e a Série C. O Departamento Técnico da FPF terá muito trabalho para definir os jogos, e certamente não agradará a gregos e troianos.

Série C

Pelo o que vi no clássico Botafogo e Treze e pelas ações das diretorias dos dois clubes, reforçando ainda mais o elenco, acredito que a Paraíba tem tudo para fazer bonito no Campeonato Brasileiro da Série C. Ainda é muito cedo para arriscar um palpite, mas confesso quem numa primeira análise superficial, não ficaria surpreso se o Belo e o Galo caminhassem juntos para a próxima fase da competição. Não vejo nenhuma outra equipe tão superior assim aos nossos representantes. Vamos aguardar os próximos jogos.



FOTO: João da Paz

Na última quarta-feira, o Treze perdeu no Amigão para o Vasco



Goleiro - Júlio César



Lateral - Daniel Alves



Lateral - Marcelo



Zagueiro - David Luiz



Zagueiro - Thiago Silva



Volante - Paulinho



Volante - Luiz Gustavo



Meia - Ramires



Meia - Oscar



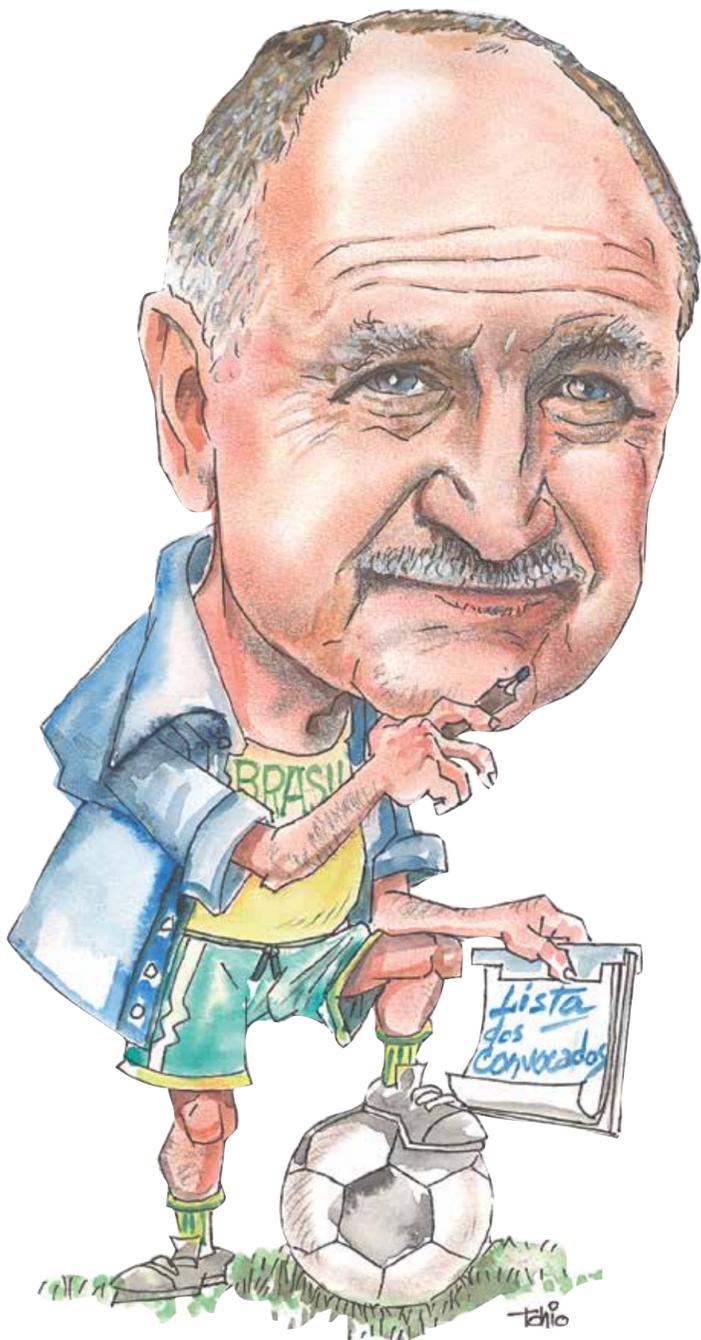
Atacante - Neymar



Atacante - Hulk

SELEÇÃO BRASILEIRA

O time ideal dos paraibanos



Torcedores e cronistas opinam e deixam Fred de fora da equipe titular

Marcos Lima
marcosuniao@gmail.com

Júlio Cesar (Queens Park Rangers), Daniel Alves (Barcelona), Marcelo (Real Madrid), David Luiz (Chelsea) e Tiago Silva (PSG); Luiz Gustavo (Wolfsburg), Paulinho (Dortmund), Oscar (Chelsea) e Ramires (Chelsea); Neymar (Barcelona) e Hulk (Zenit). Esta é a Seleção Brasileira ideal dos paraibanos para as disputas da Copa do Mundo de 2014, que começa no dia 12 do próximo mês, no Brasil.

A escolha foi feita durante enquete realizada pela reportagem de **A União** junto às sucursais de Campina Grande, Guarabira, Sousa e Cajazeiras. Foram ouvidos também desportistas e cronistas esportivos da Região Metropolitana de João Pessoa ao longo dos últimos quinze dias. Algumas surpresas marcaram as respostas, dentre elas as opiniões da população sousense, que, em momento algum, citou o paraibano Hulk na seleção de Felipão. Já em João Pessoa, chegaram a defender o nome do "paredão" Genivaldo, goleiro do Botafogo -PB que teria, pelo menos, a vaga de terceiro goleiro na seleção que vai à Copa.

Outros goleiros também tiveram seus nomes citados. Vítor, do Grêmio-RS e Jefferson, do Botafogo-RJ foram lembrados, porém, Júlio Cesar foi preferido por unanimidade, o mesmo acontecendo com o lateral direito Daniel Alves e o lateral esquerdo Marcelo. Outros jogadores unanimidades pelos paraibanos foram o volante Luiz Gustavo; o zagueiro David Luiz e o atacante Neymar. Todos eles, no percentual de "0" a "5", tiveram pontuação máxima.

Na Seleção Brasileira dos paraibanos ideal para a Copa, o zagueiro Dedé, ex-Vasco da Gama-RJ, hoje no Cruzeiro-MG, deveria ser convocado por Felipão para compor o setor defensivo junto a David Luiz e Thiago Silva. Fred, do Fluminense-RJ e Alan Kardec, do Palmeiras, também foram citados pelos paraibanos para o setor ofensivo do Brasil.

O meio de campo brasileiro é o setor onde se fez mais indicações. Além de Luiz Gustavo, Paulinho, Ramires e Oscar, os paraibanos não esqueceram de Ronaldinho Gaúcho (Atlético-MG), Paulo Henrique Ganso (São Paulo), Kaká (Milan), Ralf (Corinthians-SP) e Willian (Chelsea).

"Temos hoje uma seleção escolhida a dedo, no entanto, Felipão deveria dar mais oportunidade na lista dos 23 convocados a jogadores que atuam no Brasil", disse o jornalista e radialista Roberto Tomé, da Rádio Web 1001 Notícias. "Acho que a seleção fará bonito na Copa, porém, o treinador, ao longo de suas avaliações, raras vezes deu oportunidade a jogadores do Norte e Nordeste do país. Temos grandes revelações", alegou Paulo Neto, que comanda a equipe de esportes da RCTV e comentarista esportivo do Jornal Correio da Manhã.

Para Wellington Ferreira, da Rádio Progresso de Sousa, Felipão não terá dor de cabeça para convocar a seleção, no entanto, não vai agradar a todos. "Final, todo brasileiro tem um pouco de técnico em ano de Copa", afirmou ele. "Felipão deveria manter o mesmo time que ganhou a Copa América. Ele usou, inclusive, um velho chavão no futebol, que é aquele em que time que se ganha, não se mexe", disse Francisco Alves da Silva (Tático), narrador esportivo da Difusora Rádio Cajazeiras.

Amanhã, no Rio de Janeiro, às 11h30 no Vivo Rio (Avenida Dom Henrique, 85 - Parque do Flamengo), o técnico Luiz Felipe Scolari anuncia a lista dos 23 convocados para as disputas da Copa do Mundo.

"Final, todo brasileiro tem um pouco de técnico em ano de Copa", diz Wellington Ferreira, da Rádio Progresso

CPMI DA PETROBRAS

Renan pedirá nomes na terça-feira

FOTO: Divulgação

Os líderes de partidos serão obrigados a indicar nomes para compor a nova CPMI

O presidente do Senado, Renan Calheiros, anunciou que vai pedir aos líderes partidários do Congresso Nacional, na próxima terça (6), a indicação dos nomes de 13 senadores e 13 deputados que vão compor a CPMI Mista da Petrobras. Renan afirmou também que é função das lideranças definir se a investigação vai acontecer em uma CPI formada apenas por senadores ou por uma comissão de inquérito com senadores e deputados.

“Não cabe ao presidente do Congresso decidir quem é que vai investigar. Estabelecidos os pressupostos e guardado o princípio constitucional do direito da minoria, nós temos que fazer a investigação. Os líderes precisam se entender no sentido de que tenhamos um acordo para saber em qual fórum ou se em mais de um fórum vai haver a investigação”, disse Renan.

Ainda de acordo com o senador Renan Calheiros, no caso de as lideranças não apontarem os nomes dos membros de comissões parlamentares de inquérito, esse papel passa a ser do presidente da Casa Legislativa ou do Congresso Nacional.

— Se não houver indicações, caberá ao presidente do Congresso Nacional fazê-las — explicou.

O senador também deixou claro que não é papel do presidente do Congresso Nacional decidir que

tipo de investigação é mais efetivo. Lembrou no dia 29 pediu aos líderes dos partidos no Senado a relação dos nomes que vão compor a CPI da Petrobras na Casa, em respeito à decisão liminar da ministra do Supremo Tribunal Federal, Rosa Weber, que determinou a imediata instalação da comissão parlamentar de inquérito.

— Cabe à própria comissão decidir o que é mais efetivo. O que mais rapidamente vai dar as respostas que a sociedade cobra. Eu acatei a liminar. Vou cumpri-la. Pedi a indicação dos nomes. Tão logo sejam indicados os nomes, a CPI vai se reunir sob a presidência do senador mais idoso e eleger o presidente e indicar o relator — acrescentou.

Decisão do STF

A intimação do Supremo Tribunal Federal comunicando a decisão em liminar da ministra Rosa Weber — a decisão foi tomada na sexta-feira passada — chegou nessa quarta ao Senado, conforme anunciado pelo vice-presidente do Senado, Jorge Viana (PT-AC) durante a sessão extraordinária realizada nesta manhã. Viana lembrou que a sentença diz respeito à instalação da CPMI da Petrobras na Casa.

Na terça-feira (29), o presidente do Senado, Renan Calheiros informou que vai recorrer da determinação por um dever funcional da Presidência. Ele explicou que é preciso pacificar um entendimento do Pleno do STF sobre essa matéria.



O senador Renan Calheiros desistiu de apelar ao STF para evitar a investigação na Petrobras, como quer a oposição

PROPOSTA NO SENADO

Pessoa com Aids deve ser respeitada

A discriminação contra portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) e doentes de Aids poderá tornar-se crime, punível com multa e prisão de um a quatro anos. A proposta (PLS 51/2003) voltou ao Senado após uma emenda feita pela Câmara dos Deputados e foi aprovada pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e segue agora para o Plenário. A emenda da Câmara foi rejeitada.

A emenda suprimia dispositivo da proposta que definia como crime de discriminação de pesso-

as com Aids o fato de exonerar ou demitir de seu cargo ou emprego. O relator da emenda ao projeto, senador Aloysio Nunes (PSDB-SP), havia feito, em maio deste ano, um parecer acolhendo essa emenda da Câmara. Mas, após receber informações da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, mudou de ideia e rejeitou a emenda.

Segundo Nunes, atualmente, os portadores de HIV têm plenas condições de trabalhar, em qualquer campo, e viver com responsabilidade social. Ele disse ter recebido da Secretaria de Saúde de seu

Estado, recomendação da Organização Internacional do Trabalho (OIT) dizendo que não deve haver discriminação ou estigmatização dos trabalhadores em razão da doença e que sua demissão deve ser baseada nos mesmos critérios utilizados para todos os trabalhadores.

— Com esses argumentos, considero que a alteração feita na Câmara dos Deputados é um retrocesso na forma como a sociedade contemporânea tem encarado os portadores do HIV/Aids — afirmou o relator.

SUPERMERCADO
Bom a Bessa
Você é a razão do nosso sucesso



Oferta Bom a Bessa

SEMANA DE OFERTAS!

Porque o Legal é ser Bom a Bessa

www.bomabessa.com.br



Estudante utiliza a Matemática para explicar maioridade penal

Sátva Nélia Costa

satva_nelia@yahoo.com.br

A redução da maioridade penal no Brasil nunca esteve tão em evidência como nos últimos anos devido ao crescente índice de criminalidade praticado por menores que, comumente, tornam-se reincidentes por conta da impunidade e da leveza das penas brandas a que são submetidos. Foi o interesse pela causa que levou o estudante de Direito, José Antonio Neves Neto, 19, a escrever o livro *Discurso sobre a Maioridade Penal*, que lançado será na próxima sexta-feira, 9, no auditório do Sindifisco, às 19h30.

Dedicado aos estudos, o jovem escritor e amante das Ciências Jurídicas acha que este é um tema que atinge a todos enquanto sociedade. Segundo ele, não é um tema acadêmico teórico, mas real e palpável. Quando começou a escrever foi como que um soliloquio, procurando soluções, que contradissem os únicos posicionamentos defendidos: ou se é radicalmente contra a redução sob a alegação da inconstitucionalidade ou se é a favor por que ninguém mais aguenta tanta impunidade.

No seu livro, José Antonio mostra que nenhuma das duas correntes está correta. Dividido em quatro partes, o livro apresenta cenário onde ele mostra tudo que envolve este debate. Nos dois capítulos seguintes, ele prova porque estas correntes estão erradas. Por último, ele mostra o que deve ser feito e, segundo nota, são poucos os juristas que estão do seu lado. "Na verdade, meus maiores apoiadores a esta questão são os matemáticos". Leia a seguir a entrevista concedida pelo escritor ao *Jornal A União*:

Você é a favor da redução da maioridade penal?

Não sou a favor da redução da maioridade penal. O que não implica dizer que eu seja a favor de como está, diferentemente dos que são contra a redução pensam, eu não acho, de forma alguma, que o ECA, da forma como está, seja suficiente para inibir as infrações. Deve-se pensar alguma forma de punir esses infratores de maneira a reintegrá-los a sociedade. Não vejo como solução a redução da maioridade penal.

Na sua análise, qual é a saída para reduzir esse alto índice de criminalidade praticada por menores infratores no Brasil?

Para mudar esse cenário somente com boas políticas públicas e muito investimento na educação. O que só iria trazer resultados a longo prazo. Mas o Brasil não está numa situação confortável para esperar todo esse tempo. Então, temos que pensar em pesadas medidas emergenciais. Não se pode somente pausar-se no discurso de investimentos futuros sem pensar na atualidade. Minha proposta é por uma alteração drástica no ECA, o que pra mim, na verdade, é o de menos. O principal disto são outros aspectos que não envolve uma alteração legislativa, que é justamente o que eu trato no livro.

Quais medidas emergenciais seriam cabíveis para agora?

Veja bem, o pessoal que não é a favor da redução enfatiza muito a prevenção. Mas é preciso entender que por mais que se previna, da forma como está, certamente haverá reincidência. É necessário que haja alguma forma de repressão para que não voltem a praticar esses crimes. O ECA na forma que está, o tratamento mais severo imposto a um jovem infrator menor de 18 anos seria uma internação de três anos, não mais do que isso. E a bem da verdade, essa medida nunca é aplicada de fato. O que acontece, em último caso, é uma advertência. É isto que eu sou contra. Esses jovens têm sim que ser punidos não como um adulto, mas têm que sofrer alguma punição.

Que punição emergencial deveria ser aplicada a esses menores infratores?

Eu trago no livro um capítulo específico sobre o sistema penitenciário. Ao longo do livro, eu apresento várias medidas que poderiam ser empregadas, não soluções. Até porque seria muita presunção da minha parte achar que sozinho eu traria uma solução para essa problemática. Eu trago um novo paradigma, uma situação melhor do que a atual. Eu sempre enfatizo que o primeiro passo a ser dado, antes de tudo, é um investimento maciço no sistema prisional brasileiro. É necessária a construção de muitos no-

vos presídios. Incluindo uma mudança maior ainda na qualidade de vida dada aos apenados. Além das superlotações, sem contar que existem os condenados que são impedidos de iniciar suas penas por falta de vagas. Mas essa medida qualitativa teria que ficar a posteriori. Nesse instante, em função da urgência do caso, tem que, primeiramente, criar lugares com o mínimo de condições para encaminhar essas pessoas.

Se lhe fosse dada a chance de mudar essa situação hoje, agora, qual a primeira medida que você tomaria?

Eu gostaria de ver as autoridades competentes investindo no sistema prisional. Não com aquele discurso de que é muito caro. Porque a Copa também foi cara e vai acontecer. Então deixar de tergiversar a cerca do atual sistema e passar a investir, em termos administrativos. Em termos de legislação, eu vou defender no meu livro que a maioridade penal, embora eu não defenda, ela pode ser reduzida, apesar de muitas autoridades afirmarem que 'não por se tratar de um direito fundamental e que não pode sofrer retrocesso, nem que eles quisessem poderia mexer na lei em vigência, a Constituição veda'. Mas isso tem sido um discurso que serve como desculpa porque não é verdade. E mesmo que vedasse, a alternativa seria mudar o Estatuto da Criança e Adolescência alterando para outras medidas mais severas do que as atuais, sempre levando em consideração o grau de infração que o menor comete.

Como diferenciar uma criança, um adolescente e um jovem?

O Brasil adotou o critério biológico. Até os 17 anos, não é adulto. E após os 18, em passe de mágica, da noite para o dia, é adulto. Simples assim. Isto não é coerente e, de forma alguma, está adequado. Minha proposta é de critérios, propostas inclusive por matemáticos, pessoas fora da área do Direito, que trás os critérios psíquicos também e que não definem uma idade fixa. Mas nos Estados Unidos, por exemplo, não existe uma idade pré-fixada. Isso é de difícil prática no Brasil, mas mostra quão inadequado é estabelecer um o critério de idade fixo para definir quem é criança e quem não é. Pelo ECA, abaixo dos 12 anos é criança e não cabe qualquer tratamento. Os pais são responsáveis e elas jamais poderão ser responsabilizadas por nada; a partir dos 12 até os 17 anos, teremos o adolescente e o jovem que serão submetidos aos tratamentos previstos no artigo 112 do ECA, que é advertência, no máximo a internação disciplinar que não pode ultrapassar três anos.

Na sua opinião, o que levou esse grande número de jovens a entrar para o mundo do crime?

Essa é uma questão que não vamos



encontrar resposta no mundo jurídico, mas no mundo social. O que leva essas crianças e jovens a entrarem nesse mundo tenebroso em regra geral, certamente é a falta de perspectivas. Nós sabemos que existem também pessoas que têm sua vida estabelecida e mesmo assim adentram ao mundo do crime. Mas a maioria não tem a menor perspectiva de uma vida melhor. O Estado não confere a elas nenhum meio de prover uma existência digna. Por falta de alternativas, tendem a entrar neste caminho. A culpa é também da própria sociedade. Segundo o doutrinador Rogério Greco essa é a chamada teoria da culpabilidade, ou seja, uma parcela da sociedade é também culpada por esta situação.

Ao que você se refere quando fala da falta de perspectivas?

A educação pública é muito fraca e infelizmente precisamos admitir isto. E esse programa de cotas que tenta suprimir esta falha, esta fraqueza, não ajuda. Porque, embora deem acesso ao aluno, não dão o aprendizado, que é mais importante para que este menor cresça na vida. Além da questão da educação, eu destaco a questão da família, a base de tudo. Independentemente de qual família eu esteja falando, se a criança não tem um responsável que cuide dela e ensine o certo e o errado, que molde o seu caráter, será uma criança desestruturada e certamente cometerá infrações ao longo da sua vida.

A melhoria da qualidade do ensino público no Brasil depende sobretudo da boa vontade dos governos. Para você, por que os governantes não estão interessados em resolver essa questão?

O Poder Legislativo está preocupado justamente em se manter. O político quer continuar na sua carreira e precisa de votos. O período de quatro anos do Poder Legislativo é muito curto para que esses resultados surjam por isso não dá votos. E não é do interesse das classes mais altas dar uma melhor condição de vida da classe baixa, infelizmente. Como disseram alguns escritores, essa revolução tem que vir de baixo. Essa classe social que não tem perspectivas, de alguma forma, tem que se reunir, estudar um meio de vencer essa luta. Se continuarem dependendo da boa vontade das autoridades, eles jamais encontrarão o que procuram.

O que você espera alcançar depois do lançamento do seu livro *Discurso sobre a Maioridade Penal*?

Infelizmente, eu não espero, por hora, boa coisa, porque tanto os que são contra como os que são a favor da redução, estão mais preocupados com seus interesses pessoais do que com a solução do problema. E, neste diapasão, nós não vamos alcançar um lugar adequado e este foi um dos motivos que me levou a escrever este livro. Eu o fiz na intenção de abrir algumas mentes e mostrar o que está por trás desse debate até porque eu não tenho nenhum interesse político nem financeiro.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Patrono de um mundo sem fome

"Ele era a pessoa mais brilhante que já conheci", dizia o antropólogo Darcy Ribeiro. O médico, professor e escritor pernambucano dedicou a vida a revelar e desmistificar a questão da fome, "assunto tabu coberto por mentiras". Autoridade internacional no tema, colecionou admiradores como Darcy, Betinho, Câmara Cascudo e Jorge Amado.

O rapaz virou médico de uma grande fábrica no Recife, onde pairava um mistério: os funcionários adoeciam e ficavam impossibilitados de trabalhar, mas não se diagnosticava neles nenhuma doença conhecida. Depois de um tempo, o novo doutor desvendou a situação: "Sei o que meus clientes têm. Mas não posso curá-los porque sou médico e não diretor daqui. A doença dessa gente é fome".

O episódio, no começo dos anos 1930, mudou para sempre a vida do jovem que gostava de poesia, lia Freud e pensava em ser psiquiatra. "Há dois caminhos diante de nós: o caminho do pão e o caminho da bomba atômica. É preciso escolher sem vacilação." Não havia demagogia alguma na fala de Josué de Castro quando completava: "Eu simbolizo pelo caminho do pão".

Talvez esta simples frase possa resumir a vida do médico pernambucano, que se especializou em nutrição quando o tema não era nem especialidade, e dedicou todos seus estudos e ações ao problema da fome – mesmo pagando um preço alto por isso.

Não à toa Josué era admirado por uma lista enorme de grandes brasileiros, como Câmara Cascudo, Betinho, Darcy Ribeiro, Jorge Amado, Milton Santos. Duas vezes indicado ao Prêmio Nobel, foi o primeiro a defender a ideia de que o problema alimentar não se deve à existência de muita gente e pouca comida, mas sim à má distribuição dos alimentos. Elementar? Pois havia três séculos que o mundo pensava o contrário.

Darcy Ribeiro costumava dizer que Josué era a pessoa "mais brilhante" que conheceu, de "talento ofuscante". E fazia o adendo: "E era brilhante em todas as línguas: em português, espanhol, inglês, francês...". Sensibilidade e inteligência acima da média o levaram a perceber o problema da fome, denunciá-lo, propor soluções e convencer com eloquência que agir se fazia urgente. Tudo isso sem nunca ter passado fome na vida.

Nasceu no Recife em 5 de setembro de 1908, filho único de um vendedor de gado e leite e de uma professora. O menino morava em uma velha casa colonial à beira do rio, bem próxima às palafitas que pareciam boiar no mangue. Anos depois, escreveria seu único livro de ficção inspirado na vida de uma daquelas famílias que viviam como os caranguejos, imagem que lembrava bem: "Não foi na Sorbonne nem em qualquer outra universidade sábia que travei conhecimento com o fenômeno da fome. O fenômeno se revelou espontaneamente a meus olhos nos mangues do Capibaribe. Esta é que foi a minha Sorbonne: a lama dos mangues do Recife".

Josué estudou em boas escolas da cidade, foi a Salvador para cursar a tradicional Faculdade de Medicina da Bahia e completou a formação no Rio de Janeiro, aos 20 anos. Depois voltou ao Recife, onde se casou e teve três filhos.

"Ô Josué, nunca vi tamanha desgraça / Quanto mais miséria tem, mais urubu ameaça", cantava o também pernambucano Chico Science, em "Da Lama Ao Caos", em 1992. Décadas após Josué ter comparado os caranguejos com os homens do mangue, em Homens e Caranguejos, influenciou o mais importante movimento da música brasileira depois da Tropicália. O Manguê Beat, de Chico Science e companhia tinha como símbolo um "caranguejo com cérebro". E, como patrono, Josué de Castro.

Mas Josué ia além da lama e de sua cidade: "Não era só do Recife, nem só do Brasil, nem só do continente. A fome era um problema mundial, um drama universal". Entre os 29 livros traduzidos para 25 idiomas, o que mais sintetiza suas ideias é Geografia da Fome, de 1946. "O livro nos deu a impressão de que o Brasil acordara de uma grande ilusão", declarou o historiador Barbosa Lima Sobrinho. Nas palavras do folclorista Câmara Cascudo, Josué "enfrentou justamente esse assunto tabu, difícil, negaceado, escondido nos relatórios e coberto com os retalhos de sinônimos bonitos como mentiras".

A partir daí, o tabu passa a ser combatido. Josué lutou pelo salário mínimo, conquistado no governo de Getúlio Vargas, e depois pelos restaurantes populares. Trabalhou em muitas políticas públicas de educação alimentar. Fundou e participou de diversas entidades, como a Sociedade Brasileira de Nutrição e a Associação Mundial de Luta contra a Fome.

Sendero Luminoso ressurgue no Peru e se alia ao narcotráfico

Com a prisão de 28 líderes, o grupo armado segue vivo e já preocupa os peruanos

A prisão de 28 líderes do braço político do grupo guerrilheiro Sendero Luminoso, no começo de abril, evidenciou o que muitos peruanos temiam. O grupo armado que espalhou morte e devastação no interior do Peru nos anos 70-80, causando mais de 70 mil assassinatos, segue ativo.

“Que eles ainda atuam não é novo. A questão é que agora caminham para ser até mais poderosos, por estar engajados em se tornar uma empresa ligada só ao narcotráfico. Acabou a ideologia”, diz Steven Levitsky, professor de Harvard especialista no Peru.

Segundo a DEA, agência de combate às drogas dos EUA, o Peru é o produtor número 1 de folha de coca e de cocaína hoje na América Latina.

A investigação que resultou nas prisões começou em 2012, quando o “camarada Artemio” – último líder importante da primeira geração da guerrilha – foi preso.

“Sempre soubemos que estão ativos. Tudo o que se disse nos anos 90 foi propaganda”, diz o comerciante de ferragens Luis Gomez durante visita da Folha a Arequipa, no dia em que as 28 prisões estampavam as primeiras páginas dos jornais na cidade.

O fim do Sendero foi anunciado durante a ditadura de Alberto Fujimori, quando o governo finalmente prendeu o líder máximo da guerrilha, Abimael Guzmán, em 1992.

Guzmán foi colocado numa cela e vestido com um uniforme de listras negras, exibido em todos os canais de TV, como símbolo



O grupo guerrilheiro Sendero Luminoso espalhou morte e devastação no interior do Peru nos anos 70-80, causando mais de 70 mil assassinatos no país

da vitória fujimorista contra a guerrilha.

Ao mesmo tempo em que o grupo volta à tona em roupagem diferente, intelectuais e escritores tentam entender a sua formação, praticamente única na história das guerrilhas latino-americanas.

Os estudiosos concordam que o nível de politização e fanatismo ideológico no Peru foi muito mais exaltado do que em outras experiências, como a das Farc colombianas.

Para o jornalista Gustavo Gorriti, autor do mais com-

pleto trabalho sobre o grupo, “Sendero - História de la Guerra Milenaria en el Peru”, era um “movimento cuja disciplina, intensidade e fanatismo não tinham paralelo na história América Latina”.

Os líderes senderistas iniciaram o movimento depois de inflamadas discussões para estudar a filosofia militar maoista aplicada à realidade da sociedade rural peruana.

“Seu apoio estava nos estudantes das universidades mais afastadas, das serras peruanas. Ali havia espaço para

que Guzmán saísse pregando”, diz Santiago Roncagliolo, autor de uma biografia do guerrilheiro para a qual entrevistou a maioria dos terroristas detidos pelo Estado após a derrota nos anos 90.

No Peru de hoje, além do novo alinhamento do que restou do grupo com o narcotráfico, há o rescaldo do outro lado – no momento mais grave da guerra, o governo decidiu armar os civis e apoiar que lutassem por si mesmos por suas vidas e propriedades.

Na época, o Sendero re-

gulava suas atividades, cometia extorsões, proibia festas, fazia “julgamentos populares” e execuções, espalhando o terror entre a população civil.

A polêmica formação das “rondas” – na prática, milícias civis com a bênção do Estado – foi celebrada pelos moradores. Finda a guerra, foram desativadas, mas ainda são discutidas nos povoados onde a polícia e o Exército não se impõem. A população local às vezes pede que sejam reorganizadas com vistas a uma nova fase da luta.

O fim do grupo Sendero Luminoso ocorreu durante a ditadura de Fujimori, quando o governo prendeu o líder da guerrilha, Abimael Guzmán, em 1992.

VIAGEM A MARTE

Nasa apresenta protótipo de roupa espacial



O protótipo Z-2 Tecnologia foi escolhido por meio de votação popular

A Nasa, a agência espacial americana, apresentou um novo modelo que servirá de diretriz para as roupas dos astronautas que farão a primeira viagem a Marte. O protótipo Z-2 Tecnologia foi escolhido por meio de votação popular no site da agência, ao ganhar 63% dos 233.431 votos dos internautas. A roupa especial possui pequenos remendos que emitem luz e usa uma costura luminescente que pode ser customizada para identificar o usuário. Leia mais Nasa/BBC Brasil

A Nasa, a agência espacial americana, apresentou um novo modelo que servirá de diretriz para as roupas dos astronautas que farão a primeira viagem a Marte.

O protótipo Z-2 Tecnologia foi escolhido por meio de votação popular no site da agência, ao ganhar 63% dos 233.431 votos dos internautas.

A roupa especial possui pequenos remendos que emitem luz. Além disso, usa uma costura luminescente que pode ser customizada para identificar o usuário.

O Z-2 será construído usando partes impressas em 3D. Já scanners de laser de 3D vão assegurar que cada traje se adeque perfeitamente ao corpo de cada astronauta.

A roupa será testada em câmaras a vácuo, no centro de treinamento da Nasa e em um local que imita a superfície montanhosa de Marte.

A Nasa espera construir o Z-2 até novembro deste ano. O traje é apenas um protótipo e só será usado para testes e não para viagens.

Em 2012, a Nasa lançou o Z-1, cujo formato guarda semelhanças com o traje usado pelo personagem Buzz Lightyear, dos filmes Toy Story.

Primeira grande “revisão”

do traje espacial em cerca de 30 anos, o Z-1 foi considerado uma das melhores invenções do ano pela revista Time.

“Cada modelo da série Z vai aperfeiçoar novas tecnologias que um dia serão usadas em um traje pelos primeiros humanos a pisarem no Planeta Vermelho”, informou a Nasa, por meio de um comunicado.

Já o Z-2 “presta homenagem às conquistas das roupas espaciais do passado enquanto incorpora elementos do futuro”.

A composição rígida do torso superior “fornece a durabilidade necessária a longo prazo que um traje de atividade planetária extraveicular vai exigir”, mas, apesar de seu “apelo estético”, o protótipo não é feito do mesmo material durável projetado para proteger os astronautas de chuvas de pequenos meteoritos, temperaturas extremas e radiação, acrescentou a Nasa.

Guanabara.
Sempre na frente.
Sempre inovando.



Inovação é a palavra que sempre nos guiou nesses 20 anos de estrada. No primeiro semestre de 2013, mais 60 novos ônibus foram incorporados à frota. Assim, reafirmamos o compromisso em disponibilizar aos nossos clientes a frota mais nova e moderna do país, proporcionando o máximo de conforto, segurança e satisfação.

Guanabara. Satisfação em todos os sentidos.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

 **GUANABARA**
www.viajeganabara.com.br

Almanaque

21 A UNIÃO João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 4 de maio de 2014

Presente para as mães

Veja as opções para a data que é comemorada no Brasil, sempre no segundo domingo de maio

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

Faltando apenas uma semana para o Dia das Mães, uma das datas comemorativas do ano mais importante em vendas no comércio, bem como na movimentação de hotéis, bares e restaurantes, as ofertas e promoções já começam a aquecer diversos segmentos com as opções de presentes. Setores em vendas do vestuário, cosméticos, calçados, joias, entre outros são os mais procurados para presentear as mães, porém, as flores, cestas criativas com diversos produtos e o tradicional almoço, são opções que não faltam na data que é comemorada no Brasil, sempre no segundo domingo de maio.

ABIH/PB

De acordo com Inácio Júnior, presidente da Associação Brasileira da Indústria Hoteleira na Paraíba (ABIH/PB), empresários dos meios de hospedagem ofertam pacotes incluindo o almoço do Dia das Mães. "A data é propícia para aquecer o setor da hospedagem, seja ela em hotel ou pousada, e por isso, sempre são ofertados pacotes onde se incluem diversas opções, a exemplo do desconto da diária para família, além de ofertar no restaurante do estabelecimento, o tradicional almoço do Dia das Mães. A oferta de pacotes para a data fica a cargo dos proprietários", informou.

A data também promete aumento na movimentação de bares e restaurantes, sendo o período do almoço a maior procura da clientela. Para o presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes da Paraíba (Abrasel-PB), Marcos Mozzini, a data é sempre esperada com expectativa pelos proprietários dos estabelecimentos no setor de alimentação, por ser considerada uma das maiores movimentações no ano, "o Dia das Mães é muito importante para o setor da alimentação, porque ele é um dia de grande movimentação no ano, perdendo apenas para o Dia dos Namorados", revelou Mozzini.

As promoções ofertadas para o almoço do Dia das Mães ficam a cargo de cada estabelecimento. Como a movimentação é bastante intensa neste dia nos 165 estabelecimentos de João Pessoa associados à Abrasel, Marcos Mozzini dá a dica para que façam suas reservas com antecedência para evitar longas esperas, "como a data é de grande movimentação nos bares e, principalmente nos restaurantes por conta do tradicional almoço do Dia das Mães, as pessoas devem fazer reservas com antecedência ou procurar chegar o mais cedo possível nos restaurantes".

A data também promete aumento na movimentação de bares e restaurantes, sendo o período do almoço a maior procura da clientela



O Dia das Mães é uma data em que não pode faltar as tradicionais flores

Flores e cestas criativas são as mais procuradas

O Dia das Mães é uma data em que não pode faltar as tradicionais flores. Elas acompanham sempre o presente principal, seja ele do vestuário, perfumaria, cosméticos entre outros que costumam ser presenteados neste dia. As floriculturas investem nos lindos buquês de flores, entre diversas opções na ornamentação envolvendo diversos tipos de flores, cartões e até mesmo souvenirs com alguns objetos que vêm acompanhado as flores.

O preço é bastante variado e alguns saem bem caro devido o tipo de flor escolhida, mas lá existem opções, ou seja, o cliente pode optar por um arranjo de botão de rosas que custa

em torno de R\$ 5,00. A Floricultura Independência, a mais antiga de João Pessoa e que funciona 24 horas, antecipou suas vendas e já está recebendo encomendas. Entre as diversas opções ao cliente, o de menor valor são os botões de rosa que custa R\$ 5,00, o vaso de flores que custa R\$ 30,00 ou os tradicionais buquês de rosas que podem variar de R\$ 50,00 até R\$ 60,00 ou mais, dependendo da quantidade de rosas solicitadas. De acordo com um dos proprietários, Weverton Sales de Sousa, todos os anos no Dia das Mães, as pessoas chegam à floricultura por volta das 5 horas e, durante todo o dia uma longa fila é formada.

Para evitar constrangimento ao cliente que queira presentear a sua mãe com flores, o proprietário orienta que ele faça a sua compra com antecedência através de reservas, garantindo pegar o seu produto com tranquilidade. "O Dia das Mães é sempre bastante movimentado na floricultura. Por volta das 5 horas os clientes costumam chegar e formar filas. Por isso a melhor opção é efetuar a sua compra com antecedência, podendo pegar o produto sem maiores problemas no Dia das Mães ou solicitar que o presente seja entregue no endereço solicitado, desde que pague uma pequena taxa de entrega no valor de R\$ 5,00", informou.

Compra online é uma boa opção

Caso o cliente não tenha tempo de ir comprar flores ou cestas diversificadas no comércio, uma boa opção são as compras online com garantias de que o produto seja entregue em perfeitas condições. São várias opções de sites onde estão expostas fotografias exibindo diversos produtos e os seus valores que podem ser pagos em até 12 vezes sem juros no cartão de crédito, e frete grátis para entrega. Na maioria dos casos os proprietários desses tipos de comércio orientam aos clientes que sua compra seja finalizada com menos 24 horas de antecedência do Dia das Mães.

Em pesquisa realizada pela reportagem de **A União** em alguns sites de compras online, foi constata-

tada uma diversidade de produtos e preços. O buquê de rosas, por exemplo, tem variação entre R\$ 98,00 até R\$ 300,00; a cesta simples do café da manhã fica em torno de R\$ 169,00, enquanto que a cesta do café da manhã luxo é comercializada no valor de R\$ 229,00.

O cliente que optar por uma surpresa menos convencional, poderá presentear a sua mãe com uma bela cesta de chocolates que custa em torno de R\$ 179,00 ou uma cesta de frutas, queijos, pães, vinhos e flores no valor de R\$ 279,00. Na compra online o vaso de flores tem o preço bem mais elevado do que se é comercializado em floriculturas e supermercados. Nesse caso um vaso de flores pode ficar em torno de R\$ 98,00.

Comemorações pelo mundo

Nas diferentes localidades do mundo, a comemoração é feita em dias diferentes. No Brasil, assim como nos Estados Unidos, Japão, Turquia e Itália, a data é comemorada no segundo domingo de maio. No Brasil a data foi instituída pela associação cristã de moços, em maio de 1918, sendo oficializada pelo presidente Getúlio Vargas, no ano de 1932.

Na Noruega o Dia das Mães é sempre comemorado no segundo domingo de fevereiro; na África do Sul e Portugal, no primeiro domingo de maio; na Suécia, no quarto domingo de maio; no México é uma data fixa, dia 10 de maio. Na Tailândia, no dia 12 de agosto, em comemoração ao aniversário da rainha Mom Rajawongse Sirikit. Em Israel não existe um dia próprio para as mães, mas sim um dia para a família.

Deu no Jornal

O paraibano que criou a máquina de escrever

PÁGINA 22



Gastronomia

Rabada com funghi acompanha purê de batata baroa

PÁGINA 24



Notinhas que merecem atenção

Na leitura diária de jornais, blogs e sites, algumas notinhas, publicadas sem muito destaque, costumam passar em branco. Mas isto não quer dizer que mereçam ir para a cesta do lixo. Ao contrário, muitas são mais importantes do que o espaço que recebem. Vejam estas, colhidas pela coluna ao longo da semana que passou.

A dívida do Brasil

A dívida pública federal ficou em R\$ 2,080 trilhões em março, segundo dados divulgados pelo Tesouro Nacional. O resultado representa uma alta de 0,64% na comparação com fevereiro, quando a dívida estava em R\$ 2,067 trilhões.

De acordo com o Tesouro Nacional, no mês passado, houve resgate líquido de papéis no valor de R\$ 3,3 bilhões. Mesmo assim, o endividamento subiu devido aos juros que corrigem o estoque e somaram R\$ 16,63 bilhões no período.

Fome na Inglaterra

Aqui é Bolsa Família. Na Inglaterra são os Food Banks, bancos de comida. A ideia é a mesma. Usar o orçamento público, dinheiro do governo, direta ou indiretamente, para dar de comer a quem tem fome.

Recentes estatísticas inglesas surpreenderam. No último ano cerca de 1 milhão de ingleses tiveram que procurar em algum momento o Food Bank para comer. Aumento de 163% comparado com o ano anterior.

O medo dos alemães

Quando faltam apenas seis semanas para o começo da grande festa esportiva que representa o campeonato mundial de futebol no Brasil, o ministério de Assuntos Exteriores alemão divulgou um novo relatório sobre um tema muito sensível: a segurança que o país oferece aos milhares de turistas que chegarão para aproveitar a grande festa e, ao mesmo tempo, torcer pelos seus times.

O relatório do ministério, em sua seção "serviços ao cidadão", que é lida com atenção por todas as grandes agências de turismo do país e pelos turistas que compram pacotes de férias, oferece uma imagem desoladora do Brasil: uma nação onde as leis não são respeitadas.

O levante da melancia

Dois novos estudos da Universidade da Flórida e da Universidade italiana de Foggia, concluídos na última semana de abril garantem que o suco de melancia é tão bom para a circulação sanguínea que pode reduzir a hipertensão e aliviar a disfunção erétil — tudo por causa da citrulina, que relaxa e dilata os vasos sanguíneos. E ainda tem apenas 71 calorias por porção, é rico em vitamina C e potássio.

Eleição e internet

A atenção dos políticos para as redes sociais na campanha deste ano tem tamanho definido: quase metade dos eleitores brasileiros acessa a internet. Segundo levantamento da consultoria Bites, 64,5 milhões dos 140,6 milhões de eleitores — 46% do total — estão conectados à rede. O estudo cruzou a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios do IBGE com a base de dados do Tribunal Superior Eleitoral das eleições de 2012.

Mas a distribuição desses eleitores-internautas é desigual entre as unidades da Federação. No Nordeste, o percentual de eleitores plugados na rede não é ainda muito decisivo, embora não se possa desprezá-lo.

OLÁ, LEITOR!

O paraibano que criou a máquina de escrever

O jornalista Hilton Gouveia vai lançar nos próximos meses um livro em que revisita vários fatos históricos da Paraíba. Alguns são conhecidos, mas recebem tratamento novo e informações adicionais. Outros são praticamente inéditos. No conjunto, o livro, cujo título Hilton ainda não bateu o martelo, é um interessante apanhado da sua produção jornalística ao longo de décadas. Estou na fila para ser um dos leitores da obra.

Como bom pesquisador, Gouveia não deixará de dar a sua versão sobre o pioneirismo do padre Francisco João de Azevedo, inventor da máquina de escrever. Pois é sobre o religioso e seu invento que quero comentar nesta coluna. Há dois anos, outro jornalista, o paraense Miguel Sanches Neto, publicou um romance-histórico enfocando o tema, sob o título A Máquina de Madeira. O livro recebeu elogios da crítica e várias resenhas, entre as quais a de Amarilis Lage, do jornal Valor Econômico, que o destacam como um dos grandes lançamentos de 2012.

A história começa em novembro de 1861. Um padre paraibano viajou do Recife ao Rio de Janeiro para exibir na Exposição Nacional a sua invenção: uma máquina que permitia, pela primeira vez, a escrita mecânica. O aparelho foi premiado: recebeu uma medalha de ouro com a efígie de Dom Pedro II. Ainda assim, não estava entre os objetos selecionados para representar o Brasil na Exposição Universal, em Londres. No barco, que zarpu em fevereiro do ano seguinte rumo a Europa, iam machados, enxadas e mais de 300 amostras de madeira. A comissão alegou falta de espaço para a máquina.

Essa é a história que Miguel Sanches Neto conta em seu novo romance. E ela é verdadeira. Francisco João de Azevedo (1814-1880) apresentou ao imperador em 1861 a máquina taquigráfica — que registrava textos de forma abreviada, por meio de códigos. Há relatos de que ele aperfeiçoou essa invenção, criando a máquina de escrever alguns anos antes de a americana Remington, fabricante de armas, lançar o mesmo equipamento, em 1874.

"Há controvérsia se o material de padre Azevedo teria sido roubado ou não", conta o próprio Sanches Neto em algumas de suas entrevistas. Alguns defendem que um comerciante americano, em visita ao Brasil, teria levado a máquina para os Estados Unidos, apresentando-a aos donos da Remington. Uma segunda hipótese é a de que ele não levou a máquina, mas informações sobre o funcionamento do aparelho. Outros acham que foi uma coincidência. "Como romancista, optei pela versão de que a máquina fica com o padre, mas sua ideia é levada para os Estados Unidos", diz o escritor, que deu início ao projeto em 2003, depois de ler uma notícia sobre o padre Azevedo.

Em segundo plano

Além de ficar curioso sobre o modo como a inovação é tratada no Brasil, Sanches Neto se viu atraído emocionalmente pela história. "Venho de uma família de trabalhadores braçais, a maioria analfabeta. O diploma de datilógrafo, que recebi aos 12 anos, foi o mais importante da minha vida, pois me habilitava a ser representante do mundo letrado", diz o autor, que escreveu seus dois primeiros livros numa máquina de escrever. Pesava ainda a melancolia de ver a companheira ser trocada pelo computador. "Fiz um réquiem."

Foram anos de pesquisa, em busca de um material que se mostrou escasso. Paraense, Sanches Neto viajou para Rio, João Pessoa, Olinda e Recife em busca de dados sobre o padre e sua invenção. "Peguei um hotel no Recife Antigo, e essa vivência, aliada aos textos que li, me iluminou muito. Havia uma imponência nos prédios que sobreviveram que mostravam a pujança na cidade no século 19. Recife era uma cidade de vanguarda. Acabei entendendo que o padre só poderia ter atuado lá, numa sociedade progressista. Mas quem dava o aval para a indústria estava no Rio."

A mensagem do livro é clara. "Uma invenção nunca era um projeto solitário, fazia parte de uma cadeia", diz um trecho do livro. E, embora a história se passe no século 19, a questão permanece atual, diz Sanches Neto. "Somos muito mais voltados para a produção de matéria-prima do que para a invenção. A inovação continua em segundo plano no Brasil."

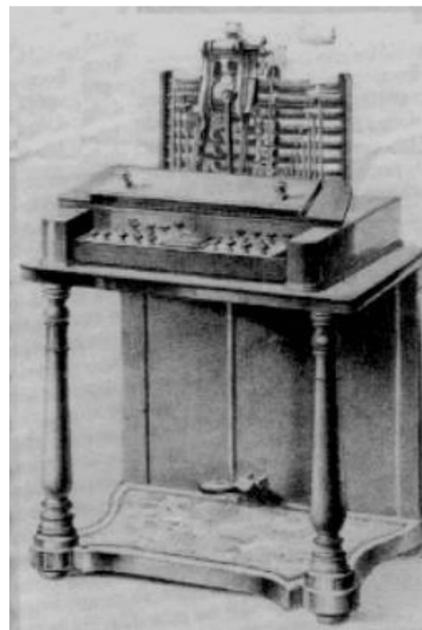
Homenagem a Manuel Bandeira

A existência de uma cadeia produtiva também é necessária para as artes, afirma. "O sistema é fundamental. Ele permite que as pessoas continuem acreditando no que fazem. Convivi dez anos com esse romance

FOTOS: Divulgação



Anúncio de máquina de escrever em jornal do início do século passado



A primeira máquina de escrever



Padre João de Azevedo

e sempre me perguntava: Vale a pena? Esse livro vai ter mercado? Qual o sentido disso? É papel da sociedade manter a chama da criatividade acesa, ou futuras manifestações são inibidas."

Enquanto acompanha as oscilações de humor de padre Azevedo, ora confiante em seu invento, ora desanimado, Sanches Neto oferece vislumbres do Brasil no século 19. "Fugiu no dia 3 do corrente um escravo de nome Roque. Anda calçado, de relógio ou fita, somente fingindo", diz uma das notícias — reais — que permeiam a primeira parte da narrativa, "Londres". A segunda, "Nova York", retoma a história do padre 11 anos após a viagem ao Rio.

Uma ideia, da qual Sanches Neto abriu mão em prol da concisão do livro, era que houvesse uma terceira parte: "São Paulo", ambientada nos anos 1920. Nela, mostraria a incorporação da máquina de escrever, industrializada fora do Brasil, no meio literário nacional, com foco no modernista Mário de Andrade. "Ele era entusiasmadíssimo com sua máquina, que chamava de Manuela, em homenagem a Manuel Bandeira", conta. "Seria a ironia do livro: mostrar o momento em que deixamos de ser os produtores para nos tornarmos os animados consumidores dessa invenção."

Das qualidades do livro, é preciso destacar a delicadeza de cada frase, a sutileza reflexiva. A Máquina de Madeira não é um livro preocupado com algum tipo de didatismo, embora conte uma história. Mas é uma história pensada e para pensar. Nele se conta uma daquelas histórias que a mentalidade tosca dominante afirma que não é preciso contar porque essa história não levou a lugar nenhum, não levou ao progresso, nem à confirmação de nenhum tipo de felicidade. É a história de um homem que não deu certo.

Frases da semana

- De Barack Obama, sobre declarações racistas de Donald Sterling, dono do time de basquete Los Angeles Clippers:

"Quando pessoas ignorantes querem mostrar sua ignorância, na realidade não há nada a dizer, a não ser deixá-los falar".

- De Fernando Collor, esquecido de tudo o que fez na Presidência da República:

"Se no Brasil a Justiça como um todo padece de letargia, como ele próprio reconheceu, o presidente da mais alta corte judicial padece de liturgia para o exercício de seu cargo".

- Da presidente Dilma, sobre os índices de aceitação do seu governo:

"As pesquisas são importantes, mas na hora de votar as pessoas vão levar em consideração se sou importante ou não para o futuro delas, se a vida delas vai melhorar".

- Da ex-senadora Marina Silva:

"Lula é a bala de prata do PT. O problema da bala de prata é que ela não pode falhar. Quando ela falha, tudo desmorona".

- De João de Barro, numa velha marchinha de carnaval.

"Yes, nós temos banana. Banana pra dar e vender. Banana, menina, contém vitamina; banana engorda e faz crescer".

- De Thomas Piketty, autor do recém-lançado "Capital do Século XXI"

"Acredito na propriedade privada, mas o capitalismo e o mercado devem ser escravos da democracia, e não o oposto".

- Do jornalista Vinicius Freire, na Folha de S. Paulo:

"Dilma está tiririca com o 'volta Lula', o 'voltismo', digamos de modo sarcástico, para lembrar o 'queremismo', movimento de 1945 que pretendia esticar a permanência de Vargas no poder ('Queremos Getúlio')".

- Do ministro da Justiça, Eduardo Cardoso, sobre ameaça de greve das polícias durante a Copa do Mundo:

"Há uma decisão do STF que afirma ilegalidade e inconstitucionalidade das greves de polícias militares e civis. Órgãos armados, portanto, não podem legalmente fazer greve".

- Do presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais, Jones Borges, sobre possíveis ações grevistas:

"Se o governo Dilma continuar intransigente e não tiver sensibilidade, no final de junho pode ser realmente inevitável o aceite dessa proposta".

- Do jornalista Wanderley Guilherme, no portal "Carta Maior":

"Pesquisas de opinião são orientadas, claro, e as eleitorais não constituem exceção. Se alguém deseja saber quem prefere maçã ou banana deve perguntar justamente isso, sem confundir o pesquisado com as opções de abacaxis e mangas".



Piadas

No céu

Enquanto isso, no céu:
 Muito bem, pessoal - Grita São Pedro - vamos organizar isso em duas filas. Vocês homens que sempre dominaram suas mulheres, façam fila aqui, à esquerda. E os homens que sempre foram dominados por suas mulheres façam fila, à direita.
 Depois de muita bagunça, finalmente todos os homens estão em fila. A fila dos homens dominados por suas mulheres tem mais de 100 quilômetros. A fila dos homens que dominavam suas mulheres tem apenas um fulano.
 São Pedro, chateado, diz:
 - Vocês deveriam ter vergonha! Deus criou vocês, à sua imagem e vocês se deixaram dominar por suas mulheres. Apenas um de vocês honrou a sua condição de superioridade masculina e deixou Deus orgulhoso da sua obra. Aprendam com ele!
 Então, virando-se, solenemente, para o homem solitário, São Pedro diz:
 - Conte a esses homens como você fez para ser o único nessa fila!
 - Olha São Pedro, eu não tenho certeza mas, ... - explica o homem - foi a minha mulher que mandou eu ficar aqui.

Sogra

Um amigo vai visitar o outro recém-casado e observa a varanda redonda, a sala redonda, os quartos redondos, os banheiros redondos. Enfim, tudo redondo, até mesmo a cozinha é redonda.
 Ele exclama:
 -Que inovação! Seu arquiteto foi muito ousado!
 E ele todo orgulhoso:
 -A ideia foi minha mesmo... Quando falei com minha noiva que iria construir uma casa, minha sogra pediu pra arrumar um cantinho pra ela!!

Português

Manoel Joaquim dos Santos, nascido em três-os-Montes, no leste de Portugal, ganhou seu primeiro lápis de colocar na orelha quando tinha 2 anos de idade. Aos 15 anos, já no primário, ganhou sua primeira caneta-tinteiro de orelha. Aos 32 anos, descobriu que caneta também servia para escrever.
 Hoje, já informatizado, está com orelha de abano, por causa do peso do laptop...

Joãozinho

O Joãozinho vai com sua irmã visitar sua Avó. Lá, ele pergunta:
 — Vovó, como é que as crianças nascem?
 — Bem, a cegonha traz as criancinhas no bico, meu netinho...
 Joãozinho cochicha para sua irmã:
 — E aí, o que é que você acha? Contamos a verdade pra ela?

Palavras Cruzadas

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Fundador do Comitê para Democratização da Informática	Extenso objeto do carro de bombeiros	Livros do receio	Campo de atuação de Tainá Carvalho	Princípio constitucional defendido pelas feministas
Muito rigorosos		Volume de código		Prática obstétrica rara na rede particular de saúde
Morro do Cristo Redentor	Amigo, em francês		Agência brasileira da área do petróleo	
"Doctor" em "PhD"	Ceder por bondade			Descolamento de (?) mal ocular
Órgão máximo do futebol	"Fé Cega, (?) Amolada", música			
		Difficuldade crônica da pessoa insone		
Jogo de tabuleiro com versão on-line			Comer, em inglês	
		Unidade de contagem no resultado do vôlei		Vogal que indica o masculino
Planta narcótica			Monte de Israel	
Cada uva do cacho			Servidor de bebidas	
	A vitamina chamada retinol	Gordura de porco para fins culinários		
(?) expressão, estrada de alta velocidade				Formato da cruz (de pizza)
Cada objeto do engradado	Palavra latina posposta a citações	Líquido essencial ao refino da cocaina	Estágio, gula, inveja, luxúria, (?) , soberba e avareza: pecados capitais	
Espalhar				
	Máquina usada na produção de tapetes			A típica escolha para madrinha
Animal afetado pela febre aftosa				
A maior atração turística de Olinda				

BANCO 3/ami — amp — eat — sic. 4/5ion. 6/barman. 9/dtrásticos. 13/rodrigo baggio. 118

Jogos que você já conhece em um **NOVO formato**

CRIPTO grama

Capa dura em espiral

Nas bancas e livrarias

Solução

L	V	A	N	V	C				
V	I	R	E	I	O				
R	N	I	W	E	S	I	D		
U	F	U	N	G					
I	V	F	V	V	G				
V	H	N	V	A	I	V	I	A	
N	O	I	S	O	G	V	B		
O	T	E	S	V	C	O	C		
T	V	E	O	V	A	V	G		
R	W	O	D	V	F	I	F		
V	O	R	V	O	D	V	B		
P	N	V	I	W	V	D			
O	D	V	A	O	C	H	O		
S	O	C	I	S	V	D			
I	W	V	E						

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Portão, 2 - rabo (ponta), 3 - curativo, 4 - costeleta, 5 - chapéu, 6 - chifre, 7 - cascos, 8 - flor, 9 - moscas.

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
 Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Alimentos ricos em fibras

Para manter o bom FUNCIONAMENTO do INTESTINO, a ingestão de FIBRAS pode ser de grande AJUDA. Além de evitar a CONSTIPAÇÃO, mais conhecida como prisão de ventre, os alimentos fibrosos promovem uma sensação de SACIEDADE mais duradoura, o que contribui para a manutenção do PESO do corpo.
 Para os idosos, os ganhos são ainda maiores. Isso porque a DIVERTICULITE, uma inflamação no intestino grosso, pode ser evitada com o consumo de tais alimentos. Se unida à INGESTÃO de água com FREQUENCIA, uma DIETA rica em fibras ainda previne a FISSURA anal, que causa dor e SANGUE nas fezes ao se evacuar.
 CEREAIS integrais como aveia e arroz preto, frutas como maçã e LARANJA, grãos como ervilha e feijão ou VEGETAIS como couve e BERINJELA fazem parte da lista de alimentos que oferecem as fibras necessárias ao corpo, diariamente.



F	F	P	C	S	C	N	L	N	L	S	E	U	G	N	A	S	N	B	G	M		
C	T	N	E	C	S	L	A	H	F	T	D	T	T	H	C	T	I	S	E	D	T	
O	S	F	C	S	L	R	H	I	N	I	Y	O	M	S	R	A	F	R	L	A		
N	N	I	C	N	O	D	A	R	B	S	E	D	A	H	I	D	E	H	I	S	J	
S	M	S	L	D	R	T	N	D	R	C	T	H	T	R	A	S	R	B	N	A	U	
T	H	S	T	D	N	B	J	H	A	Y	A	C	S	D	T	R	E	M	J	C	D	
I	D	U	L	M	D	R	A	T	S	T	R	L	E	F	E	L	C	N	E	I	A	
P	N	R	R	L	H	C	M	T	C	H	T	G	T	F	M	L	E	G				
A	T	A	C	C	S	F	M	F	S	N	F	H	N	D	E	L	R	T	A	D	R	
Ç	F	D	H	C	O	N	I	T	S	E	T	N	I	L	V	M	T	C	T	A	R	
Â	S	C	H	G	F	T	M	R	L	L	H	D	S	L	N	N	L	D	R	D	N	
O	D	H	N	F	T	M	Y	D	I	V	E	R	T	I	C	U	L	T	I	E	M	
T	B	M	D	H	Y	L	L	T	N	G	S	F	R	E	Q	U	E	N	C	I	A	
O	T	N	E	M	A	N	O	I	C	N	U	F	S	C	C	D	F	S	N	D	B	

Chegou o livro Bolinha!

Historios inéditos e divertidos.

Edição exclusiva!

Já nas bancas e livrarias!

Solução

Horóscopo

♈ Áries

comentários

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse que vai trazer mudanças à sua vida financeira e aos seus investimentos, pelo menos nos próximos seis meses. As mudanças são estruturais e trarão novas bases para sua vida material. Vênus deixa o signo de Peixes e começa a caminhar através de seu signo e pode trazer certa tensão aos seus relacionamentos. Você estará mais assertivo e deve tomar muito cuidado com a agressividade.

♉ Touro

A semana começa influenciada pela Lua Nova em seu signo que chega acompanhada de um eclipse que promete mudanças importantes em todos os setores de sua vida. Os relacionamentos ganharão um novo movimento, pois esse eclipse trará a eles maior estabilidade e comprometimento. Um namoro pode começar nos próximos seis meses. Seu regente, Vênus, deixa o signo de Peixes e começa a caminhar através de Áries deixando você mais fechado e voltado para si mesmo. Um amor do passado pode ressurgir, mexer com seu coração e trazer um novo movimento à sua vida.

♊ Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse prometendo mudanças significativas à sua vida nos próximos seis meses. Suas emoções ganham profundidade e você se tornará mais introspectivo e reflexivo. Vênus deixa o signo de Peixes e começa a caminhar através de Áries movimentando suas amizades e a vida social, podendo trazer um novo amor à sua vida. Caso já seja comprometido, tome muito cuidado com o excesso de energia que pode levar a brigas e discussões.

♋ Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse que certamente trará algumas mudanças significativas à sua vida social e aos projetos desenvolvidos em equipe. Os grupos que você faz parte ganharão maior importância em sua vida nos próximos seis meses. Vênus deixa o signo de Peixes e começa a caminhar através de Áries movimentando sua carreira e seus projetos de trabalho. O momento pede cuidado e controle com os gastos e investimentos.

♌ Leão

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse prometendo mudanças estruturais e positivas em sua carreira e projetos de trabalho. O momento é ótimo para apresentação de projetos ou mesmo para mudar de profissão. Vênus deixa o signo de Peixes e começa a caminhar através de Áries movimentando os projetos que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. O momento beneficia viagens e contato com empresas internacionais.

♍ Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse trazendo mudanças significativas aos seus projetos por mais ou menos seis meses. As viagens internacionais, assim como os projetos que envolvem pessoas e empresas estrangeiras são beneficiados. Vênus deixa o signo de Peixes e começa a caminhar através de Áries aprofundando suas emoções e empresas estrangeiras. O momento pede cuidado e controle com os gastos e investimentos.

♎ Libra

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse que promete trazer novas estruturas para sua vida financeira e investimentos, especialmente se estiver envolvido com sociedades e grandes somas de dinheiro. O momento envolve bons acordos e negociações. Vênus deixa o signo de Peixes e começa a caminhar através de Áries trazendo certa agitação aos seus relacionamentos. Continue mantendo o excesso de energia sob rígido controle.

♏ Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse prometendo mudanças importantes em seus relacionamentos. Um namoro que vem sendo desenhado pelo Universo pode começar, ou mesmo uma sociedade comercial. Vênus começa a caminhar através de Áries trazendo um novo movimento aos seus projetos de trabalho. Novas propostas de trabalho ou a participação em um novo projeto pode marcar o início de uma nova fase.

♐ Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse trazendo mudanças significativas aos seus projetos de trabalho. Algo novo deve surgir marcando o início de uma fase de criação de novas estruturas profissionais. Vênus começa a caminhar através de Áries movimentando intensamente sua vida amorosa e os romances. Um novo amor pode surgir durante todo mês e não espere por algo morno. A paixão pode tomar conta de você.

♑ Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse trazendo mudanças significativas aos seus projetos de trabalho. Algo novo deve surgir marcando o início de uma fase de criação de novas estruturas profissionais. Vênus começa a caminhar através de Áries movimentando intensamente sua vida amorosa e os romances. Um novo amor pode surgir durante todo mês e não espere por algo morno. A paixão pode tomar conta de você.

♒ Aquário

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro que chega acompanhada de um eclipse que vai movimentar sua vida doméstica e seus relacionamentos familiares. O momento envolve mudanças positivas que surgirão por pelo menos seis meses. Vênus começa a caminhar através de Áries melhorando sensivelmente a comunicação e tudo o que diz respeito a ela. O momento é ótimo para viagens rápidas, mas você deve tomar cuidado com a ansiedade.

♓ Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Nova em Touro. Que chega acompanhada por um eclipse trazendo mudanças efetivas em tudo o que dia respeito à comunicação. Caso esteja envolvido com vendas, moda ou publicidade, pode esperar por mudanças bastante positivas. Vênus começa a caminhar através de Áries e você poderá sentir um novo movimento em suas finanças. Nos primeiros dias de Maio, pode haver uma entrada de dinheiro, no entanto, você deve manter seus gastos sob rígido controle.

Rabada com funghi

Receita saborosa para o almoço acompanha purê de batata baroa com noz moscada a gosto

Ingredientes

- 500g de rabada magra
- 100g de funghi porcini
- 2 dentes de alho picado
- 1 cebola média picada
- 500g de batata baroa
- 300ml creme de leite fresco
- 50g de manteiga sem sal
- 1 pitada de noz-moscada ralada
- 50ml de azeite extravirgem
- 1 ramo de cebolinha verde picada
- Sal e pimenta-do-reino a gosto

Modo de preparo

Para o purê

Cozinhe a batata baroa, amasse e faça um purê com a manteiga e o creme de leite. Tempere o purê

com sal e noz-moscada a gosto. Reserve.

Para o preparo

Numa panela de pressão, cozinhe a rabada com água, sal e pimenta, por aproximadamente 40 minutos. Retire a gordura da rabada e a desfie. Reserve. Para o funghi, deixe-o de molho por alguns minutos. Numa frigideira larga, doure o alho e a cebola. Acrescentar a rabada desfiada e o funghi, com um pouco da água, acerte o sal.

Para a montagem

Sobreponha, em uma panelinha de ferro ou de sua preferência, uma camada de rabada com funghi, no fundo, sobre ela o purê, por cima outra camada de rabada. Finalize com cebolinha verde.

FOTOS: Divulgação



Lanche gratinado de atum

Ingredientes

Quantidade:
8 porções

- 3 colheres de sopa de salsinha picada
- 1/2 xícara de leite
- 1 xícara de maionese Hellmann's
- 1 tomate grande cortado em rodelas
- 200 gramas de queijo mussarela cortado em fatias finas
- 1/2 xícara de azeitona verde picada
- 1 lata atum escorrido
- 16 fatias de pão de fôrma sem casca

Para untar

- A gosto Margarina



Modo de preparo

- 1 - Preaqueça o forno em temperatura média (180°C).
- 2 - Unte um refratário retangular médio (30 x 19 cm).
- 3 - Reserve.
- 4 - Em uma tigela pequena, misture a maionese Hellmann's, o leite e a salsinha.
- 5 - Reserve.
- 6 - Coloque 8 fatias de pão no fundo do refratário reservado.
- 7 - Espalhe a metade do creme reservado, o atum, as azeitonas e metade da mussarela.
- 8 - Cubra com as fatias de pão restantes e espalhe a outra metade do creme e da mussarela.
- 9 - Decore com as fatias de tomate e leve ao forno por 30 minutos.
- 10 - Sirva quente.

Varição

1 - Você pode variar o sabor de seu lanche substituindo o atum por 150g de presunto, 1 peito de frango cozido e desfiado ou 300g carne moída refogada.

Macarrão Integral ao molho florentina

Ingredientes - Massa

- 1/2 embalagem de macarrão tipo espagete integral
- 2 colheres de sopa queijo parmesão ralado light
- 1 embalagem de maionese Hellmann's light
- 1/2 xícara de água fervente
- 1/2 maço pequeno de espinafre picado
- 2 dentes de alho amassado
- 1 cebola média picada
- 2 colheres de sopa de creme vegetal

Para polvilhar

- A gosto queijo parmesão ralado light

Modo de preparo

- 1 - Cozinhe o macarrão em água e sal, conforme instruções da embalagem. Escorra e reserve.
- 2 - Em uma panela média, aqueça o creme vegetal em fogo médio e refogue a cebola e o alho.
- 3 - Junte o espinafre e refo-

que por 2 minutos ou até começar a murchar.

- 4 - Adicione a água e cozinhe por mais 3 minutos.
- 5 - Acrescente a maionese Hellmann's light e misture delicadamente até obter um molho cremoso e homogêneo. Junte o queijo e misture.
- 6 - Escalde o macarrão e coloque-o em uma travessa.
- 7 - Cubra com o molho e polvilhe queijo ralado. Sirva em seguida.

Quantidade:

6 porções



Coluna do Vinho

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br

Vinho Porto Calém - I. B. V.

Produzido na região vinícola do Douro, demarcada oficialmente em 1907, e elaborado por proprietários de vinhedos particulares ou nas adegas da Casa do Douro e transferido para os entrepostos de Vila Nova de Gaia junto à cidade do Porto, segunda maior cidade de Portugal; esses enormes armazéns, que são como grandes fábricas, o vinho é beneficiado e conservado durante longos anos até a sua expedição para o país e para o exterior, sendo exportado pela Barra do Porto, surgindo daí o nome pelo qual esse vinho é mundialmente conhecido: Vinho do Porto ou simplesmente Porto.

De acordo com o processo adotado, suas características peculiares são o aroma, o corpo e o sabor, além da qualidade específica de conservação e envelhecimento. São numerosas as qualidades das uvas que entram em sua fabricação (brancas e rosadas) que lhes transmitem suas cores tradicionais (Rubi ou topázio). Tem de ser armazenado

para se conseguir sempre o mesmo tipo, que é obtido nos entrepostos de Gaia com o auxílio de técnicas especializadas, efetuando o envelhecimento pela sua conservação em cascos de carvalho; as condições da colheita e das formas de tratamento a que é submetido depois; dependem suas qualidades que vamos enumerar três a seguir:

Novidades - São vinho de colheita muito especial, resultantes de anos excepcionalmente favoráveis à produção de boa qualidade. Esse vinho é designado pelos ingleses por Vintage-Style. Não contém data de colheita nos rótulos, sendo, porém de muito boa qualidade.

Extreme - Os ingleses dão-lhe o nome de Vintage. São engarrafados no ano da colheita e sem qualquer mistura com vinhos de outras safras. Podem ser envelhecidos em garrafas ao ar livre, daí resultando um produto rico de cor e

sabor natural. São estes o Vintages mais apreciados pelos ingleses. Quando se pretende um vinho com características mais pronunciadas de "Porto" deixa-se envelhecer o líquido mais tempo nos cascos de carvalho, onde ele recebe através dos poros da madeira, ar suficiente para possibilitar a oxidação e a modificação da cor, que acontece durante essa fase do estágio, quando vai sendo complementado periodicamente, sempre com vinhos da mesma colheita e do mesmo tipo.

O Late Bot Vintage ou apenas LBV (que fechará o serviço de vinho do capítulo de 13/05 vindouro), é um vinho que corresponde ao Novidade, sendo, porém envelhecido em cascos por um período de quatro a seis anos e, somente depois engarrafado, onde o seu envelhecimento tem continuidade; podendo as datas da colheita e do engarrafamento constar nos seus rótulos.

Pelas mãos de Antonio Alves Calém, em 1859 nasceu o Porto Calém, que logo de início teve como principal objetivo o

mercado brasileiro. Após essa conquista a marca Calém chegou aos quatro cantos do mundo, possuindo sua própria frota de caravelas, eternamente representada na imagem da marca. No ano de 1988, a empresa foi adquirida pelo Grupo Sogevinus que tinha capacidade de elevar o trabalho de muitas décadas e aliar o desenvolvimento tecnológico aos saberes ancestrais, fazendo assim, cada vez mais e melhor sem esquecer a tradição de suas origens.

Herdeira de sabores ancestrais, a marca Calém alia a excelência do seu passado às mais recentes técnicas de vitivinicultura e com a assinatura de uma nova geração de enólogos está criando uma série de vinhos que marcam a essência e a alma dos seus vinhos, levando-os por intermédio da Interfood, com exclusividade, até as mesas brasileiras e, no caso especial do Clube do Vinho da Paraíba o seu Late Botled Vintage fechará com chave-de-ouro o serviço de vinhos da reunião jantar da terça-feira vindoura.